



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS  
ESCOLA CLASSE 510

---

# PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

“510 em ação”  
**Por uma educação de qualidade**

**ESCOLA CLASSE 510 DO RECANTO DAS EMAS**  
Recanto das Emas – DF 2024

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	4
2. APRESENTAÇÃO.....	5
3. HISTÓRICO UNIDADE ESCOLAR.....	7
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	12
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	17
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	18
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	18
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	24
9. OBJETIVOS.....	25
Objetivo geral.....	25
Objetivos Específicos.....	26
10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....	27
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	32
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	37
Organização do espaço e tempo escolar.....	37
Relação escola-comunidade.....	40
Relação teoria e prática.....	41
Metodologias de ensino.....	43
Organização da escolaridade: ciclos,séries, semestres, modalidades, etapas, segmentos e anos ofertados.....	44
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	50
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	52
15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....	54
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....	54
Avaliação para as aprendizagens.....	54
Avaliação em Larga Escala.....	57
Avaliação Institucional.....	58
Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens...58	
Conselho de Classe.....	59
17. PAPEIS E ATUAÇÃO.....	61
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.....	61
Orientação Educacional.....	62
Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recurso.....	63
Profissionais de apoio escolar: monitoria e educadores sociais voluntários.....	63

Conselho Escolar.....	64
Profissionais readaptados.....	64
Coordenação Pedagógica.....	65
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	67
Redução do abandono, evasão e reprovação.....	68
Recomposição das aprendizagens.....	68
Implementação da cultura de paz.....	68
Qualificação da transição escolar.....	70
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	70
Gestão Pedagógica.....	70
Gestão de Resultados Educacionais.....	70
Gestão participativa.....	71
Gestão de Pessoas.....	72
Gestão Financeira.....	72
Gestão Administrativa.....	72
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	72
Avaliação Coletiva.....	73
Periodicidade, instrumentos e procedimentos.....	74
Registros.....	74
21. REFERÊNCIAS.....	75
22. APÊNDICES.....	81
APÊNDICE A - CIRCUITO DE CIÊNCIAS.....	81
APÊNDICE B - PLENARINHA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	84
APÊNDICE C - ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, MAIS QUE CUIDAR: EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR.....	86
APÊNDICE D - O BRINCAR COMO DIREITO DAS CRIANÇAS E DOS BEBÊS.....	89
APÊNDICE E - PROJETO SUPERAÇÃO.....	92
APÊNDICE F - PROGRAMA ALFALETRANDO.....	96
APÊNDICE G - PROJETO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO...	101
APÊNDICE H - PROJETO DE TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO.....	106
APÊNDICE I - SEMANA DE CONSCIENTIZAÇÃO DO USO SUSTENTÁVEL DE ÁGUA.....	115
APÊNDICE J - CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.....	118
APÊNDICE K - CONSCIÊNCIA NEGRA.....	121
APÊNDICE L - FALTA ZERO.....	123
APÊNDICE M - CLUBE DO LIVRO.....	127
APÊNDICE N - PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO/RECANTO DAS EMAS/DF.....	130
APÊNDICE O - PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	145
APÊNDICE P - PLANO DE AÇÃO - AEE.....	159
APÊNDICE Q - PLANO DE AÇÃO - PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITORIA E EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS.....	165

APÊNDICE R - PLANO DE AÇÃO - CONSELHO ESCOLAR.....	168
APÊNDICE S - PLANO DE AÇÃO - PROFISSIONAIS READAPTADOS.....	170
APÊNDICE T - PLANO DE AÇÃO - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	172
APÊNDICE U - PLANO DE AÇÃO - REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO..	175
APÊNDICE V - PLANO DE AÇÃO - RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	177
APÊNDICE W - PLANO DE AÇÃO - IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ.....	179
APÊNDICE X - PLANO DE AÇÃO - QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR.....	182
APÊNDICE Y - PLANO DE AÇÃO - GESTÃO PEDAGÓGICA.....	184
APÊNDICE Z - PLANO DE AÇÃO - GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	186
APÊNDICE AA - PLANO DE AÇÃO - GESTÃO PARTICIPATIVA.....	190
APÊNDICE BB - PLANO DE AÇÃO - GESTÃO DE PESSOAS.....	193
APÊNDICE CC - PLANO DE AÇÃO - GESTÃO FINANCEIRA.....	197
APÊNDICE DD - PLANO DE AÇÃO - GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	200
APÊNDICE EE - PLANO DE AÇÃO - PERIODICIDADE, INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS.....	203

# 1. IDENTIFICAÇÃO

## Composição da Equipe Gestora

Coordenação Regional de Ensino	Recanto das Emas
Endereço Completo	Quadra 203 A / E – Avenida Potiguar CEP: 72.621-200
Telefone / Fax	3410 - 9491
Diretor	Mariana Ayres da Fonseca Neta

Nome da Escola	Escola Classe 510 do Recanto das Emas - DF
Endereço Completo	Quadra 511 Conj. 11 EPC 02 CEP: 72.660-333 Recanto das Emas – Distrito Federal
Telefone	(61) 3410-9478
Data da criação da escola	09 de abril de 2001
Data de modificação da nomenclatura	10 de abril de 2013
Turno e funcionamento	Matutino e Vespertino
Nível de Ensino Ofertado	Educação Básica
Etapa	Educação Infantil e Anos iniciais
Direção 2020 – 2023 2023 - 2027	Diretora: Patrícia Henriques de Oliveira Vice-Diretora: Sheila de Alcântara Grilo Marques

## 2. APRESENTAÇÃO

A presente Proposta Político Pedagógica aqui dissertada, foi elaborada conjuntamente pela Equipe Gestora, Docentes e Comunidade Escolar da Escola Classe 510 do Recanto das Emas e tem sido objeto de estudos em nossa Unidade de Ensino, em busca da melhoria da qualidade do ensino.

Tal proposta incentiva de forma construtiva e otimista a expectativa desse grupo em entender que a presente concepção tem a intenção de refletir acerca da construção da PPP, entendida como a própria organização do trabalho pedagógico como um todo. A participação da comunidade se deu por meio da reunião de pais realizada no início do ano, onde foi apresentada a proposta de trabalho e aberta a discussão com responsáveis presentes.

A intenção é deixar claro que as diferenças precisam ser respeitadas e que haja uma integração que possibilite ações voltadas à superação das barreiras e dificuldades individuais, tornando a EC 510 uma instituição educacional que possa solidificar-se como uma irmandade de aprendizagem, visto que a dinâmica da realidade atual movimenta-se em direção a uma forma positiva de ensinar a partir da vivência do aluno, para que de fato o currículo escolar tenha sentido real, de pertencimento e coesão com o vivido.

Contudo, essa preocupação com o que é próprio da nossa vivência não retira nosso olhar da necessidade de atender aos marcos legais a partir principalmente da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9496/96), do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13005/14), assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização e as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, elaboradas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Firmados no princípio constitucional de que a “educação é direito de todos” (BRASIL, 1988, art. 205), buscamos observar também os Parâmetros Curriculares Nacionais definidos pelo Ministério da Educação, o Currículo em Movimento dos Anos Iniciais e da Educação Infantil.

Além disso, nosso projeto considera as diversas diretrizes, recomendações, orientações pedagógicas e documentos oficiais expedidos pela Secretaria de Estado

de Educação do Distrito Federal, aos quais procuramos contemplar a fim de que a todos seja assegurado o acesso a uma educação pública com qualidade social.

Nossa proposta encontra-se centralizada no trabalho com turmas de Educação Infantil, turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos e Classes Especiais. Assim sendo, compreendemos a importância destas fases durante todo processo de desenvolvimento do ser humano, pois é na infância que iniciam descobertas acerca do mundo e da sociedade que o insere.

Portanto, a ação proposta pelo que denominamos “510 em ação” *Por uma educação de qualidade* constitui um sistema coerente redigido por meio de um documento ao qual se procura deixar bem claro ao decorrer de seus capítulos um pouco de nossas origens e vivências em 23 anos de história, para então realizarmos a leitura das nossas concepções de educação, que se inserem principalmente nas propostas de Vygotsky (2003), que relata que o homem se produz na e pela linguagem, isto é, na interação com outros sujeitos, que formas de pensar são construídas por meio da apropriação do saber da comunidade em que está inserido o sujeito. A relação entre homem e mundo é uma relação mediada, na qual, entre o homem e o mundo existem elementos que auxiliam a atividade humana. Seguimos também Freire (1997), que deixa explícito que a sociedade não é um objeto estagnado, sem mudança e afirma que a sociedade está em um processo constante de modificação e transição. Sendo composta por valores que fazem a identidade de nosso povo, Freire comenta ainda que todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. Temos que saber o que fomos, para saber o que queremos ser.

Seguiremos em nossa PPP informando acerca da etapa e oferta de ensino com a qual trabalhamos e destacando quais as características e diferentes configurações dos sujeitos que compõem essa comunidade de aprendizagem. Em sequência, analisaremos a organização administrativa e pedagógica e de que forma os sujeitos nelas envolvidos conduzem as ações pertinentes a cada área.

Ao prosseguirmos, serão apresentadas concepções sobre a avaliação e suas modalidades – das aprendizagens, institucional e externa, e a forma como escola tem compreendido e conduzido seus processos avaliativos. Na seção seguinte, discorreremos sobre projetos desenvolvidos em parceria com outras instituições e

alguns outros implantados por políticas públicas específicas, alguns dentre os quais constam do calendário oficial da Secretaria de Educação e outros do calendário do Ministério da Educação.

Vale ressaltar que no ano de 2018, a Escola Classe 510 adotou o 2º Ciclo, 4º e 5º ano, pois faz parte da estrutura escolar das escolas públicas do Distrito Federal, uma vez que o ciclo de aprendizagem é uma possibilidade de organização pedagógica que pode melhor atender às diferentes necessidades dos diferentes estudantes. Isto porque alguns (ou muitos) necessitam de mais tempo e de metodologias diversificadas para alcançar as aprendizagens propostas. Fala-se mais dos ciclos de aprendizagem neste presente projeto em um capítulo voltado somente para descrevermos qual o objetivo e expectativas sobre a implantação dos ciclos de aprendizagem nas escolas públicas do DF.

Apresentaremos ainda um capítulo abordando as instituições escolares, compreendidas como organizações internas, constituídas para desenvolver diferentes ações de apoio, fiscalização, prevenção e implantação de projetos, em consonância com as diretrizes que implementam a Gestão Democrática.

Finalmente, seguem as ações e projetos, os quais foram formulados para atender as demandas e aspirações dessa comunidade e por meio das quais expressamos somente uma parte do que é de fato realizado ao longo de todo ano letivo, visto que trabalhamos na perspectiva da construção e sempre com Freire (1997), “do inacabamento”.

### **3. HISTÓRICO UNIDADE ESCOLAR**

A história da Escola Classe 510 é uma narrativa que se desenvolve a partir da própria história da comunidade, que foi formada em sua maioria por famílias oriundas de diferentes Regiões Administrativas do Distrito Federal e que no final dos anos 90 ainda não possuíam moradia própria. Sendo assim, parte da quadra 508 até a quadra 511 foram destinadas pelo governo da época para recebimento e alocação dessas famílias, que de forma positiva e com muita luta foram marcando os lotes recebidos e construindo suas casas.



Em pouco mais de um ano, a área exterior das quadras 508 a 511 ganhava vida, com muitas pessoas transitando, construções e pavimentação em andamento, a cidade crescendo e a expectativa de um futuro melhor a pairar sobre homens e mulheres que chegaram ao DF vindos de longe e outros já residentes aqui.

Com a criação dessas novas quadras, muita coisa precisava ser realizada e a partir de um levantamento estatístico feito no final do ano 2000, detectou-se a necessidade de uma escola na comunidade, pois a Diretoria Regional de Ensino<sup>1</sup> não teria como atender a grande demanda de crianças para o ano letivo de 2001 nas Instituições Educacionais já em funcionamento, sendo então criado o Centro de Ensino Fundamental 510 do Recanto das Emas.

Em fevereiro de 2001 quando o CEF 510 estava em fase final de construção, a SEEDF contratou professores, formou a equipe gestora, contratou funcionários da limpeza, cozinha, matriculou os alunos e enquanto aguardávamos o término da construção nos meses de fevereiro e março, os professores planejaram suas ações no CEI 304, aguardando o dia de receber os educandos, quando em 09 de abril de 2001, as aulas foram iniciadas.

Essa Instituição Educacional edificada em área de recente loteamento, com infraestrutura habitacional precária, formada por uma comunidade carente e com altos índices de violência, foi criada provisoriamente de madeira, cercada com arames lisos e constando as seguintes dependências:

- 20 salas de aulas;
- 08 banheiros femininos;
- 08 banheiros masculinos;
- 01 banheiro para pessoas com deficiência;
- 01 sala de servidores;
- 01 cantina;
- 01 sala de professores com dois banheiros.

---

<sup>1</sup>Nomenclatura utilizada na época para designar a Coordenação Regional de Ensino.

Iniciavam-se então, as atividades do Centro de Ensino Fundamental 510, que mesmo em estrutura improvisada logo se tornou ponto de referência para várias iniciativas da comunidade que até então não contava com nenhum espaço para desenvolver atividades culturais ou de lazer. Assim, além do funcionamento como instituição escolar, o CEF 510 passou a ceder seu espaço para realização de reuniões da Associação de Moradores, de diferentes grupos religiosos, grupos de capoeira, alfabetização de adultos, dentre outras ações que se realizam ainda hoje, sendo um espaço cultural e de apoio à comunidade local.

Na medida em que crescia a comunidade nos arredores da escola, aumentava a demanda por vagas, especialmente na Educação Infantil. Dessa forma, a partir do ano de 2005, o CEF 510 passou a funcionar com uma estrutura física ampliada, o que possibilitou nos anos subsequentes o atendimento de um número maior de alunos e a implantação de Serviços de Apoio e de programas dos governos local e federal como Educação Integral e Mais Educação.

No citado ano, a estrutura da escola foi alterada e passou a constar de:

- 23 salas de aula;
- 01 sala para atender os projetos da Educação Integral;
- 11 banheiros femininos;
- 11 banheiros masculinos;
- 01 banheiro adaptado para alunos com deficiência;
- 01 sala de servidores;
- 01 cantina;
- 01 sala de professores com 02 banheiros;
- 01 secretaria;
- 01 sala de Direção (utilizada por diretor, vice – diretor, assistentes pedagógico e administrativo e coordenadores);
- 01 sala de leitura (utilizada como Sala de Recursos, Serviço de Orientação Educacional – SOE, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem);

- 01 guarita.

Mesmo com a ampliação da estrutura física, a escola ainda funcionava há dez anos em construção provisória de madeirite, situação que perdurou até o ano de 2011, no qual foi concluída a construção do CEF 511 em área próxima ao CEF 510, o que permitiu a mudança no dia 09 de setembro do mesmo ano para uma escola com estrutura definitiva, permitindo, assim, melhorias no acolhimento dos estudantes e no desenvolvimento das atividades. Passamos então a usar a identificação da escola como Escola Classe 510, situada na Quadra 511 conjunto 11 EPC 02, CEP 72.660-333 - Recanto das Emas – Distrito Federal, próximo ao Terminal Rodoviário do Recanto das Emas.

Com a mudança de prédio, foi possível observar com clareza a melhoria na qualidade de vida dos profissionais da educação e dos alunos, fato que refletiu no aumento da autoestima, maior oferta de atividades diversificadas e de espaços para leitura, brincadeiras, lazer e recepção da comunidade.

No dia 11 de abril de 2013 foi publicada a portaria nº 98 de 10 de abril de 2013 que transformou o Centro de Ensino Fundamental 510 do Recanto das Emas em Escola Classe 510 do Recanto das Emas.

Dessa forma, neste ano de 2024, a E.C. 510 encontra-se em funcionamento com a seguinte estrutura:

- 22 salas de aula – sendo 20 com turmas regulares e 02 destinadas à Educação Especial;
- 01 Laboratório de Artes – que foi transformado em uma brinquedoteca devido ao atendimento de crianças a partir dos 4 anos;
- 02 salas de Recuperação Paralela – sendo 01 utilizada como sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e 01 como depósito;
- 01 Biblioteca – utilizada para este fim e ainda como sala de reuniões e atividades diversificadas, bem como atendimento aos alunos em turno contrário para reforço escolar;
- 01 Secretaria;
- 01 Sala de Direção;
- 01 Sala de Apoio à direção;

- 01 Sala do Serviço de Orientação Educacional;
- 01 Sala de professores com copa;
- 01 Reprografia;
- 01 Sala de Coordenação Pedagógica – utilizada para atividades diversas da Equipe de Coordenadores, atendimento aos professores e Conselhos de Classe;
- 01 Sala de Atendimento Educacional Especializado, atualmente utilizada como espaço de coordenação e reunião de professores, enquanto a UE não recebe um novo pedagogo para o SEAA;
- 01 Almoxarifado – que funciona como anexo da direção;
- 01 Cozinha com depósito de gêneros alimentícios;
- 01 Sala de servidores com banheiro, área de serviço e depósito de material de limpeza;
- 01 Hall com banheiro para servidoras;
- 01 banheiro para servidores;
- 02 banheiros PNE<sup>2</sup> – inadequados para o uso pela falta de trocadores (um dos banheiros foi adaptado de forma improvisada para atendimento específico);
- 02 banheiros femininos com 05 cabines;
- 02 banheiros masculinos com 05 cabines e 03 mictórios;
- 02 Depósitos – sendo 01 de Materiais Pedagógicos e 01 para depósito de materiais esportivos;
- 01 quadra de esportes oficial coberta;
- 01 estacionamento com vagas privativas;
- Pátios;
- 01 parquinho;

---

<sup>2</sup>Banheiro PNE é o nome utilizado no projeto da escola para designar “sanitário acessível”, de acordo com a NBR 9050 (ABNT, 2004). Convém lembrar que no meio educacional não são utilizadas as referências “portador de deficiência ou pessoa portadora de deficiência” . De acordo com o Decreto nº 6.949/2009 que regulamenta no Brasil a Convenção sobre o Direito das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas - ONU, a referência deve ser pessoa com deficiência . No caso de estudantes, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), alude ao termo “aluno com necessidade educacional especial - ANEE”

- 01 conjunto de pias para higienização das mãos na entrada da escola (instalação feita para viabilizar o retorno do ensino presencial durante a pandemia da COVID-19).

Um adendo importante foram os anos de 2020 a 2021, período em que aconteceu a pandemia da COVID-19 e a escola, assim como todos os sistemas educacionais, precisaram adaptar a sua atuação ao ensino remoto, iniciando com o ensino à distância, por meio de atividades no Google Sala de Aula e atividades impressas, passando para o ensino híbrido e escalonado semanalmente com o atendimento presencial de 50% das crianças matriculadas, até o retorno total das atividades ao final de 2021.

Além da estrutura citada, em março de 2024 tivemos um grande marco em nossa escola com a chegada da energia fotovoltaica, passando a Escola Classe 510 a operar totalmente com energia elétrica limpa e ainda com a possibilidade de fornecer para três outras instituições de ensino.

#### **4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR**

A partir da observação contínua e avaliação das atividades propostas, procuramos a cada ano refletir acerca de quais desafios foram superados, quais necessitam de reformulação e ainda quais as novas demandas, de acordo com o processo vivido.

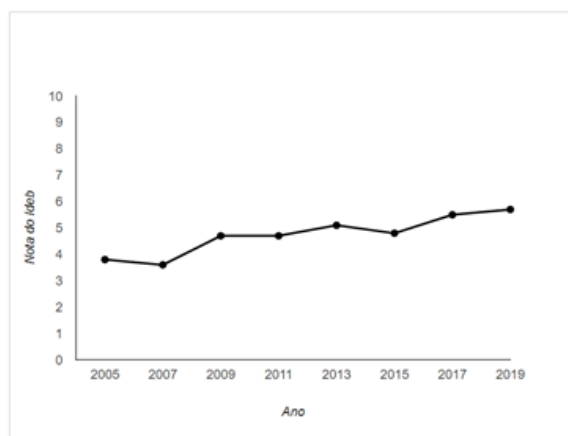
Entretanto, permanecem vários desafios já mencionados em PPP's de anos anteriores como: a superação dos índices de reprovação por faltas injustificadas, maior participação familiar na vida escolar dos educandos, melhoria no desempenho em avaliações externas, por exemplo. A esses desafios somam-se às necessidades de melhorar significativamente as aprendizagens dos estudantes em relação às habilidades de leitura, escrita, interpretação de textos e resolução de situações problemas, em uma perspectiva de letramento, com aprendizagens significativas, em que cada estudante se perceba como um ser pensante, ou seja, é preciso desenvolver o pensamento, buscando progressos significativos de desenvolvimento do educando e este interfira nas avaliações externas às quais somos submetidos a

fim de alcançar e/ou superar os índices previstos no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) propostos para esta Instituição.

Nesse sentido, ao procurarmos envolver toda comunidade no desenvolvimento das ações previstas na PPP, temos também como meta a superação de índices importantes que retratam os resultados alcançados por meio do trabalho efetuado durante o ano. Por meio do levantamento e comparação de dados, buscamos observar o aumento gradual no nosso Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB e nos índices de aprovação, conforme ilustram os dados da tabela a seguir, disponíveis no site do MEC e da SEDF:

Ideb		
Ano	Meta	Valor
2005		3,8
2007	3,9	3,6
2009	4,2	4,7
2011	4,7	4,7
2013	4,9	5,1
2015	5,2	4,8
2017	5,5	5,5
2019	5,8	5,7

■ Acima ou igual à meta  
■ Abaixo da meta



Ano	Taxa de Aprovação						Saeb				
	1º	2º	3º	4º	5º	P ①	Matemática		Língua Portuguesa		N ①
							Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	
2005	--	74,9	78,8	83,7	85,4	0,80	189,4	4,9	175,0	4,6	4,76
2007	--	79,9	80,4	86,4	88,1	0,84	176,2	4,4	162,0	4,1	4,27
2009	96,7	93,4	83,9	89,7	83,5	0,89	207,1	5,6	183,4	4,9	5,25
2011	93,8	94,7	77,9	81,8	86,6	0,86	209,4	5,7	192,0	5,2	5,45
2013	98,4	96,4	80,8	97,2	82,5	0,90	213,8	5,9	200,3	5,5	5,69
2015	97,6	94,3	81,0	86,3	80,5	0,87	206,8	5,6	195,0	5,3	5,46
2017	99,3	98,4	80,5	93,2	92,0	0,92	220,3	6,1	210,9	5,9	6,00
2019	96,7	97,5	83,8	98,6	89,3	0,93	222,9	6,2	214,3	6,0	6,11

Pelos dados registrados acima, observamos que nossa escola teve um pequeno decréscimo do primeiro para o segundo ano de utilização do IDEB como parâmetro avaliativo externo, porém no ano de 2009, houve um crescimento de um ponto na média, sendo esse índice mantido no ano de 2011. Já no ano de 2013 percebe-se que a meta foi ultrapassada, o que nos leva a concluir que as estratégias utilizadas foram eficientes. Para 2015, observa-se um decréscimo no alcance da meta projetada, diante deste resultado a escola foi incluída no programa Projeto do Pulo do Gato no ano de 2016. Nosso desafio passou a ser o de ultrapassar o índice de 5,2 da avaliação proposta, o que nos levou a empenhar esforços diversificados no sentido de alcançar a meta projetada para a instituição que apresentou um índice satisfatório no alcance da meta projetada para 2017. Em 2019 observa-se que faltou apenas 0,1 para que a unidade escolar alcançasse o índice desejado. Ressalta-se que o desempenho da escola em 2021 não está disponível no site do MEC e a justificativa recebida via CRE foi de que não atingimos o quantitativo mínimo de aplicação para divulgação do resultado e o prazo para recorrer foi ultrapassado.

Após análise de dados realizada junto à Coordenação Regional de Ensino, gestão e supervisão, foi possível constatar que alunos transferidos entram para o cálculo como desistentes, o que impacta negativamente nos resultados. Até 2022, a Escola Classe 510 recebeu muitos alunos que residiam no Setor Habitacional Água Quente, trata-se de uma localidade distante que faz com que as famílias estejam sempre em busca de vagas mais próximas de casa. Além disso, é possível observar um índice migratório alto da comunidade escolar, o que aumenta o número de alunos transferidos.

Outra ação que tem sido feita é a estruturação de projetos que corroboram para o desenvolvimento do educando, principalmente no que se refere à leitura, interpretação textual e raciocínio lógico matemático, pois entende-se que tais frentes são primordiais para a compreensão dos conteúdos trabalhados e o desenvolvimento de habilidades próprias e ainda o alcance dos objetivos propostos no Currículo em Movimento, 2ª edição.

Uma das ações que temos empreendido nesse sentido é diminuir a evasão escolar por faltas injustificadas. Embora haja um decréscimo significativo nos índices de evasão escolar da EC 510, percebemos que ainda há muito o que fazer na conscientização das famílias de nossa comunidade no sentido de priorizar a educação das crianças de anos iniciais.

Por esse motivo, reduzir a evasão tem se configurado como um dos objetivos para essa instituição e, desde já, vários segmentos da escola executam ações preventivas e interventivas nos casos de evasão, como as visitas feitas nas casas dos estudantes faltosos e ampliação da parceria com o Conselho Tutelar, que tem sido acionado sempre que é registrado um número de faltas em que o professor percebe prejuízos na aprendizagem e dificuldades por parte do aluno em acompanhar as atividades escolares de forma geral.

Em 2020, a pandemia causada pelo novo Coronavírus e a suspensão das atividades presenciais forçaram uma revisão completa da maneira como nossa unidade escolar trabalhava os processos de aprendizagem.

Nesse contexto, orientados por documentações específicas para esse período, a Escola Classe 510 do Recanto das Emas seguiu as recomendações



referentes à Busca Ativa de estudantes, ao acolhimento, à prática pedagógica e à avaliação formativa, presentes na Circular nº 66/2020 - SEE/SUPLAV (Processo SEI 00080-00182901/2020-74), que permanecem fundamentais para minimizar os impactos que a pandemia causou no Sistema Educacional, bem como as orientações constantes no Informativo - SEE/SUPLAV (Processo SEI 00080-00174696/202073), no qual a SEDF evidencia o compromisso de empenhar-se contra a evasão e a retenção escolar desnecessárias, considerando as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Ressalta-se que em 2020 não foram registrados casos de abandono escolar devido a UE ter adotado todas as medidas de registro de frequência orientadas pela Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, em que as faltas não foram contabilizadas da mesma forma que comumente acontece durante o ensino presencial.

Além desses objetivos, próprios da esfera pedagógica, a EC 510 tem encontrado ao longo de sua trajetória muitos desafios a vencer na formação para cidadania e na conscientização da comunidade escolar quanto à sua capacidade de compreensão da realidade existente com vistas à superação das mais diversas dificuldades sociais.

Nesse sentido, a partir da observação cotidiana, contato com estudantes e responsáveis utilizando uma escuta sensível e o trato com diversas situações que envolvem a comunidade de aprendizagem, foi possível verificar que muitos dos problemas encontrados têm sua origem em várias demandas sociais com as quais temos lidado diariamente, e que em alguns momentos dificultam o curso do processo de escolarização, o que não significa dizer que o inviabiliza.

Dentre essas demandas, encontramos no histórico da comunidade muitas referências à violência, desemprego e baixa escolarização, motivos não determinantes, mas que podem ocasionar o pouco envolvimento com a vida escolar das crianças e adolescentes matriculados nesta UE.

Em vários momentos, observamos a estreita relação dos fatores descritos acima com o baixo rendimento de muitos alunos e com muitas das dificuldades

enfrentadas pelos profissionais da educação, que acompanham no dia a dia as necessidades de apoio ao desenvolvimento das crianças dentro e fora da escola.

Por essa razão, nossos objetivos procuram contemplar as necessidades que surgem da função social da escola como agência promotora de desenvolvimento psicossocial, tendo em vista que encontramos na prática pedagógica dificuldades que se colocam além da relação de ensino e aprendizagem.

No que se refere ao ano de 2024, continuamos com a oferta de Educação Infantil, Ensino Especial e Ensino Fundamental I, nos turnos matutino e vespertino em 43 turmas de ensino regular, reduzidas, inversas e classes especiais com o quantitativo de cerca de 750 alunos matriculados. Esse número varia de acordo com a movimentação dos estudantes, que é uma característica da nossa comunidade.

## **5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA**

Nos últimos anos, o papel da escola mudou muito. Antes restrita ao ensino de matemática, português, geografia e demais disciplinas, agora ela também exerce grande importância no desenvolvimento social, envolvendo no processo de aprendizagem uma série de questões culturais, cognitivas, afetivas e históricas.

Neste contexto, a fim de criar cidadãos conscientes, responsáveis e atuantes na sociedade, a escola precisa exercer sua função social colocando em prática ações que possam melhorar a vida da comunidade no entorno das instituições de ensino e motivar os estudantes a trabalhar em prol do coletivo e de boas causas.

A escola, enquanto espaço de desenvolvimento e aprendizagem, envolve todas as experiências contempladas no processo de educar, considerando tudo como significativo: aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos, os quais estão inseridos nas interações e relações entre os diferentes segmentos presentes na escola. Assegurar o direito à educação escolar em igualdade de condições de entrada e permanência pela oferta de ensino público gratuito e de qualidade, em todos os níveis de ensino, é um dos maiores desafios da educação atual, mesmo que tais questões já sejam amparadas pela Lei 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – LDB (BRASIL, 1996).

A escola tem papel de ser produtora de alunos conscientes e humanizados, assim a Escola Classe 510 vê cada aluno como um ser único, com seu próprio ritmo de aprendizagem, respeitando sempre as experiências vividas anteriormente e exteriormente à escola. Esperamos então que nossa escola seja um ambiente de troca dessas experiências entre todos que a compõem, sendo um resultado de processos sociais e pessoais.

## **6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

A Escola Classe 510 do Recanto das Emas tem como missão proporcionar aos alunos um ensino de qualidade, levando-os a acessarem conhecimentos, atitudes e habilidades capazes de lhes proporcionar condições para o exercício da cidadania, possibilitando resgatar e valorizar a comunidade.

Busca desenvolver a análise crítica para reflexões sobre a realidade em que vivem e fazê-los entender a necessidade de dar continuidade aos estudos como forma de pensar o presente e construir o futuro, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos de forma responsável e consciente.

Procura assegurar a todas as crianças um tempo/espaço ressignificado de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender a alfabetização, o letramento e o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, da Literatura e demais artes, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia.

Assim sendo, a E.C. 510 mantém a mesma missão defendida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal na atual Orientação Pedagógica para a PPP, e tão bem explícita no PPP Carlos Mota (2012), base para o trabalho realizado por esta Instituição de Ensino.

## **7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA**

### **Gestão Democrática**

O sistema de organização escolar da EC 510, por sua inserção no sistema público de ensino, pauta-se nas diretrizes gerais previstas na legislação brasileira e do Distrito Federal para a organização e gestão organizacional, mas também incorpora aspectos próprios de funcionamento e de integração dos diferentes serviços para otimização da dinâmica própria inerente a cada comunidade escolar.

No Distrito Federal, a Lei nº 4751/2012 estabelece a gestão democrática nas escolas públicas do DF e versa detalhadamente sobre a composição e atribuições de cada segmento na gestão das escolas e no sistema de ensino. Conforme a previsão legal, a partir de agosto de 2012:

*a lei garante eleições diretas para diretores, mais autonomia pedagógica e a criação/reorganização de diversas instâncias coletivas representativas dos diversos segmentos da comunidade escolar e da sociedade civil organizada (DISTRITO FEDERAL, 2012 p.12).*

Dessa forma, não apenas a gestão local ficará responsável pela tomada de decisões, mas espera-se um maior envolvimento entre diferentes instâncias representativas na resolução de questões consideradas importantes para todo grupo. De acordo com a legislação, compõe a gestão democrática:

- A Conferência Distrital de Educação;
- O Conselho de Educação do Distrito Federal;
- A Assembleia Geral Escolar;
- O Conselho Escolar;
- O Conselho de Classe, e,
- O Grêmio Estudantil.

Sendo assim, no que se refere a um modelo representativo da gestão local, destacamos Paro (1996), quando assinala que as estruturas embasadas na gestão democrática e participativa podem ser representadas por um modelo de organograma básico retratado de forma circular, que traz a ideia de integração entre as partes, ao contrário do organograma em desenho geométrico, que tem como objetivo destacar a relação hierarquizada entre os setores.

## **Transversalidade**

A Escola Classe 510 considera os valores de cidadania, diversidade e educação para os direitos humanos e para a sustentabilidade os fundamentos basilares para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Também tem como ideia a defesa de uma escola que priorize a educação e as visões de mundo em consonância com os ideais e princípios da democracia. O trabalho com valores na educação não deve ocorrer dissociado dos conteúdos da própria escola que estão bem definidos em nossa proposta pedagógica, ou seja, sem perder de vista, deixando em “segundo plano”, a transmissão - assimilação do conhecimento científico que deve ser a preocupação e a tarefa central do trabalho escolar. Vários autores brasileiros consagrados na área de educação, como Dermeval Saviani, José Carlos Libâneo, Paulo Freire entre outros, mostram sua preocupação com a palavra “valor” na educação.

*A compreensão da natureza da educação enquanto trabalho não material, cujo produto não se separa do ato de produção nos permite situar a especificidade da educação como referida aos conhecimentos, ideais, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular.”(SAVIANI, 1984, p.14).*

Acreditamos também que:

- as potencialidades do educando devem ser desenvolvidas;
- devemos formar cidadãos integrados na sociedade;
- uma escola deve ser limpa, sadia e em bom estado;
- a construção de uma sociedade mais justa depende de nossa atuação individual e coletiva;
- a satisfação, a tranquilidade e o entusiasmo dos professores e funcionários ajudam a construir a escola de qualidade;

## **Desenvolvimento integral dos estudantes**

Em nossa escola, entendemos como sujeito primordial do processo educativo o estudante, sem o qual não haveria razão para que fosse criada toda essa estrutura com envolvimento de diferentes recursos humanos e materiais. Por essa razão, temos como objetivo desenvolver ações e projetos que mantenham o estudante na centralidade do processo educativo e que a partir disso, as metas educacionais sejam propostas e alcançadas em parceria, pois a escola é um dos primeiros contextos em que o aluno pode exercer sua cidadania e perceber-se como sujeito ativo.

Dessa forma, o trabalho a que nos dispomos procura considerar o desenvolvimento integral dos estudantes, garantindo os conteúdos curriculares necessários à aprendizagem da leitura, escrita e do conhecimento produzido socialmente, bem como a garantia dos direitos de aprendizagem, à brincadeira, à convivência e a interação.

Nessa perspectiva, nosso desafio é o de tornar possível uma educação que se comunique com as diferentes áreas de interesse que perpassam esse sujeito e que são necessárias ao seu desenvolvimento integral, como a cultura, lazer, ciência e tecnologia, construídas a partir de uma visão de respeito pelo outro e pela diversidade que nos cerca.

## **Princípios da Educação Inclusiva**

O movimento mundial pela inclusão é um ato político, cultural, social e pedagógico, desencadeado em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional baseado no entendimento de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que progride em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Nesta perspectiva a EC 510 segue a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva proposta pelo MEC, que acompanha os

avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando criar políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos.

## **Comunidade Escolar**

Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2011), o conceito que melhor define uma comunidade escolar é o de comunidade de aprendizagem caracterizada por decisões tomadas de maneira democrática e aberta, que propiciam a aprendizagem, a ação e a reflexão (2011, p. 308). Concordamos com esse posicionamento e compreendemos que temos como grande desafio garantir a todos os integrantes dessa comunidade formas reais de participação nas ações envolvidas no processo educativo.

De certa forma, a implantação da gestão democrática a partir de um modelo que busca contemplar a representatividade de todos os segmentos da escola já é em si um movimento positivo na garantia de participação, no entanto percebemos a necessidade de um constante trabalho de conscientização e sensibilização para que o planejamento e execução do trabalho contém, efetivamente, com a participação de todos.

Sobre a comunidade escolar, o PPP da SEDF propõe ainda:

*A participação da comunidade escolar, no contexto da gestão democrática, diz respeito à corresponsabilidade pela gestão, pelas atividades pedagógicas e pelas aprendizagens dos estudantes e de todos os envolvidos no trabalho da escola de forma mais direta. Consideramos que a comunidade escolar abrange o grupo das famílias e responsáveis pelos estudantes, professores, especialistas, servidores, pedagogos, gestores e os próprios estudantes. A comunidade escolar funciona como um sujeito coletivo. (DISTRITO FEDERAL, 2012, p.30)*

Dessa forma, compreendemos a escola como espaço coletivo, de natureza pública, e sendo assim a responsabilidade por seus rumos não deve de forma alguma estar restrita a alguns poucos. No entanto, ressaltamos que há ainda algumas resistências a serem vencidas para que todos os segmentos sintam-se à vontade em participar dos processos de escolha de representação e, mais que isso, façam valer seu direito de questionar, propor e agir, sendo de fato e de verdade pertencentes ao grupo e agentes de mudança local.

## **Unicidade entre Teoria e Prática**

Para garantir a unicidade entre teoria e prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, a escola propõe privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

Desse modo a escola articula as áreas de conhecimentos/componentes curriculares/campos de experiências e atividades educativas para favorecer a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

## **Interdisciplinaridade e Contextualização**

Para deixarmos de lado a educação baseada na formação de modelos, memorizações, e fragmentação do conhecimento, foi elaborada a reorganização curricular com o objetivo de desenvolver os conteúdos, utilizando a interdisciplinaridade e a contextualização.

A interdisciplinaridade utiliza conhecimentos de várias disciplinas para a compreensão de uma situação problema. É uma integração de saberes. Num texto de ciências, por exemplo, além do conhecimento específico da matéria, o aluno pode aprender gramática, elaborar problemas relativos ao texto e muito mais.

A contextualização do conteúdo traz importância ao cotidiano do aluno, mostra que aquilo que se aprende em sala de aula tem aplicação prática em nossas vidas. A contextualização permite ao aluno sentir que o saber não é apenas um acúmulo de conhecimentos técnico-científicos, mas sim uma ferramenta que os prepara para enfrentar o mundo, permitindo-lhe resolver situações até então desconhecidas.



Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade.

Seguindo essa perspectiva, as escolas públicas do Distrito Federal, o que inclui a EC 510, estimulam o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares por meio das coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

### **Flexibilização**

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos, para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

Este princípio nos garante certa flexibilidade para que possamos considerar nosso projeto político-pedagógico, observando as especificidades locais e a realidade escolar, de modo a enriquecer o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

## **8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR**

- Reduzir em 20% o índice de educandos retidos por falta no período de um ano
- Alfabetizar 75% dos educandos ao final do 1º ano e 85% dos estudantes no término do 2º ano.
- Ampliar, anualmente, para 98% dos educandos alfabetizados ao término do 5º ano.

- Atingir a meta de 6,1 do IDEB estipulada pela Secretaria de Estado de Educação e Ministério da Cultura e Educação até o final de 2025
- Expandir em um ano a participação dos responsáveis nas reuniões bimestrais em 30%.
- Promover a formação continuada em 90% das coletivas nas coordenações pedagógicas, sendo que destas, 30% ministradas por preletores convidados.
- Promover anualmente para 100% dos educandos um ambiente escolar adequado ao seu desenvolvimento escolar.
- Proporcionar para 100% de seus profissionais um ambiente satisfatório para a realização de suas funções trabalhistas no período de 2024.
- Ofertar a 100% dos educandos aptos a participar da correção de fluxo o programa SUPERAÇÃO com a garantia de seus direitos de aprendizagem no ano letivo de 2024.
- Garantir durante o ano a 100% dos educandos da educação infantil o direito a brincar e de ser cuidado dentro do ambiente escolar
- Promover a 100% dos estudantes, no âmbito escolar e no correr do ano letivo de 2024, ações de valorização da pessoa humana, visando a ampliação da autoestima e relacionamento interpessoais.
- Aumentar, no período de um ano, em 20% as ações de apoio à comunidade escolar com informações relevantes ao cuidado e bem estar dos educandos e suas famílias.

## **9. OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Oferecer aos alunos uma educação de qualidade, desenvolvendo os objetivos e conteúdos apontados pelo Currículo em Movimento, 2ª edição.

Trabalhar na Educação Infantil e Anos Iniciais visando a atuação na sociedade por meio de um trabalho coletivo e sistemático, considerando suas necessidades, características e interesses, compreendendo o sujeito como ser

multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

### **Objetivos Específicos**

- Promover espaços de desenvolvimento pessoal e de formação continuada para os profissionais da educação atuantes nessa UE.;
- Melhorar o desempenho dos estudantes na alfabetização, com redução das reprovações no 3º ano do BIA e no 5º ano do 2º Ciclo;
- Diminuir os índices de reprovação por faltas injustificadas;
- Ampliar a participação familiar no cotidiano da escola para além das reuniões bimestrais;
- Melhorar o resultado dos índices nas avaliações externas
- Desenvolver projetos que ampliem a conscientização para o exercício da cidadania e da capacidade de compreensão da realidade existente, com vistas à superação das mais diversas dificuldades sociais, tendo como base os eixos estruturantes do Currículo em Movimento, a saber: Diversidade, Direitos Humanos e Cidadania.
- Desenvolver a capacidade de desafiar, de provocar, de contagiar, de despertar a vida no educando, o desejo e o interesse, para que possa ocorrer a interação educativa;
- Garantir, além da sistematização dos recursos do código e seus princípios organizadores (codificação e decodificação), o desenvolvimento paralelo de outras competências linguísticas;
- Assegurar ao estudante tempos e espaços de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender;
- Propiciar o brincar como espaço de aprendizagem, descoberta e apropriação de conhecimentos;

- Provocar o desejo dos estudantes de forma a envolvê-los significativamente no universo do que é proposto em relação à aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento;

- Articular os eixos integradores nas diversas áreas do conhecimento;

- Assegurar ao estudante uma Progressão Continuada oportunizando a garantia de seus direitos de aprendizagem;

- Garantir o trabalho com os eixos integradores do Currículo em Movimento considerando os Eixos Transversais;

- Permeiar a transversalidade por meio de ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade.

Analisando as metas e objetivos a serem alcançados no decorrer do ano de 2024, percebe-se que é preciso pensar na escola como um todo, mas sem desconsiderar as particularidades de cada segmento. Diante disso, fica claro a necessidade de traçar objetivos específicos para cada um dos anos, norteando assim o trabalho do professor em sala de aula.

É importante ressaltar que estes objetivos são traçados com base nas expectativas de aprendizagens para cada um dos anos, associados aos princípios do Currículo em Movimento, entremeados pelos Projetos da Escola que se apresentam como um instrumento para o alcance dos objetivos propostos.

Ressalta-se também que é preciso uma continuidade do trabalho, compreendendo assim a unidade necessária para o andamento da escola. Assim sendo, nota-se que os objetivos específicos vão sendo aprimorados e aprofundados a cada ano, proporcionando uma conversa harmoniosa, coerente e coesa com toda a escola.

## **10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.**

### **Pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural**

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, fundamentado nas teorias críticas e pós-críticas, fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública de ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola.

A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo crianças, jovens e adultos na interação e na resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento proximal” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

Inversamente aos postulados das pedagogias do aprender a aprender, a pedagogia histórico crítica defende que o homem não nasce sabendo ser homem, para saber pensar e sentir, para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica em trabalho educativo. Portanto, não é qualquer saber que interessa à educação escolar. “A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber” (SAVIANI, 1994, p. 15). Desta forma Saviani destaca que o saber a ser trabalhado pela escola “é o saber metódico, sistemático, científico, elaborado que passa a predominar sobre o saber espontâneo, natural, assistemático” (SAVIANI, 1994, p. 18).

O trabalho da escola, nesta perspectiva, é a conversão do saber objetivo em saber escolar, o que possibilitará aos alunos a assimilação do conhecimento. Esse trabalho implica por parte da escola e de seus professores na definição do Projeto Pedagógico, que estará norteando o trabalho daquele determinado coletivo escolar e na seleção dos conteúdos escolares que irão compor a Proposta Pedagógica Curricular.

Saviani (1994) nos chama a atenção para a importância do trabalho da escola no que se refere à seleção dos conteúdos e das formas adequadas para garantir a apropriação do conhecimento escolar pelo aluno: assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos, e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 1994, p. 24).

Neste sentido, para a pedagogia histórico crítica, o trabalho do professor é fundamental ao processo educativo, pois, ao contrário das pedagogias do aprender a aprender segundo as quais cabe ao professor apenas ser um facilitador da aprendizagem do aluno, na pedagogia histórico crítica o professor é o responsável pela organização do trabalho pedagógico em sala de aula, o que implica pensar no sequenciamento e graduação dos conteúdos, bem como na escolha das formas adequadas para garantir a apropriação do saber escolar, ou seja, nas mediações necessárias a uma boa aprendizagem.

A psicologia histórico cultural, que ancora seus fundamentos na escola de Vigotski, no mesmo sentido que a pedagogia histórico-crítica, postula que o trabalho do professor é fundamental no processo de mediação para a aprendizagem do aluno e afirma que o bom ensino é aquele que se antecipa ao desenvolvimento. Portanto, o trabalho do professor é ensinar aquilo que a criança não é capaz de fazer sozinha. Assim, o professor organiza o ensino por meio do trabalho com os conteúdos escolares e utilizando-se de diferentes estratégias metodológicas possibilitará à criança o avanço em seu nível de aprendizagem a patamares cada vez superiores.

Para a psicologia histórico cultural, a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento (FACCI, 2004). Em seus estudos, Vigotski constata que o desenvolvimento cultural da criança ocorre em duas dimensões, em primeiro lugar como função interpsicológica, ou seja, nas relações interpessoais, e depois como função intrapsicológica, isto é, como função já interiorizada pela criança. Constata ainda que as funções psicológicas superiores criam-se no coletivo, nas relações com os outros homens (FACCI, 2004).

O trabalho da escola, nesta perspectiva, é o de organizar o ensino de forma a promover a aprendizagem dos conteúdos sistematizados pela humanidade o que possibilita o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Portanto, na psicologia histórico cultural como na pedagogia histórico crítica, o professor como “mediador social” é fundamental no processo educativo, ele organiza o ensino de forma a promover o desenvolvimento do aluno por meio dos “mediadores culturais” que se apresentam na forma dos conteúdos escolares (SFORNI, s/d).

O currículo em Movimento da Secretaria de Educação também se baseia nas teorias Críticas e Pós Críticas da educação, sendo que elas têm em comum o questionamento da teoria tradicional e o foco no indivíduo. A primeira traz o questionamento fundamentado e ideológico da teoria tradicional, buscando resgatar o porquê de se ensinar, já a segunda além das críticas à tradicional, quer entender quem é esse aluno, quais são suas peculiaridades, em qual contexto social ele vive. Outras características marcantes das teorias pós-crítica são o multiculturalismo, a alteridade e a diversidade.

<b>Teorias do Currículo</b>		
<b>Tradicionais</b>	<b>Críticas</b>	<b>Pós- Críticas</b>
Ensino	Ideologia	Identidade
Aprendizagem	Reprodução Cultural e	Alteridade
Avaliação	Social	Diferença
Metodologia	Poder	Subjetividade
Didática	Classe social	Significação e discurso
Organização	Capitalismo	Saber-poder
Planejamento	Relações sociais de	Representação
Eficiência	produção	Cultura
Objetivos	Conscientização	Gênero, raça, etnia,
	Emancipação e libertação	sexualidade e
	Currículo oculto	multiculturalismo
	Resistência	

É importante ressaltar que, como escola, vemos a importância de vivenciar na prática as teorias abordadas pelo currículo, visto a existência da multiculturalidade do nosso estudante. As novas concepções de família, gênero e cultura devem estar presentes no contexto escolar, portanto, o currículo como base organizadora das aprendizagens deve contemplar a diversidade, para que assim todos possam fazer parte do processo.

O currículo se concretiza na sala de aula, lugar onde se concretiza a aprendizagem e, portanto, não pode ser apenas um espaço para depósito de conteúdos, mas sim um local de trocas, interações e valorização da relação professor/aluno.

Assim, é importante entender, discutir e praticar para que as teorias de base do currículo da SEDF não fiquem apenas no campo teórico, mas sim, reflitam na prática escolar, na aprendizagem e acolhimento do estudante, que cada vez mais é ativo no processo educacional e precisa ter espaço para contribuir no ambiente do qual ele é integrante.



## **11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR**

### **Eixos integradores e o Currículo**

Atendendo aos anos iniciais e à Educação Infantil, a EC 510 obedece à organização curricular do sistema de ensino do Distrito Federal, que, embasado nas diretrizes curriculares do Ministério da Educação, inclui uma base nacional comum e uma parte diversificada.

A partir destes apontamentos, procuramos envolver em nossa organização curricular os princípios norteadores da ação pedagógica evidenciados na Resolução CNE/CBE nº2/98, tais como: a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade, o respeito ao bem comum, os direitos e deveres da cidadania, o exercício da criticidade, e ainda os princípios estéticos da sensibilidade, criatividade, diversidade de manifestações artísticas e culturais. (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI, 2011).

A mesma resolução determina a relação do conhecimento nas áreas de Língua Portuguesa, Língua Materna (indígena e migrantes), Matemática, Ciências, Geografia, História e Artes, o que nos leva a compreender os princípios de interdisciplinaridade e necessidade do trabalho com os temas transversais.

No âmbito distrital, a Escola Classe 510 baseia o seu trabalho pedagógico nos eixos integradores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (alfabetização, letramento e ludicidade) e nos eixos integradores da Educação Infantil (educar e cuidar, brincar e interagir), ambos previstos no Currículo em Movimento da SEEDF.

Dessa forma, a Escola Classe 510 prioriza a educação integral do estudante buscando metodologias variadas com objetivo de contemplar diferentes formas de aprendizagem do mesmo conteúdo. Esperamos que ao final de cada ano letivo os alunos tenham compreendido as expectativas de aprendizagem que lhes foram propostas durante o ano, de acordo com o ano de matrícula, procurando alcançar as metas estabelecidas. E que em cada ano letivo o aluno possa ampliar seus conhecimentos, habilidades e competências.

### **Proposta Curricular**

A proposta curricular tem como base o Currículo em Movimento adotado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal 2ª edição, cujo os ideários estão firmados na pedagogia crítica dos conteúdos em uma visão em que cabe à escola a formação de cidadãos críticos, participativos e transformadores do meio social no qual estão inseridos.

Diante disso é pautado em aprendizagens e tem como eixos transversais:

- Educação para a diversidade;
- Cidadania e educação em e para os direitos humanos;
- Educação para a sustentabilidade.

Assim sendo, a Educação Infantil prima pelo desenvolvimentos social, motor e cognitivo dos estudantes por educar, brincar, cuidar e interagir; enquanto o Bloco Inicial de Alfabetização têm seus conteúdos similares nos três anos de alfabetização baseados na alfabetização, letramento e ludicidade, sendo que a visão para o 1º ano é introduzir os conteúdos, já o 2º ano prima por aprofundá-los e o 3º ano se esmera em consolidá-los; no 2º bloco do Ciclo, 4º e 5º anos, há também uma continuidade dos objetivos de aprendizagem em que procuramos garantir a progressão continuada das aprendizagens.

Entretanto, existe o entendimento que a escola tem autonomia para, com base em sua realidade, história e objetivos, determinar quais conteúdos e de quais maneiras estes farão parte de sua rotina pedagógica.

Com isso, há uma preocupação da EC 510 em conhecer nossa identidade, objetivos, crenças e missão para nos valermos de forma consciente dos conteúdos e assim preparar de forma eficiente uma prática pedagógica capaz de formar cidadãos atuantes em sua comunidade, valendo-se da educação como elemento de transformação social. Desta forma, a EC 510, em um processo de discussão, debate, planejamento e estudo define os conteúdos a serem desenvolvidos ao longo do ano.

Destaca-se a importância de viabilizar a recomposição das aprendizagens, partindo de uma prática que vise o indivíduo como um todo, assim adaptando as aprendizagens às necessidades apresentadas, partindo do pressuposto de que

nossos educandos encontram-se em níveis diferentes, mesmo dentro do mesmo ano/ciclo.

## **Educação Infantil**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº5/2009) os eixos estruturantes das práticas pedagógicas na educação infantil são as interações e as brincadeiras nas quais devem ser proporcionadas experiências em que as crianças possam construir e se apropriar de conhecimentos com seus pares e com os adultos, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e as brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Baseado nesses eixos, seis direitos de aprendizagem são garantidos às crianças na educação infantil, são eles:

1- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

2- Brincar cotidianamente de diversas formas em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais e estimulando seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

3- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

4- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

5- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e questionamentos por meio de diferentes linguagens.

6- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento em diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Assim sendo, toda a organização do trabalho pedagógico é pensada e executada de modo que os eixos integradores do currículo sejam abarcados, desde as reuniões de planejamento, em que os professores e coordenação estabelecem quais os objetivos de aprendizagem serão desenvolvidos, passando pela seleção das atividades que serão propostas - quer jogos e brincadeiras, materiais para as aulas, matrizes de atividades, músicas e afins, até na elaboração de projetos, sempre com base na necessidade de atender demandas específicas que surgem durante o ano, até nos projetos de rede.

Com isso, o educar e cuidar e o interagir e brincar estão presentes desde as discussões iniciais de qualquer ação, na sua execução e, por fim, em sua avaliação, garantindo os direitos das crianças contemplados pelos eixos integradores do currículo. Ressalta-se ainda que a mesma dinâmica é estendida aos eixos transversais do currículo, a saber: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

### **Ensino Fundamental - Anos Iniciais**

Ao longo do Ensino Fundamental as crianças vivem mudanças significativas em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais valoriza situações lúdicas de aprendizagem, revelando a necessidade da articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa ter progressiva sistematização das experiências e o desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo, com novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, refutá-las e elaborar conclusões em uma atitude de construção de conhecimentos.

Deve-se fazer presente o estímulo ao pensamento criativo, lógico, crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar e interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilitando aos alunos ampliar a compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

Ao longo do ensino fundamental a progressão do conhecimento ocorre através das seguintes etapas:

- Consolidação das aprendizagens anteriores.
- Ampliação das práticas.
- Percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental.
- Articulação de ações para apoiar o processo de transição, a fim de evitar uma ruptura no processo de aprendizagem.

Durante todo o processo pedagógico ao qual os estudantes são diariamente submetidos, o foco do trabalho é voltado para a alfabetização e letramento, por meio da ludicidade, para que o educando torne-se um cidadão consciente de seus direitos e deveres.

Diante disso, os eixos integradores do currículo - letramento e ludicidade - estão presentes em todo o processo pedagógico, desde o planejamento, que envolve discussões sobre os objetivos de aprendizagens, perpassando pela escolha das metodologias e atividades - rotina de sala de aula e as atividades propostas para cada um dos momentos - até a criação de ações específicas (projetos) que envolvam situações pontuais, que surjam no decorrer do ano letivo.

Desta forma, a escola busca criar espaços e tempos para reproduzir atitudes comuns ao cotidiano das crianças, como por exemplo replicar mercados em sala, júris populares, plebiscitos, jornais, peças teatrais, bem como o incentivo ao faz de contas em diversas situações, criação e discussão de regras e/ou de assuntos que polemizam fora da escola e provoquem uma reflexão de atitude e/ou comportamentos, rodas de debates, desenvolvimento do pensamento crítico e do pensamento lógico-matemático por meio de gincanas em sala ou entre as salas. Assim sendo a escola se configura como um espaço de preparação e interação com a realidade que nos cerca e ainda fortalecendo e garantindo os direitos das crianças e trabalhando também os eixos transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade) tão necessários à realidade brasileira.

## **12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR**

### **Organização do espaço e tempo escolar**

O trabalho com ciclos propõe um repensar na organização do tempo escolar, transformando o tempo cronológico em tempo pedagógico, circular e dinâmico, buscando a retomada de aspectos importantes do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, dos conhecimentos tratados nas diferentes situações didáticas com os estudantes. Deve-se lembrar, também, que as pessoas têm tempos diferentes de aprendizagem e, conseqüentemente, aprendem de formas diferentes.

Nesse sentido, a escola deve criar oportunidades diferenciadas de aprendizagem para os estudantes e, para tal, é imprescindível que se organize o trabalho e o tempo didático em função de cada um deles, garantindo, assim, um ganho significativo na formação plena de futuros cidadãos.

A organização da prática pedagógica orienta caminhos e implementa estratégias eficazes para um bom uso dos espaços e dos tempos escolares, como afirma Wallon apud Almeida (2000, p. 86): “Somos componentes privilegiados do

meio de nosso aluno, torná-lo mais propício ao desenvolvimento é nossa responsabilidade”.


A organização do trabalho pedagógico caracteriza-se como uma dimensão muito importante na ação docente, em que devemos nos atentar para não o reduzir apenas ao trabalho da sala de aula, como se o professor fosse um ser isolado, mas deve estendê-lo para outros espaços/tempos, com o exercício do planejamento coletivo e a ação concretizadora da proposta pedagógica.


Assim, a escola classe 510 atende aos 1° e 2° ciclo com turmas inclusivas e classes especiais nos turnos matutino e vespertino.

SALAS	MATUTINO	VESPERTINO
	TURMA	TURMA
1	3° “A” Inv.	2° Pe. “A” Inv.
2	3° “B” Red.	2° Pe. “B”
3	3° “C” Inv.	2° Pe. “C”
4	3° “D”	2° Pe. “D”
5	3° “E”	1° Pe. “A”
6	3° “F”	1° Pe. “B”
7	CLASSE “A” TGD	CLASSE “A” DMU
8	CLASSE “B” DMU	CLASSE “B” TGD
9	3° “G”	2° Pe. “E”
10	4° “A” Inv.	1° “B” Inv.
11	4° “B” Inv.	2° “B” Inv.
12	4° “C”	1° “G”

13	4º "D"	1º "D"
14	4º "E"	1º "F"
15	5º "A" Inv.	1º "A" Inv.
16	5º "B" Red.	2º "D" Inv.
17	5º "C" Red.	2º "C" Inv.
18	5º "D"	2º "E"
19	5º "E"	2º "F"
20	5º "F"	1º "C"
21	5º "G"	1º "E"
22		2º "A" Inv.

 Turmas Reduzidas

 Turmas Inversas

 Classes Especiais

A escola não oferece educação integral, porém alguns estudantes são contemplados com o reforço escolar no contraturno. Os estudantes selecionados e a quantidade de estudantes atendidos e escolha do professor.

O trabalho pedagógico se estende a outras atividades oferecidas pela escola como: recreação na quadra, atividades na horta e gramado, parque com brinquedos voltados para a educação infantil e brinquedoteca. É importante ressaltar que a escola não possui profissional de educação física e servidores específicos para atividades na biblioteca, esse trabalho é desenvolvido pelo corpo docente como recreação e atividades de leitura diversificadas respectivamente.

No ano de 2024 continuaremos a promover estratégias para promover uma aprendizagem significativa para nossos estudantes com foco na integralidade e na unicidade entre teoria e prática.



## Relação escola-comunidade

A Escola Classe 510 é conhecedora de sua função social e se compreende como um espaço destinado não só aos educandos e às atividades rotineiras como instituição educacional. Entende-se que a mesma necessita, como parte de sua existência, ser um espaço aberto à comunidade, tornando-se efetivamente parte desta localidade, interagindo e suprimindo as demandas locais relacionadas principalmente ao espaço físico.

Desta forma, a escola possui em sua organização espaço-tempo o atendimento a comunidade em atividades diversas em períodos em que não estejam ocorrendo as aulas, assim sendo, a unidade de ensino é aberta para diferentes grupos locais para que as respectivas atividades ocorram rotineiramente, a saber:

Atividade	Resumo	Dia da semana	Turno de ocorrência	Espaço ocupado
Catequese	Ensino religioso vinculado a paróquia local	Domingo	Matutino	Salas de aula e banheiros
Projeto Vitória	Escolinha de futebol para crianças vinculada a Igreja Presbiteriana	Sábado	Matutino	Quadra e banheiros
Capoeira	Ensino de capoeira a comunidade	Segunda-feira e quarta-feira	Noturno	Pátio coberto e banheiros
Futebol	Futebol adulto e recreativo	Segunda-feira e quarta-feira	Noturno	Quadra e banheiros

Além das atividades que ocorrem há anos e foram acima citadas, a escola ainda se encontra disponível e mediante a solicitação para outros eventos, como é

comum o empréstimo das dependências para encontros religiosos, reuniões da comunidade e afins.

A escola ainda procura junto a outros órgãos do Distrito Federal parcerias a fim de ampliar o atendimento à comunidade com eventos específicos com fornecimento de atendimento odontológico, aferimento de pressão, glicose, dentre outros, por entender a necessidade de serviços dessa natureza para a comunidade, embora tais ocorrências dependem de parcerias que ainda não foram firmadas para o ano de 2024, mas que já ocorreram em anos anteriores.

É necessário ressaltar que a relação escola-comunidade ocorre também mediante a projetos educacionais em que a comunidade é convidada a participar e interagir com a escola, como na culminância do projeto de cultura regional (festa junina), de consciência negra e família e do Circuito de Ciências - etapa local, em que ocorre eventos festivos com apresentações culturais, barracas com alimentações específicas, prestação de serviços (corte de cabelo, assessoria jurídica, educação financeira, orientações sobre corpo e saúde, dentre outros).

Por fim, na organização do espaço-tempo da escola-classe 510 ainda existe a escola como meio de informar a comunidade local, e para tal, são oferecidas palestras socialmente relevantes como prevenção ao suicídio, combate ao abuso infantil em parceria com a Orientação Educacional, repasse de panfletos informativos junto a Secretaria de Saúde, tais como Dengue.

As ações são pensadas e executadas de acordo com as demandas locais e sociais e, conforme o surgimento destas, outras e novas intervenções são aplicadas a fim de cumprir a ampla função social da escola, ou seja, a relação escola-comunidade está em constante movimento, seguindo as necessidades apresentadas.

### **Relação teoria e prática**

Ao se pensar em educação e em suas ações refletidas no cotidiano escolar, é de suma importância compreender a relação da teoria e prática, onde uma é complementar a outra e por isso só fazem sentido se caminharem lado a lado, no

que é conhecido como práxis. Partindo desse pressuposto, entende-se que para haver significado no ato de educar e aprender (como elementos que ocorrem simultaneamente) a escola necessita pensar e repensar seus planejamentos de forma intencional, com objetivos claros e embasados nas teorias que o regem. A prática então surge do olhar crítico que surgiu da análise das teorias configuradas em práticas conscientes e indispensáveis ao alcance dos objetivos.

Dessa forma, a Escola Classe 510 tem como princípio compreender as teorias pedagógicas a fim de embasar sua prática e de modo a inseri-la não apenas na formação continuada de seus profissionais, mas também e principalmente nas ações diárias que permeiam as salas de aula. Há o cuidado de, ao planejar as atividades, alinhar a teoria e a prática, ultrapassando a educação livresca e aprofundando a construção do pensamento por meio da ação.

O uso do concreto, das situações presentes no dia a dia, na reprodução de estruturas sociais (mercados, trânsito, juris, dentre outros) para que os educandos vivenciem situações e as observem a partir de seus conhecimentos e experiências, confrontem as teorias, analisem-nas e as discutam para então formulem os próprios pensamentos, visto que os educandos são os protagonistas de suas aprendizagens.

Reforça-se ainda a preocupação em experienciar situações, emoções em construir processos mentais com as execuções dos projetos para o ano de 2024, assim entende-se que a relação teoria e prática são sustentadas e aparecem como um facilitador da aprendizagem, uma vez que apresentam significado no que é desenvolvido e portanto, aprendido.

Já com os profissionais da educação, a coordenação pedagógica se direciona como um espaço- tempo de formação continuada, visto que no planejamento das aulas com seus pares a troca de experiências e as vivências já compartilhadas são ferramentas úteis à práxis pedagógica, bem como um local para a formação teórica, oficinas práticas e construção coletiva de saberes indispensáveis aos profissionais de educação. Entretanto, tais formações são consolidadas em consonância às demandas apresentadas e/ou solicitadas pelos professores, sendo programadas até o presente momento:

- Conhecendo minha escola
- Projeto político pedagógico: nossa identidade
- Trabalhando com educandos TEA
- Oficina para trabalhar com estudantes TEA
- Serviços de Apoio - Caminhos de mão dadas
- Avaliação formativa - O quê, por que e para quê?
- Construção do Registro de Avaliação
- Adequação curricular - Quando e como fazer
- Conselho de classe: Um olhar necessário
- Escrita criativa - trabalhando a produção de texto no 3º, 4º e 5º anos.
- Psicogênese e GEMPA
- Alfaletrando
- Primeiros Passos da Educação Infantil

### **Metodologias de ensino**

Considerando os princípios básicos da BNCC e a Organização Curricular 2022 - vigente para ao ano de 2024 - a Escola Classe 510 adota metodologias que se adequam à realidade apresentada e que não sejam usadas de maneira isolada, mas sim complementar e abrangente, relacionando as diversas áreas de conhecimento.

Entre eles podemos destacar a Metodologia ativa que traz a percepção do aluno como parte integrante, central e ativa do próprio aprendizado. Assim, o professor deixa de ser o único detentor do conhecimento e a sala de aula se torna um ambiente de troca mais plural e próximo da realidade dos nossos estudantes. Vale ressaltar que o período pandêmico também mostrou a necessidade de trazer para o ambiente escolar o uso das tecnologias e da gamificação que já era tão presente na vida das crianças e hoje é usado com propósitos educativos.

Em 2022 a EC 510 aderiu ao Pacto pela Alfabetização, incorporando à prática pedagógica a metodologia de ensino abordada pelo Instituto Raíar, que, a partir de métodos cientificamente comprovados e foco no ensino estruturado, promove uma

alfabetização eficiente com a promessa de abranger grande parte dos estudantes. Os pilares do material didático e a formação promovida pelo Instituto são o método fônico de alfabetização e a fluência na leitura. Dessa forma, abrangendo as demais áreas do conhecimento e indo ao encontro da proposta da rede e a BNCC. O Pacto pela Alfabetização continuou em vigência no ano de 2023 atendendo as turmas de 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental e no ano de 2024 segue atendendo os anos citados anteriormente.

Ressalta-se ainda a aplicação da política pública de alfabetização adotada pelo Distrito Federal, denominada ALFALETRANDO, que no ano de 2024 está em processo de construção e implementação com formação continuada de 180h (dois momentos de 90h) para os professores de 1º e 2º ano e oferta de material didático para os professores e estudantes dos anos em questão.

**Organização da escolaridade: ciclos,séries, semestres, modalidades, etapas, segmentos e anos ofertados.**

### **Etapas e Ofertas de Ensino**

A Escola Classe 510 é uma escola que, ao longo de seus 20 anos, atendeu as primeiras etapas do Ensino Fundamental e da Educação Infantil. Desse modo, o educando ingressa a partir do 1º período da Educação Infantil e cursa até o 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, de onde segue para a segunda e última etapa do Ensino Fundamental, os Anos Finais, que, no caso dos nossos alunos, deverá ser concluída em outra Instituição Educacional, pela qual são conhecidas como escola de sequência, onde é feito um trabalho em conjunto com vistas à adaptação dos educandos para esta nova etapa de sua educação.

Quanto à oferta de ensino, em 2024 a EC 510 abrange sete turmas da educação infantil, sendo duas do 1º período e cinco do 2º período, trinta e duas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos, a saber: sete turmas de 1º ano, seis turmas de 2º ano, sete turmas de 3º ano que compõem o Bloco Inicial de Alfabetização, cinco turmas de 4º ano e sete turmas de 5º ano, e quatro turmas de

Classes Especiais. Desse quantitativo, a escola apresenta onze turmas de integração inversa e 3 turmas reduzidas.

## **Ensino Fundamental**

Na EC 510, assim como em todo o DF, o ensino fundamental de 9 anos tem como fase inicial o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), que compreende do 1º ao 3º ano e o 2º bloco compreendido pelo 4º e 5º ano. Os Ciclos de Aprendizagem são uma organização do tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, a utilização de pedagogias diferenciadas sustentadas no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica, formativa e processual que garanta as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados nas unidades escolares.

Entendemos a necessidade de difundir um olhar diferenciado frente às aprendizagens, cabendo à escola organizar-se de tal forma que favoreça o desenvolvimento do aluno, assim sendo a EC 510 tem como proposta desde o ano de 2018 seguir as recomendações das Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º ciclo. Dessa forma, o planejamento pedagógico estará alicerçado no olhar diferenciado e individualizado para cada estudante, cabendo à escola reorganizar seu espaço e tempo a fim de proporcionar ao estudante uma aprendizagem embasada nesse novo modelo.

A proposta de trabalho com as diferentes áreas do conhecimento deve considerar uma ação didática e pedagógica sustentada nos eixos estruturantes (cidadania, diversidade, sustentabilidade e aprendizagens) e nos eixos integradores (alfabetização, letramento e ludicidade), de forma interdisciplinar e contextualizada, ou seja, fazendo a articulação entre os componentes, sem desconsiderar as especificidades de cada um, indo ao encontro do que é significativo para o estudante.

Para que isso aconteça, a escola vale-se do uso de estratégias pedagógicas desenvolvidas para as aprendizagens em ciclos, a saber: reagrupamento intraclasse e interclasse, projeto interventivo e o uso de sequências didáticas, por compreender

que tais organizações oportunizam os estudantes a experimentar diversas maneiras de desenvolver a aprendizagem, principalmente por permitir a troca de experiências entre os educandos, o desenvolvimento do pensar e a reflexão de onde se quer chegar.

*“Organizar o trabalho pedagógico por meio de diferentes modalidades, como sequências e projetos didáticos, proporciona variadas oportunidades de aprendizagem, o que pode ser um ganho significativo na formação dos estudantes (NERY, 2007). In Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo. p.45*

Ao organizar os Ciclos de Aprendizagens nas Unidades Escolares são apontados os seguintes princípios que fundamentam o fazer didático e pedagógico no cotidiano da escola: formação continuada, projetos pedagógicos, avaliação formativa, diagnóstica e processual e o processo de aprendizagem-ensino-aprendizagem organizado a partir das áreas do conhecimento. Além das ações voltadas para o BIA, outros projetos dão continuidade ao processo de letramento no 4º e 5º ano, com vistas à redução dos percentuais de estudantes reprovados, garantindo a permanência na escola com qualidade no ensino e na aprendizagem.

De acordo com o PPP/SEDF:

*Uma escola de qualidade tem em sua concepção uma educação voltada para os direitos humanos. Esses direitos podem ser assim entendidos: não basta garantir tempo ampliado de escolarização para crianças e adolescentes, é preciso assegurar a todos um tempo/espço ressignificado de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender, pautadas no sucesso acadêmico e no reconhecimento e na valorização da diversidade. (DISTRITO FEDERAL, 2012, p. 64)*

Sendo assim, compreendemos a extensão de nossa responsabilidade e, consoante aos valores que defendemos, temos consciência da necessidade de cada etapa dos ciclos de aprendizagem. Daremos ênfase ao nosso empenho, coerência, disponibilidade, respeito, amor e paciência, pois os mesmos são imprescindíveis para que os educandos alcancem pleno sucesso ao longo de sua jornada acadêmica.

A adoção de ciclos nos anos iniciais do Ensino Fundamental compartilha responsabilidades individuais e coletivas, sendo o trabalho pedagógico coletivo apresentado neste Projeto Político-Pedagógico uma das condições para a sua implementação. Para isso, são dinamizados colegiados como: Conselho de Classe; Conselho Escolar; reuniões de coordenação pedagógica coletiva; entre outros.

A progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, implícita na organização escolar em ciclos, demanda acompanhamento sistemático do seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho pedagógico desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem sua melhoria no atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos estudantes.

A progressão continuada, pressuposto da organização escolar em ciclos, não permite que os estudantes avancem sem terem garantidas suas aprendizagens. Fundamenta-se no pressuposto de que o estudante não deve repetir o que já sabe e não deve prosseguir os estudos com lacunas em seu processo de aprendizagem. Isso significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham a interromper a evolução do seu desenvolvimento escolar (VILLAS BOAS, PEREIRA, OLIVEIRA, 2012).

Na perspectiva da organização escolar em ciclos, o trabalho pedagógico proposto neste Projeto se fundamenta em:

- Nova forma de organização dos conteúdos, dos procedimentos metodológicos, das avaliações e dos tempos de aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade características dos processos de aprendizagem humana.
- Ensino heterogêneo e diferenciado caracterizado pelo respeito às potencialidades e ritmos de aprendizagem.
- Adequação permanente dos procedimentos metodológicos com vistas a atingir os objetivos de aprendizagem.



- Avaliação formativa contínua e a serviço da promoção das aprendizagens, conforme as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

A opção pelos ciclos se fundamenta na compreensão de que é urgente e necessário reinventar a escola na perspectiva do princípio da igualdade, compreendendo e respeitando as diferenças, orientados pela certeza de que não se pode abrir mão de uma educação pública para todos em seu sentido pleno, como preceitua a Constituição Federal de 1988, artigo 205.

## **Educação Infantil**

O trabalho desenvolvido, fundamentado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), considera a função sociopolítica e pedagógica das unidades de Educação Infantil, que inclui :

- *Oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;*
- *Assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;*
- *Possibilitar tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;*
- *Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;*
- *Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (BRASIL, 2009, art 7)*

O trabalho pedagógico para a Educação Infantil está organizado em aspectos integrados do cuidar e educar, que se faz pela criação de um ambiente em que a criança se sinta segura, satisfeita em suas necessidades, acolhida em sua maneira de ser, onde ela possa trabalhar de forma adequada suas emoções e lidar com seus medos, raiva, ciúmes, apatia ou hiperatividade e possa construir hipóteses sobre o mundo e elaborar sua identidade. De forma que o movimento de cuidar encaminha

para a relativização desses lugares já cristalizados: de dar o conhecimento, de ensinar e instruir, oferecer afeto e oferecer o melhor possível.

A meta do trabalho pedagógico é apoiar as crianças, desde cedo e ao longo de todas as suas experiências cotidianas, no estabelecimento de uma relação positiva com a instituição educacional, no fortalecimento da sua autoestima, interesse e curiosidade pelo conhecimento do mundo, na familiaridade com diferentes linguagens, e na aceitação e acolhimento das diferenças entre as pessoas.

Diante desse panorama, serão organizadas situações agradáveis, estimulantes, que ampliem as possibilidades infantis de cuidar de si e de outrem, de se expressar, comunicar, criar, organizar pensamentos e ideias, conviver, brincar, trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, desde muito cedo.

Com base nessas condições, a proposta pedagógica e curricular, de acordo com as DCNEIs, nesta instituição deverá:

- Garantir espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que elas se organizam;
- Trabalhar com os saberes que as crianças vão construindo ao mesmo tempo em que se garante a apropriação ou construção por elas de novos conhecimentos;
- Considerar a brincadeira como a atividade fundamental nessa fase do desenvolvimento e criar condições para que as crianças brinquem diariamente;
- Propiciar experiências promotoras de aprendizagem e consequente desenvolvimento das crianças em uma frequência regular;
- Organizar os espaços, tempos, materiais e as interações nas atividades realizadas para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho, na dança, e em suas primeiras tentativas de escrita;
- Criar condições para que as crianças participem de diversas formas de agrupamento (grupos de mesma idade e grupos de diferentes idades), formados

com base em critérios estritamente pedagógicos, respeitando o desenvolvimento físico, social e linguístico de cada criança;

- Possibilitar oportunidades para a criança fazer deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição, e para envolver-se em exploração e brincadeiras;

- Organizar oportunidades para as crianças brincarem em pátios, quintais, praças e viverem experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo-lhes construir uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza;

- Possibilitar o acesso das crianças a espaços culturais diversificados e a práticas culturais da comunidade, tais como apresentações musicais, teatrais, fotográficas e plásticas, visitas a bibliotecas, brinquedotecas, museus, monumentos, equipamentos públicos, parques, jardins.

### **13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR**

#### **Circuito de Ciências**

O Circuito de Ciências das Escolas da Rede Pública de Ensino é uma parceria realizada entre a Secretaria de Educação do Distrito Federal, o Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério do Meio Ambiente, Instituto Federal de Brasília e Agência Espacial Brasileira, que organizou o primeiro circuito no ano de 2011 e agora segue com o evento que ganhou bastante destaque entre alunos e professores. O projeto está disponível no Apêndice A.

#### **Plenarinha da Educação Infantil**

A SEEDF promove, desde 2013, o projeto pedagógico intitulado Plenarinha da Educação Infantil. Constitui-se como um processo pedagógico realizado por meio da rotina e das linguagens explicitadas no Currículo de Educação Infantil, em que as

crianças exercem o direito de participar ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades. O projeto está disponível no Apêndice B.

### **Alimentação na Educação Infantil, mais que cuidar: educar, brincar e interagir**

Esse projeto consiste em uma orientação pedagógica para ressignificação do momento da alimentação escolar, provocando reflexões acerca da prática do auto-servimento com o intuito de proporcionar a autonomia das crianças em seus hábitos alimentares nas unidades escolares Públicas e nas Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil. A íntegra do projeto está disponível no Apêndice C.

### **O brincar como direito das crianças e dos bebês.**

O projeto suscita um olhar sensível às atividades que as crianças estão realizando, fazendo-se necessário pensar o brincar dentro do contexto da primeira etapa da Educação Básica. A íntegra do projeto está disponível no Apêndice D.

### **Projeto SuperAção**

O projeto objetiva corrigir distorções idade-série existentes a partir do 3º Ano do Ensino Fundamental com uma abordagem voltada para as particularidades e acolhimento de cada um dos estudantes atendidos. O projeto está disponível no Apêndice E.

### **Programa Alfaletando**

Programa voltado para formação de educadores que atuam nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental objetivando garantir que os estudantes estejam alfabetizados ao final do 2º Ano dos Anos Iniciais. O plano de ação está disponível no Apêndice F.

## **14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR**

Nessa seção trataremos dos projetos criados e desenvolvidos apenas no âmbito interno da UE que surgiram a partir de necessidades educacionais percebidas pela comunidade escolar. Dentre os quais destacamos os projetos: Semana de Conscientização do Uso Sustentável de Água, Consciência negra, Falta Zero, Clube do Livro, Pacto pela alfabetização, Projeto de transição da Educação Infantil para o 1º Ano e Projeto de transição do 5º Ano para o 6º Ano.

### **Projeto de Transição da Educação Infantil para o 1º ano**

Projeto que visa facilitar a transição dos estudantes da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, desenvolvido com os estudantes da própria escola e do Centro de Educação Infantil 310 do Recanto da Emas. O projeto está disponível no Apêndice G.

### **Projeto de transição do 5º ano para o 6ºano**

Projeto que visa facilitar a transição dos estudantes do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II, desenvolvido com os estudantes do 5º Ano e do Centro de Ensino Fundamental 113 do Recanto da Emas. O projeto está disponível no Apêndice H.

### **Semana de Conscientização do Uso Sustentável de Água**

O projeto visa conscientizar a comunidade escolar acerca do uso sustentável da água, um bem tão precioso que a cada ano tem se tornado mais escasso, sendo necessário a reflexão e mudança de atitude em relação ao consumo de água. O projeto está disponível no Apêndice I.

## **Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com necessidades educacionais especiais**

O projeto desenvolve atividades de respeito e tolerância para com todos, em especial com as pessoas portadoras de necessidades especiais. A íntegra do projeto está disponível no Apêndice J.

## **Consciência Negra**

O projeto desenvolve atividades de respeito e tolerância para com todos, em especial com foco no combate ao racismo e no estudo das culturas africanas e afro-brasileiras. A íntegra do projeto está disponível no Apêndice K.

## **Falta Zero**

O projeto desenvolve atividades baseadas na busca ativa, com foco na diminuição da evasão escolar e na garantia de que todos os estudantes frequentem a escola. A íntegra do projeto está disponível no Apêndice L.

## **Clube do Livro**

O presente projeto foi criado com o objetivo de incentivar a leitura dos estudantes durante o período pandêmico causado pela COVID-19 e continuamos com a sua aplicação após o retorno presencial. A íntegra do projeto está disponível no Apêndice M.

## **15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**

### **Pacto pela Alfabetização**

O projeto é aplicado na escola em função de uma parceria entre a Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas e o Instituto Raiar, com mediação da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal. A íntegra do projeto está disponível no Apêndice N.

## **16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR**

### **Avaliação para as aprendizagens**

A avaliação desenvolvida na EC 510 será processual e incidirá sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido, o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. Será baseada na observação sistemática dos comportamentos de cada criança, das brincadeiras e interações no cotidiano, com utilização de múltiplos registros realizados por adultos e estudantes (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feita ao longo do período em diversos momentos.

A documentação dessas observações e outros dados sobre a aprendizagem da criança devem acompanhá-la ao longo de sua trajetória da Educação Infantil e ser entregue por ocasião de sua matrícula no Ensino Fundamental, para garantir

uma atenção contínua ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança comprometida em apontar possibilidades de avanços.

Aprendizagens significativas consistem em resolver situações com a criação e reinvenção de soluções. O processo de avaliação é baseado no desempenho do aluno, levando-se em consideração que cada pessoa possui o seu tempo de aprendizagem, seu ritmo, sua identidade. Sendo, portanto, um processo mais amplo que a simples aferição de conhecimentos.

Em nossa escola, a avaliação acontecerá durante todo o ano letivo, considerando a diversidade dos alunos que estão sendo avaliados a partir de critérios embasados na avaliação formativa, a qual entendemos, segundo Villas-Bôas, como aquela que permite o desenvolvimento do aluno, do professor e da escola (2004, p. 35).

Para isso, poderão ser utilizadas técnicas e instrumentos diferenciados (portfólios, apresentação de trabalhos, avaliações escritas, autoavaliações, relatórios bimestrais e semestrais etc.) para que o professor obtenha o maior número possível de dados sobre os resultados acerca da aprendizagem e desenvolvimento do aluno de forma geral. Nessa perspectiva, esperamos alcançar ao longo do processo educativo menores índices de retenção e maiores resultados de promoção com qualidade.

Um dos instrumentos de avaliação das aprendizagens desenvolvidos pela UE são as diagnoses, realizadas ao final de cada bimestre e também uma diagnose inicial, aplicada nas primeiras semanas de aula para que tenhamos um aparato geral das condições de cada turma e estudante. Abaixo seguem os resultados da diagnose inicial do 1º e 2º Ano, realizada segundo orientações do Programa Pacto pela Alfabetização, e da diagnose inicial do 3º ao 5º Ano, realizada com base no Teste da Psicogênese e nos níveis de aprendizagem matemática definidos pela Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas juntamente com as escolas no ano anterior.

### **Diagnose Inicial - Pacto pela Alfabetização**



<b>ESCRITA</b>		
<b>NÍVEL</b>	<b>1º ano</b>	<b>2º ano</b>
Não Proficientes	22	57
Proficientes Inicial	74	29
Proficientes	37	34

### Diagnose do 3º ao 5º ano

<b>ESCRITA</b>			
<b>NÍVEL</b>	<b>3º ano</b>	<b>4º ano</b>	<b>5º ano</b>
Pré-silábico	13	2	6
Silábico sem valor sonoro	8	0	5
Silábico com valor sonoro	13	1	19
Silábico alfabético	23	10	8
Alfabético	80	20	3
Alfabetizado	0	78	65

<b>MATEMÁTICA</b>			
<b>NÍVEL</b>	<b>3º ano</b>	<b>4º ano</b>	<b>5º ano</b>
Abaixo do básico	32	94	24
Básico	64	17	58
Esperado	42	0	23
Acima do esperado	0	0	0

## **Avaliação em Larga Escala**

Essa modalidade avaliativa tem sido amplamente utilizada para verificar o desempenho dos sistemas de ensino entre todas as etapas da educação. Seus resultados podem revelar importantes indicadores acerca das potencialidades e fragilidades dos sistemas de ensino e instituições educacionais, como também orientar políticas públicas.

Freitas (2009) defende a ideia de que os resultados da avaliação externa podem também ser utilizados como referências nos processos de avaliação institucional, o que confere a esse sistema de avaliação uma perspectiva positiva, além das críticas sofridas de “ação fiscalizadora” do Estado.

Nos anos iniciais os principais instrumentos que embasam os indicadores externos são as médias de desempenho da Prova Brasil e do Sistema de Avaliação de Educação Básica (SAEB) realizados a cada 2 anos, que é utilizado como parâmetro de categorização do Índice de desenvolvimento da Educação Básica, - IDEB, que, além dos resultados das provas, considera os índices de retenção e evasão escolar, o nível de formação dos professores, as condições gerais em que se encontra a instituição e como é desenvolvido o trabalho pedagógico.

Na EC 510, desde a primeira divulgação dos resultados do IDEB, no ano de 2005, a escola tem procurado estabelecer ações que favoreçam a melhoria dos resultados desse índice, como a aplicação de simulados e desenvolvimento de projetos específicos que envolvem a aprendizagem dos conteúdos curriculares, além da ação diária do professor.

Conforme os dados explicitados na tabela referente ao SAEB, observamos que obtivemos maior crescimento entre os anos de 2005 e 2009, sendo que no ano de 2011 mantivemos a média anterior de 4,7 e, com isso, alcançamos a média estipulada pelo MEC para nossa instituição. Nosso desafio, então, passa a ser a superação desse índice e o alcance das metas para cada biênio.

O resultado do IDEB de 2021 consta como não disponível. Segundo orientações recebidas por meio da CRE do Recanto das Emas, a escola não atingiu o quantitativo mínimo de oitenta por cento de estudantes realizando a avaliação para

que acontecesse a divulgação dos resultados e também perdeu o prazo para recorrer a tal informação. Destaca-se que a porcentagem mínima foi atingida e ultrapassada na data da aplicação, sendo assim não entendemos o motivo da não divulgação dos resultados da escola. Em relação ao recurso não feito, a UE não tem mais acesso ao meio de comunicação utilizado pelo Inep e a gestão está em tratativas para solucionar o problema de troca de informações junto ao órgão responsável pelo IDEB.

### **Avaliação Institucional**

A avaliação institucional também se constitui um dos eixos da avaliação em educação, consiste, de acordo com Lima (2011, p. 87), num processo em que os procedimentos devem ser acordados e praticados de forma democrática, tendo como eixos a serem considerados o envolvimento de todos os sujeitos da comunidade que se avalia, sua utilização como fonte de reflexão e retroalimentação de práticas, planejamentos e de ações do PPP, e ainda como um importante momento de avaliação das relações interpessoais.

Na EC 510 a avaliação institucional é feita regularmente nas reuniões coletivas, que acontecem às quarta-feiras diuturnamente, com a análise de resultados, planejamento e replanejamento de ações.

Além dos encontros específicos em cada turno nas reuniões coletivas, entre o final do primeiro semestre e início do segundo é feita uma reunião em que todos os professores se reúnem ao mesmo tempo e são analisados indicadores de alfabetização e letramento, letramento matemático, entre outros, para planejamento de ações no segundo semestre, visando articular ações que promovam um melhor desempenho dos estudantes até o final do ano letivo.

### **Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens**

Na literatura pedagógica acerca desse assunto é muito comum que vários estudiosos da avaliação introduzam esse tema a partir da própria ação de avaliar, que encontra-se presente em todos os aspectos da vida e das relações. Essa visão nos é importante, pois embasa nossa percepção de avaliação por entendermos que esta é necessária e faz parte de todos os processos desenvolvidos na escola.

Sendo assim, concordamos com Freitas (1995) quando assinala a necessidade de estabelecer objetivos e avaliação dos mesmos, tanto em perspectiva da função social da escola, quanto na esfera pedagógica, uma vez que objetivos e avaliação se complementam e norteiam o trabalho, uma vez que, sendo os objetivos o momento final idealizado, a avaliação passa a ser o momento prático de verificação do alcance desses objetivos.

Dentro dessa perspectiva de avaliação, a Escola Classe 510 entende a necessidade desta se configurar como formativa e processual, com objetivos claros e definidos que estabeleçam a base para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, norteando a partir das avaliações realizadas o trabalho, corrigindo eventuais rotas, aperfeiçoando visões, trabalhos e consolidando ações cujo alcance tem sido favorável à aprendizagem e, desta forma, melhorar a qualidade do ensino ofertada por esta escola, configurando-se como um ato de valorização e de potencialização da aprendizagem e não como um elemento de exclusão e classificação, caracterizando-se também como avaliação para as aprendizagens e não mais das aprendizagens.

No PPP/SEDF (2012), o tema tem sido tratado a partir dos três grandes eixos da avaliação: das aprendizagens, institucional e de rede, que entendemos ser assim tratado por referir-se à avaliação do sistema de ensino.

Em nosso caso, utilizaremos o termo avaliação externa para as avaliações de rede, de acordo com os níveis propostos por Lima (2011), que além dessa modalidade abrange a avaliação da aprendizagem e a avaliação institucional.

## **Conselho de Classe**

O Conselho de Classe, uma das mais relevantes instâncias avaliativas da escola, acontece ao final de cada bimestre, ou quando a escola julgar necessário, com o objetivo de analisar de forma ética aspectos atinentes à aprendizagem dos estudantes: necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino-aprendizagem, além de estratégias pedagógicas adotadas, entre elas, projetos interventivos e reagrupamentos. Os registros do Conselho de Classe, relatando progressos evidenciados e ações pedagógicas necessárias para a continuidade das aprendizagens do estudante, devem ser detalhados e disponibilizados dentro da escola, especialmente de um ano para outro, quando os docentes retomam o trabalho e precisam conhecer os estudantes que agora estão, mais diretamente, sob seus cuidados.

Segundo o Regimento Interno das Instituições de Ensino, o Conselho de Classe constitui-se por um colegiado de professores de um mesmo grupo de alunos com o objetivo primordial de acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem. Participam do Conselho de Classe o Diretor ou seu representante, o Orientador Educacional, o Supervisor ou Coordenador Pedagógico, os profissionais do SEAA e AEE, pais e outras pessoas, cuja presença seja considerada necessária, participam como membros eventuais. (SEDF, 2009).

Além de ser parte integrante da organização pedagógica da instituição, o Conselho de Classe passou a figurar como uma das instâncias da Gestão Democrática, de acordo com a Lei nº 4751/2012. Dessa forma, compete ao Conselho reunir-se periodicamente ao final de cada bimestre, tendo como funções principais o diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de projetos de recuperação, apoio, incentivo, reformulação das estratégias de trabalho, envolvimento, coleta de evidências de mudanças de comportamento do aluno, entre outras.

Funcionando sempre em dois momentos, o primeiro denominado específico com a presença dos professores do ano em questão, coordenadores, equipes de apoio e membro da direção, a fim de tratar o desenvolvimento de cada turma da escola do ano em questão e dos educandos individualmente, sendo apontadas as falhas e progressos percebidos. O segundo momento, denominado coletivo, traz a

discussão do grupo, pertencente ao ciclo em questão, os apontamentos feitos no Conselho específico a fim de traçar estratégias de atuação para alcançar os objetivos propostos e com vistas a dirimir as falhas apontadas.

## **17. PAPEIS E ATUAÇÃO**

### **Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.**

No ano de 2023 a Escola Classe 510 deixou de ter em seu quadro um profissional pedagogo específico para os Serviços Especializados de Apoio à Aprendizagem e continua no aguardo de um profissional para ocupar o cargo.

Os Serviços de Apoio mencionados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9594/96 (BRASIL, 1996) compreendem um conjunto de funções de natureza pedagógica que atuam em campos específicos junto aos estudantes, professores e gestores para promoção do sucesso escolar.

No que se refere à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA, este serviço tem como principais objetivos atuar no mapeamento institucional, no assessoramento ao docente e no acompanhamento do aluno com dificuldade na aprendizagem e transtornos funcionais. A essas três dimensões do trabalho da EEAA somam-se ainda a avaliação dos alunos encaminhados por baixo rendimento escolar, suspeita de deficiência ou de transtornos funcionais e reavaliação dos ANEE ou estudantes com TF que serão promovidos aos anos finais do Ensino Fundamental.

A EEAA ainda atua como apoio em diversos projetos e ações formativas da instituição, tanto no espaço das coordenações coletivas, como em dias letivos temáticos nos quais são tratados assuntos específicos que visam promover a reflexão acerca das ações empreendidas e nos casos pertinentes, além de sugerir novas propostas de atuação.

Destaca-se novamente que no presente ano a escola não conta com um profissional que ocupe a função no EEAA.

Todos os serviços de apoio da EC 510 trabalham conforme seus planos de Ação e em consonância às demandas da escola, acompanhando, participando, desenvolvendo e incentivando as propostas da escola, sendo essenciais ao bom desenvolvimento de cada atividade proposta neste Projeto Político Pedagógico.

## **Orientação Educacional**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, o(a) Pedagogo(a), Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (DISTRITO FEDERAL, 2019).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), disposto no Art. 127, a atuação do 113 Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (DISTRITO FEDERAL, 2019).

Assim sendo, seguem as metas da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

- Favorecer o processo de aprendizagem dos estudantes, com ênfase na aproximação da família/escola/redes sociais, orientando-os quanto a um melhor acompanhamento e aproveitamento escolar;
- Proporcionar conhecimento e/ou informação sobre prevenção de violências, valorização da vida, autocuidado, garantia de direitos (prevenção ao abuso sexual da criança e do adolescente, violência contra a mulher, educação inclusiva, ...);
- Reconhecer e expressar as emoções e sentimentos em diversas situações do cotidiano;

- Aumentar o respeito às diferenças durante as interações nos ambientes da escola;
  - Diminuir os conflitos nos espaços de convivência escolar;
  - Minimizar os transtornos causados pela transição escolar entre as etapas de ensino para os estudantes, famílias e professores;
  - Manter a parceria entre toda a comunidade escolar e rede externa. - Contribuir para a diminuição do número de estudantes infrequentes
- O plano da ação encontra-se no Apêndice O.

### **Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recurso**

Para atuação junto aos alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE), seus professores e demais solicitações relacionadas a esse público, encontra-se o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que, por meio do professor da sala de recursos, coordena as ações de suplementação pedagógica em turno contrário para o ANEE, orienta os professores quanto aos procedimentos de adequação curricular e intervenções específicas, viabiliza na instituição ações de sensibilização quanto ao tema da inclusão, como a Semana Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência e projetos afins.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Educação Especial (OP), o atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. O plano de ação encontra-se disponível no Apêndice P.

### **Profissionais de apoio escolar: monitoria e educadores sociais voluntários**

A UE possui três monitores de carreira, porém uma delas está desempenhando o papel de vice-diretora e as demais desenvolvem suas atividades no período de trinta horas semanais, sendo uma no turno matutino e a outra no turno vespertino.



A escola também recebe educadores sociais voluntários selecionados por processo seletivo realizado pela Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas. Em 2024 são dez educadores sociais divididos igualmente nos turnos matutino e vespertino.

O plano de ação dos monitores e educadores sociais voluntários encontra-se disponível no Apêndice Q.

### **Conselho Escolar**

É um órgão consultivo e deliberativo de apoio ao gerenciamento da Escola. A composição do Conselho Escolar deve ser de acordo com a legislação vigente. Atualmente regem as atribuições e composição do Conselho Escolar a Lei nº 4751/2012, que estabelece a gestão democrática nas escolas públicas do DF.

Em nossa escola, o Conselho Escolar deverá ser composto por representantes de quatro segmentos: três pais ou responsáveis, três profissionais da Carreira Magistério, três profissionais da Carreira Assistência e um estudante acima de treze anos, eleitos pela comunidade escolar.

De acordo com a legislação, a existência e fortalecimento do Conselho Escolar na instituição é de suma importância, pois cabe a ele a aprovação do plano de aplicação das verbas do PDAF e PDDE.

A íntegra do plano de ação do conselho escolar encontra-se disponível no Apêndice R.

### **Profissionais readaptados**

A Escola Classe 510 corriqueiramente tem professores readaptados que prestam diferentes serviços fundamentais para o bom funcionamento de todo o trabalho pedagógico, cabendo a esse grupo de profissionais da educação desenvolver atividades de bibliotecários, responsáveis pela reprografia e auxílio em atividades diversas da direção e coordenação pedagógica, além de realizar atendimentos em diversas situações envolvendo estudantes.

Para o ano de 2024 a Escola Classe 510 possui em seu quadro de profissionais uma professora readaptada, que auxilia a coordenação pedagógica em diversas funções como duplicação e reposição de material pedagógico de diversas naturezas, contribuindo sistematicamente para o bom funcionamento da escola.

O plano de ação dos servidores readaptados encontra-se disponível no Apêndice S.

### **Coordenação Pedagógica**

No artigo 20 do Regimento Escolar, a Coordenação Pedagógica abrange as ações de orientação, planejamento e acompanhamento das atividades didático-pedagógicas. Essas ações devem ter como objetivo o suporte necessário ao PPP da escola e contribuir com a implementação das orientações curriculares da SEDF. O profissional responsável pela articulação das ações pedagógicas entre professores, equipe de direção e Coordenação Regional de Ensino é o coordenador pedagógico.

Na EC 510, compreendemos a coordenação pedagógica como um espaço amplo e importante para a preparação das aulas, visando uma melhor qualidade no ensino, onde os professores, auxiliados pelos coordenadores, vivenciam a troca de experiências e a valorização de um trabalho coletivo e integrado, de modo a favorecer a aprendizagem.

Ainda, vislumbramos a coordenação pedagógica como um espaço de formação continuada dos profissionais de educação e, portanto, será composta por estudos dirigidos e oficinas práticas, cujos temas foram solicitações dos próprios professores. Para cada um dos temas haverá um profissional competente e conhecedor do assunto em questão para ministrar o estudo e/ou oficina para os professores durante as coordenações pedagógicas coletivas. Ressalta-se que a escolha dos temas abordados surgiu a partir de discussão com o corpo docente desta Instituição e faz parte do Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.

A coordenação pedagógica atua diretamente com os professores e estudantes no desenvolvimento de projetos e na organização de todo o trabalho

desenvolvido em sala de aula, além de intermediar a aplicação de projetos e a aplicação de cursos promovidos pela CRE do Recanto da Emas e pela EAPE.

Em 2024 a coordenação pedagógica conta com apenas dois coordenadores que, além das funções rotineiras exigidas da função, estão à frente de alguns projetos específicos, que são a organização do Pacto pela Alfabetização, em parceria com o Instituto Raiar, direcionado aos estudantes do 1º Bloco (1º ao 2º Ano), Alfaletando e o Programa SuperAção, voltado para correção da distorção idade-ano do 3º ao 5º Ano.

Dentre as funções desenvolvidas pela coordenação pedagógica, destaca-se a formação continuada, que é compreendida como uma das vertentes mais importantes da organização pedagógica, sendo a formação do profissional de educação pensada como um processo que vai além dos conhecimentos iniciais para o exercício da docência.

De acordo com os artigos 61 a 67 da LDB (BRASIL,1996), alterados pelo decreto no 3.276, de 06 de dezembro de 1999, a formação inicial de professores para atuar na educação básica deve ser em nível superior. Posteriormente, a lei nº 12.014 de 2009 incluiu ao artigo 61 da LDB os incisos I a III, onde vigora que a formação do profissional de educação terá como fundamentos:

*I - a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço e III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (BRASIL, 1996, art. 61)*

Sendo assim, ao pensar a formação continuada, deve ser considerada além dos dispositivos legais, uma formação que envolva, de acordo com Veiga (2009), pelo menos sete princípios:

- I. A formação é uma ação contínua e progressiva, em que teoria e a prática se relacionam e agem juntas;*
- II. Deve ser contextualizada com os processos sociais, históricos e políticos de seu grupo;*

- III. *Não contempla certezas e nem dá garantias quanto à manutenção de estados e situações. Prepara para a mutações constantes que devem ocorrer ao longo do exercício profissional;*
- IV. *Sinaliza claramente a opção política e epistemológica adotada;*
- V. *Articula, confronta e vivencia processos de formação profissional e pessoal;*
- VI. *Constrói e reflete coletivamente, admitindo sempre o espaço para o conflito; e,*
- VII. *Reserva tempo e ocasiões para a cooperação e solidariedade para dar voz ao pensamento e poder de decisão dos sujeitos. (BRASIL, 1996, art. 61)*

Nessa perspectiva, a EC 510, por meio de ações coordenadas pela Supervisão e Coordenação Pedagógica, busca levantar junto ao grupo de profissionais atuantes e no cotidiano escolar temas que necessitam de maior aprofundamento teórico-metodológico, com o objetivo de oportunizar no próprio espaço da escola possibilidades de discussão, reflexão e construção de novas alternativas por meio da formação.

A Semana Pedagógica, que habitualmente abre o ano letivo, tem sido em nossa escola um momento privilegiado para que sejam iniciadas as primeiras discussões em torno da formação pretendida pelo grupo. Além do estudo de temas pontuais que normalmente se realiza nas coordenações coletivas.

Ao longo da Semana Pedagógica são organizados os diferentes momentos de troca de experiência entre os grupos menores com seu coordenador pedagógico e como esse encontro poderá ser conduzido.

Sendo assim, o processo de formação continuada que pensamos não pretende ser fomentado apenas por encontros específicos para determinados fins, o que não significa prescindir de um planejamento anterior, mas ao longo do ano esperamos contar com o olhar atento de todos os sujeitos envolvidos na prática pedagógica para que a escola se constitua um espaço formador e transformador do trabalho docente.

Após descritas as atividades desempenhadas pela coordenação pedagógica, o plano de ação desse segmento encontra-se disponível no Apêndice T.

## **18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**

## **Redução do abandono, evasão e reprovação**

A fim de atender às necessidades de reduzir o abandono, evasão escolar e reprovação, a unidade escolar vale-se do projeto Falta Zero, Apêndice L, e do programa Superação, Apêndice E, já registrados neste documento. O plano de ação do projeto está descrito no Apêndice U.

## **Recomposição das aprendizagens**

A Escola Classe 510 trabalha com a utilização de diferentes instrumentos e abordagens para garantir um ensino de qualidade aos estudantes promovendo reagrupamentos intra e interclasse, projetos interventivos e de leitura, reforço escolar no horário contrário, entre outros.

Outra metodologia utilizada na recomposição das aprendizagens ocorre com a execução do programa SUPERAÇÃO, Apêndice E, já descrito neste documento.

Todos os processos são planejados pelos professores, com participação da supervisão pedagógica e da coordenação para que diferentes estratégias sejam adotadas.

Além da observação diária por parte dos docentes em relação aos estudantes, realizamos diagnósticos frequentes durante o ano letivo para que possamos avaliar o trabalho desenvolvido e pensar em diferentes estratégias para atendimento dos estudantes, em especial os educandos que mais necessitam de acompanhamento escolar por apresentarem dificuldades acentuadas. O plano de ação do projeto está descrito no Apêndice V.

## **Implementação da cultura de paz**

“Não há caminho para a paz, a paz é o caminho”.

Mahatma Gandhi

A segurança pública é um direito de cada cidadão garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, assim os governantes buscam sempre implantar novas estratégias de combate à violência. Contudo, é necessário que nas atividades sejam envolvidos os mais variados segmentos da sociedade.

Para a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS-OMS) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência é considerada um problema de saúde pública, uma vez que já chegou a representar a 3ª causa de morte na população.

O aumento das manifestações violentas, as diversas e diferentes formas de se fazer violência, a perda de valores básicos e mudanças na própria percepção da população sobre a vida têm provocado efeitos devastadores na sociedade.

Esse aumento dos índices de violência tem também contribuído para diminuir a expectativa e a qualidade de vida, principalmente da população mais jovem que apresenta uma maior vulnerabilidade, sobretudo causada pela desestruturação familiar e pessoal. Trata-se de um fenômeno complexo que envolve determinantes sociais e econômicos e que vem transformando a vida da sociedade que vive com medo, tentando se proteger com cercas elétricas, alarmes, muros altos e aqueles com poder aquisitivo maior chegam até a blindar seus automóveis. Para promover mais segurança para os cidadãos, órgãos governamentais vem intensificando a realização de ações preventivas e a criação de redes com o objetivo de identificar sinais de violência e outras manifestações que antecedem o evento violento.

Neste contexto, a escola desempenha papel importantíssimo, pois é capaz de desenvolver nas crianças e adolescentes princípios que valorizam elementos como o diálogo, o respeito, a solidariedade, compreensão e uma boa convivência. E, por meio da juventude, a escola tem condições de atingir pais, amigos e familiares.

O grande desafio dos educadores é planejar ações interventivas no ambiente escolar e nas relações sociais, visando a construção de uma escola mais saudável, cooperativa e solidária.

Assim sendo, a Escola Classe 510 do Recanto das Emas decidiu resgatar e executar o presente projeto, que visa desenvolver ações que promovam a redução de ações violentas no âmbito da escola e, como num efeito cascata, também na

comunidade na qual está inserida. O plano de ação do projeto está descrito no Apêndice W.

### **Qualificação da transição escolar**

A Escola Classe 510 é pioneira neste projeto, já realizando-o desde 2009 e para o presente ano manterá sua execução conforme já descrito neste documento, Apêndices G e H, no campo destinado ao detalhamento dos projetos. O plano de ação do projeto está descrito no Apêndice X.

## **19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

Partindo do pressuposto de uma comunidade escolar e participativa, ressaltamos a importância da efetivação plena da gestão democrática no cotidiano da escola, tanto pela possibilidade de participação dos diferentes segmentos que compõem nossa comunidade, como pela oportunidade de exercício da cidadania por parte de todos os envolvidos, especialmente nossos estudantes, que desde seus primeiros anos de escolarização poderão conviver num contexto democrático, de compartilhamento igualitário de direitos e deveres.

### **Gestão Pedagógica**

O plano de ação da gestão pedagógica adota uma abordagem participativa e que inclui os diversos participantes da comunidade escolar para que seja ofertada uma educação de qualidade a todos os estudantes. A íntegra do plano de ação encontra-se no Apêndice Y.

### **Gestão de Resultados Educacionais**

Os resultados educacionais auxiliam no planejamento, organização, avaliação e reorganização das práticas pedagógicas, por isso esse processo faz parte da

rotina de atividades da EC 510. A íntegra do plano de ação encontra-se no Apêndice Z.

### **Gestão participativa**

O sistema de organização escolar da EC 510, por sua inserção no sistema público de ensino, pauta-se nas diretrizes gerais previstas na legislação brasileira e do Distrito Federal para a organização e gestão organizacional, mas também incorpora aspectos próprios de funcionamento e de integração dos diferentes serviços para otimização da dinâmica própria inerente a cada comunidade escolar.

No Distrito Federal, a Lei nº 4751/2012 estabelece a gestão democrática nas escolas públicas do DF e versa detalhadamente sobre a composição e atribuições de cada segmento na gestão das escolas e no sistema de ensino. A partir de agosto de 2012 foi definido que:

*“a lei garante eleições diretas para diretores, mais autonomia pedagógica e a criação/reorganização de diversas instâncias coletivas representativas dos diversos segmentos da comunidade escolar e da sociedade civil organizada” (SEDF, p.12).*

Dessa forma, não apenas a gestão local ficará responsável pela tomada de decisões, mas espera-se um maior envolvimento entre diferentes instâncias representativas na resolução de questões consideradas importantes para todo o grupo. De acordo com a legislação, compõe a gestão democrática:

- A Conferência Distrital de Educação;
- O Conselho de Educação do Distrito Federal;
- A Assembleia Geral Escolar;
- O Conselho Escolar;
- O Conselho de Classe, e,
- O Grêmio Estudantil.



Sendo assim, no que se refere a um modelo representativo da gestão local, concordamos com Paro (1996) quando assinala que as estruturas embasadas na gestão democrática e participativa podem ser representadas por um modelo de organograma básico retratado de forma circular, que traz a ideia de integração entre as partes, ao contrário do organograma em desenho geométrico, que tem como objetivo destacar a relação hierarquizada entre os setores. Tendo esse amparo teórico, a íntegra do plano de ação encontra-se no Apêndice AA.

### **Gestão de Pessoas**

O bom desempenho de qualquer atividade depende da articulação estruturada das pessoas. Na EC 510 o trabalho, por mais que haja a divisão do mesmo, é desenvolvido de forma articulada e depende da atuação de todos os envolvidos. No Apêndice BB encontra-se o plano de ação da gestão de pessoas da EC 510.

### **Gestão Financeira**

A atuação de forma consistente da U.E. é viabilizada por meio de uma gestão financeira transparente e eficaz. No Apêndice CC encontra-se o plano de ação da gestão financeira da EC 510.

### **Gestão Administrativa**

Garantir uma boa gestão administrativa transmite segurança a todos para que desempenhem seus papéis de forma plena. No Apêndice DD encontra-se o plano de ação da gestão administrativa da EC 510.

## **20.PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

O acompanhamento e a avaliação do PPP acontece periodicamente com as observações e reflexões da comunidade escolar na realização dos projetos e nas mudanças necessárias para uma aprendizagem de qualidade.

O Projeto Político Pedagógico é um documento que está em constante elaboração, pois entendemos que precisamos aperfeiçoá-lo e mantê-lo de acordo com a realidade da comunidade escolar, da Secretaria de Educação do Distrito Federal e do Ministério da Educação..

Considerando a complexidade e o dinamismo dos processos que envolvem a avaliação do projeto político pedagógico, entendemos que é necessário investir em ações que possibilitem um contínuo acompanhamento, de modo que possamos dispor de informações que permitam uma análise da situação e a adoção de medidas visando o alcance das metas pretendidas através de registros, entrevistas, questionários, observações e estudos.

### **Avaliação Coletiva**

A Escola Classe 510 sistematicamente vale-se do espaço das coordenações pedagógicas para a ampla discussão do projeto político pedagógico e em sua avaliação, revisitando os projetos apresentados nele, bem como o alcance das metas e objetivos e ajustando-os conforme a necessidade. Há análise dos dados coletados, com criação de gráficos para melhor visualização dos progressos apresentados para a partir de então comparar o PPP com a realidade observada, tendo como consequência a criação de ações interventivas para alcançar os objetivos e metas pré-determinados, bem como a implementação de novos projetos, de acordo com as necessidades percebidas no decorrer do ano letivo.

Entretanto ressalta-se que há uma dificuldade de pensar metas e objetivos a médio e longo prazo pela constante troca de profissionais de educação que atuam na nessa unidade de ensino, visto que a maioria destes são professores em contrato temporário e a construção das ações, metas e objetivos são definidas pelo grupo, tendo-os com partícipes direto das atividades estabelecidas.

Outra vertente da avaliação coletiva acontece no acompanhamento da Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas na presença de seus coordenadores Intermediários da UNIEB em visitas e reuniões constantes à escola.

### **Periodicidade, instrumentos e procedimentos**

O processo avaliativo precisa ser aberto para que toda a comunidade escolar tenha a oportunidade de participar, apontando problemas e discutindo soluções. O plano de ação da periodicidade, instrumentos e procedimentos avaliativos da EC 510 está disponível no Apêndice EE.

### **Registros**

O PPP em questão tem seu registro realizado na implementação deste documento nos canais de comunicação da escola com seus pares por meio da sala de aula virtual e cópia impressa para qualquer pessoa que desejar acessá-lo de forma física e presencial na unidade escolar, bem como na página oficial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal em versão on-line: <https://www.educacao.df.gov.br/>.

## 21. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. **Declaração Universal dos Direitos da Criança - ONU**. 1959.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá; SOUSA, Sandra Zákia. **Reflexões sobre as políticas de ciclos no Brasil**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 659-688, set./dez. 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. MEC/SEF, Brasília, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. MEC/SEF, Brasília, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília. MEC, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Conselhos Escolares: **Uma estratégia de gestão democrática da educação pública**. Brasília. Novembro, 2004.

BRASIL, **Decreto no 3.276, de 6 de dezembro de 1999**. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. Diário Oficial da União. p. 4. 07 dez 1999.

BRASIL, Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas **Drogas: cartilhas para educadores**/ Secretaria Nacional Antidrogas. – Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

BRASIL, **Decreto no 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007.. Diário Oficial da União. p. 26. 18 set 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da

Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 05 de 17 de dezembro de 2009**. Brasília. MEC, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9394/96**, Dispõe em seu artigo 23 que a educação básica poderá organizar-se por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar e em seu artigo 32, § 4º que o ensino a distância pode ser utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais no ensino fundamental. **Diário Oficial da União**, p 27833.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934**, Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial da União**. n. 63-A, Seção 1 – Extra, p. 1

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREITAS, Luis Carlos de (org) **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. 2ª edição. Petrópolis. Vozes. 2009.

FREITAS, Luis Carlos de. **Crítica da Organização do trabalho da didática**. Papyrus. 1995

DISTRITO FEDERAL. **Caderno de Orientações para Organização do Trabalho Pedagógico Remoto da Educação Especial – SEDF**, que apresenta os instrumentos e as possibilidades de atuação dos servidores do Atendimento Educacional Especializado – AEE, durante as atividades não presenciais.

DISTRITO FEDERAL. **Caderno de Sugestões para Educação Infantil – CRE/REMAS**, oferece suporte pedagógico às unidades escolares do Recanto das Emas para o desenvolvimento dos projetos da rede voltados para a educação infantil.

DISTRITO FEDERAL. **Circular nº 18/2021 – SEE/SUGEP**, Orienta para o teletrabalho, conforme a portaria nº 160, de 09 de abril de 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Circular nº 19/2021 – SEE/SUBEB**, que norteia o encontro pedagógico para o início do ano letivo de 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Circular nº 22/2021 – SEE/SUBEB**, norteia utilização das ferramentas google, materiais de apoio para as ações dos docentes e interação durante o período de regência por meio de tecnologias.

DISTRITO FEDERAL. **Circular nº 66/2020 – SEE/SUPLAV**, traz esclarecimentos para o 2º semestre/ 3º e 4º bimestres letivos do ano de 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Circular nº 193/2020 – SEE/SUBEB**, norteia a utilização da Plataforma Escola em Casa DF/ Moodle, disponibilização de material impresso, orientações sobre coordenações pedagógicas, atuação das(os) coordenadoras(es) locais e professoras(es) regentes.

DISTRITO FEDERAL. **Circular nº 262/2020 – SEE/SUBEB**, Orientações/informações com vistas ao encerramento do 2º Semestre/Ano Letivo de 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo da Educação Básica – Ensino Fundamental/ Anos Iniciais**. Brasília, 2002

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal - Anos Iniciais**. 2ª ed. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil**. 2ª ed. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica do Distrito Federal. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**. Brasília, 2010.

DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional**. Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL. **Gestão De Estratégica Para A Realização Das Atividades Pedagógicas Não Presenciais No Distrito Federal – SEDF**, Distrito Federal. 2021. 35 p.

DISTRITO FEDERAL . **Guia Anos Iniciais – Orientações para Atividades de Ensino Remoto – SEDF**, propõe a construção de um projeto de educação para os primeiros cinco anos do Ensino Fundamental, no contexto das aulas remotas.

DISTRITO FEDERAL. **Guia para Acolhimento à Comunidade Escolar – SEDF**, traz contribuições para acolhimento da comunidades escolar no cenário de atividades pedagógicas não presenciais.

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012**. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Diário Oficial da Distrito Federal. nº 29. 08 fev 2012.

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015**. Dispõe sobre o Plano Distrital de Educação. Diário Oficial do Distrito Federal. nº 135. 15 jul 2015.

DISTRITO FEDERAL. **Manual de Orientações Pedagógicas para o Atendimento Remoto da Educação Infantil – SEDF**, orienta as práticas pedagógicas para o

atendimento remoto da Educação Infantil, com objetivo de subsidiar o planejamento das atividades educativas.

DISTRITO FEDERAL. **Orientações para Avaliação das Aprendizagens e Registros Escolares – SEDF**, apresenta novas possibilidades de avaliação e de alternativas de registros escolares que atendam ao previsto nas Diretrizes de Avaliação Educacional.

DISTRITO FEDERAL. **Parecer nº 05/2020 – CNE**, Dispõe sobre a reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da Covid-19. **Diário Oficial da União**. Seção 1, p.32, 1º jun 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Parecer nº 33/2020 – CEDF**, Determina as instituições educacionais das redes de ensino pública e privada do Sistema de Ensino do Distrito Federal no sentido de ajustar suas organizações pedagógicas, administrativas e calendário escolar. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diário Oficial do Distrito Federal**, n. 58, p. 5, 26 mar. 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Parecer nº 37/2020 – CEDF**, Ratifica as orientações constantes no Parecer nº 33/2020 – CEDF, porém, flexibiliza a exigência quanto aos 200 dias letivos, com base na Medida Provisória nº 934 da Presidência da República, bem como mantém para todo o Sistema de Ensino do Distrito Federal, a exigência do cumprimento de 800 horas, independentemente, da carga horária estabelecida em cada uma das Matrizes Curriculares. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diário Oficial do Distrito Federal**, n. 72, p. 8, 16 abr 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 147 de 25 de julho de 2008**. Normatiza e institui a Política de Promoção da Cidadania e da Cultura de Paz. **Diário Oficial do Distrito Federal**, p. 8. 25 jul 2008.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 254 de 12 de dezembro de 2008**. Dispõe sobre a regulamentação das atividades das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem no âmbito da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Ano 42, nº 248, 15 dez 2008

DISTRITO FEDERAL. **Plano de Retorno das Aulas da Rede Pública – SEDF**, que apresenta como serão realizadas as atividades pedagógicas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL. **Plano de Validação de Atividades Pedagógicas - SEDF**, que apresenta a programação para o retorno das aulas com atividades não presenciais.

DISTRITO FEDERAL. **Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal**. Brasília, 2006.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 33/2020**. Institui o acompanhamento da frequência escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. **Diário Oficial do Distrito Federal**, n. 35, p.07, 19 fev 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político-Pedagógico (PPP) Professor Carlos Motta**. Brasília, 2012.

DISTRITO FEDERAL. **Replanejamento Curricular 2021 – SEDF**, aborda as contribuições sobre a proposta de replanejamento curricular do biênio 2020/2021, analisadas a partir do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Anos Iniciais e Anos Finais (2018).

DISTRITO FEDERAL. **O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças – SEDF**, norteia sobre a prática da brincadeira na educação infantil conforme rege a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) e o Currículo em Movimento da Educação Infantil.

DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica – Atribuições da sala de Recursos**. Brasília, 2008.

DISTRITO FEDERAL. **Orientações para retomada das Atividades Presenciais/Híbridas nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – SEDF**, Trata do regresso das atividades escolares presenciais alternadas com atividades escolares remotas, em um modelo híbrido.

DISTRITO FEDERAL. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL. **Organização Curricular. Ensino Fundamental; 2º Ciclo, Anos Iniciais**. Brasília, 2022.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2002.

LIMA, Erisevelton Silva. **O diretor e as avaliações praticadas na escola**. Tese de doutorado. Universidade de Brasília. Dezembro, 2011

RADESPIEL, Maria. **Alfabetização sem segredo: Eventos escolares**. Contagem, MG: Editora IEMAR.

SAMPAIO, Dulce Moreira, **A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos**. Petrópolis, Vozes, 2004.



SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria Carmen; BARTHOLO JÚNIOR, Roberto dos Santos. **O professor e o ato de ensinar**. Cadernos de Pesquisa. Vol. 35 nº 126. São Paulo. Dezembro/2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/5VcSDPXY78pqQYKTVYTD7Fv/abstract/?lang=pt>  
Acesso em agosto, 2021.

## 22. APÊNDICES

### APÊNDICE A - CIRCUITO DE CIÊNCIAS

O projeto está em consonância com a Lei nº 5.499/2015, que instituiu o Plano Distrital de Educação, atendendo às exigências da Meta 2, que objetiva

*2.39 – Elaborar e implementar, na Secretaria de Estado de Educação, política pública para o ensino de ciências, na perspectiva da alfabetização-letramento científico. 2.40 – Fomentar o circuito de ciências nas escolas da rede pública do Distrito Federal, em níveis regionais e distrital, com culminância na semana nacional de ciência e tecnologia (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 19).*

O projeto do Circuito de Ciências é dividido em três fases, em que os participantes são distribuídos e concorrem entre si de acordo com a etapa ou modalidade de matrícula. As categorias concorrentes são: educação infantil; anos iniciais do ensino fundamental; anos finais do ensino fundamental; ensino médio; educação de jovens e adultos; ensino profissionalizante; e educação inclusiva. Durante o Circuito Ciências os participantes recebem medalhas, certificados e prêmios oferecidos pelas instituições organizadoras e empresas parceiras.

Toda essa movimentação tem como objetivo a divulgação do conhecimento científico com vistas à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), que ocorre anualmente desde o ano de 2004. No ano de 2011, a EC 510 participou da primeira edição do Circuito com o Projeto “Filtro Natural”, desenvolvido pelos alunos do 3º ano B. Embora o projeto não tenha participado da etapa nacional, este representou nossa escola nas etapas regional e distrital, o que significou uma grande vitória e incentivo para todos os envolvidos.

Para o ano de 2024 a UE aguarda as orientações acerca do tema para definir sobre os projetos locais.

- **Justificativa**

O estudo de ciências é um potencializador para que os educandos possam analisar criticamente o ambiente em que está inserido. Quando um estudante se

propõe a elaborar um projeto de ciências, o primeiro passo é fazer perguntas, que surgem por meio de observar o que tem ocorrido ao seu redor, problematizar, criar hipóteses, buscar soluções e concluir sob todo o processo, bem como incentivar a criatividade, a cooperação e a oralidade, temas presentes no Currículo em Movimento. São exatamente esses passos que a escola prioriza desenvolver em seus educandos ao instigar a formação de cidadãos crítico-reflexivos e atuantes. Portanto, oportunizar momentos em que seus educandos experienciem tais vivências é inerente à escola que intenta realizar sua missão com excelência.

Ressalta-se também que o projeto visa acolher a demanda da Secretaria de Educação do Distrito Federal que incentiva as escolas a participarem do Circuito de Ciências, evento por ela elaborado e divulgado.

- **Objetivo Geral**

Fomentar o pensamento científico como forma de observar e intervir na realidade vigente.

- **Objetivos específicos**

- Compreender o estudo de ciências como algo relevante para o cotidiano;
- Conhecer os elementos que compõe um projeto científico;
- Desenvolver as etapas de um projeto científico;
- Trabalhar com solução de problemas;
- Ampliar as habilidades de observação, avaliação e conclusão;
- Incentivar o processo criativo
- Instigar o trabalho coletivo;
- Aprimorar a oralidade;

- **Metodologia**

Por ser parte do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, este projeto segue o regulamento divulgado pela Secretaria de Estado de Educação

do Distrito Federal. Desta forma, os professores juntamente com suas turmas, definirão um tema que desejam abordar e a partir desse tema elaborarão um projeto de pesquisa científica, com problema, hipótese, verificação da hipótese por meio de experimentos e análises documentais e conclusão, formando um diário de bordo, seguindo o modelo de projeto de pesquisa e a criação de infográfico explicativo.

- **Cronograma**

O projeto de ciências seguirá o cronograma a ser definido pela SEDF, tendo apenas a etapa local programada:

<b>ETAPAS</b>	<b>DATAS</b>
Local	Julho de 2024
Inscrições para a Etapa Regional	Aguardando orientações da SEDF
Regional	Aguardando orientações da SEDF
Distrital	Aguardando orientações da SEDF

A etapa distrital relatada acima somente ocorrerá se a escola conseguir classificação para participar desta etapa.

- **Avaliação**

O projeto de ciências será avaliado por meio da observação do interesse e participação dos educandos, análise do número de projetos inscritos, complexidade dos temas e projetos abordados em paralelo ao ano a qual o projeto pertence, bem como por autoavaliação em que os educandos, por meio de roda de conversa, relatam suas experiências, facilidades e dificuldades no processo, e aprendizados.

## APÊNDICE B - PLENARINHA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O projeto está em consonância com a Lei nº 5.499/2015, que instituiu o Plano Distrital de Educação, atendendo às exigências da Meta 2, em sua estratégia 2.22, que objetiva “Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar” (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 18)

A SEEDF promove, desde 2013, o projeto pedagógico intitulado Plenarinha da Educação Infantil. Constitui-se como um processo pedagógico realizado por meio da rotina e das linguagens explicitadas no Currículo de Educação Infantil, em que as crianças exercem o direito de participar ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades.

O projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar a sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola, na comunidade e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhoria da Primeira Infância no DF.

Em 2024, A XI Plenarinha tem como tema: “Identidade e diversidade na educação infantil: sou assim e você como é?”

O trabalho com o conhecimento do “EU” e o reconhecimento do próximo é primordial na formação dos nossos estudantes. Esse objetivo fica claro na organização curricular onde são apresentadas as normativas de SEEDF:

*oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricos-geográficos, da diversidade étnico-cultural do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e dos princípios que fundamenta a sociedade brasileira, latino americana e mundial. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.09)*

Partindo desse preceito, a educação infantil é o ponto de partida para o desenvolvimento de tais habilidades. É o início da jornada escolar e por vezes o primeiro momento de socialização da criança, onde as diversas famílias, cores, religiões, culturas entre outros aspectos sociais, se encontram com o mesmo objetivo. O núcleo familiar não é mais o único paradigma do estudante e ele começa a se perceber diferente e tentar entender as mais diversas peculiaridades que o

rodeia. A escola, então, exerce o seu papel de oferecer repertório para que esse conhecimento se amplie e possa abranger as mais diversas esferas da sociedade de forma igualitária.

O grande desafio é a forma como essa diversidade deve ser representada, sem estigmas ou estereótipos, de forma a conscientizar o aluno a conhecer sem prejudicar e homenagear sem ridicularizar.

Como base para Plenarinha 2024, que traz esse tema para basear nossos trabalhos, buscaremos em nossa prática incorporar jogos, filmes, músicas e atividades a fim de instrumentalizar a constante pesquisa e troca de aprendizado sobre o tema, buscando reforçar a identidade cultural de cada educando e gerar conhecimento em cadeia com a perspectiva de atingir toda comunidade escolar.

Durante o período de fevereiro a setembro as unidades escolares deverão desenvolver o trabalho efetivo junto às crianças, onde a culminância dos trabalhos ocorrerá em plenárias locais e regionais, dando visibilidade aos trabalhos produzidos pelas crianças.

## **APÊNDICE C - ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, MAIS QUE CUIDAR: EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR**

- **Apresentação**

O projeto está em consonância com a Lei nº 5.499/2015, que instituiu o Plano Distrital de Educação, atendendo às exigências da Meta 2, em sua estratégia 2.24, que objetiva

*Promover, até o final da vigência deste Plano, a implementação e o acompanhamento das diretrizes do Programa Escola Sustentável do Ministério da Educação em todas as unidades escolares do ensino fundamental da rede pública de ensino, fundamentadas nos eixos horta escolar e gastronomia, consumo consciente, prevenção e controle da dengue e bioma cerrado (DISTRITO FEDERAL, 2015, p.24)*

Esse projeto consiste em uma orientação pedagógica para ressignificação do momento da alimentação escolar, provocando reflexões acerca da prática do auto servimento com o intuito de proporcionar a autonomia das crianças em seus hábitos alimentares nas unidades escolares Públicas e nas Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil, bem como promover em toda a equipe de profissionais da instituição educativa uma maior conscientização e envolvimento sobre os aspectos sociais, culturais, nutricionais, sustentáveis e pedagógicos que o momento da refeição propicia, além de assegurar um contexto acolhedor e sensível às práticas sociais que permeiam as experiências das crianças, unindo as áreas afins da efetivação desse projeto.

- **Justificativa**

O projeto iniciou em 2017 como projeto-piloto em dez unidades escolares públicas que ofertam atendimento exclusivo de Educação Infantil, em que ocorreu a troca de utensílios atendendo as recomendações higiênico- sanitárias. Em 2018, ocorreu a ampliação para 75 unidades escolares públicas, entre elas, dez são do campo, em que também houve a troca dos utensílios. Para 2019, a intenção era

estender para todas as unidades escolares públicas e para as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil, tendo por foco a alimentação saudável, a sustentabilidade e a prática do auto servimento. No ano de 2023, realizamos diversas ações voltadas para prática de uma alimentação saudável com foco na educação infantil e para o ano de 2024 as ações serão mantidas de forma a refletir sobre a importância da alimentação saudável e acerca da autonomia das crianças frente a este tema.

- **Objetivo geral**

Ressignificar o momento da alimentação escolar, provocando reflexões acerca da prática do auto servimento com o intuito de proporcionar a autonomia das crianças em seus hábitos alimentares.

- **Objetivos específicos**

- Promover a prática do auto servimento durante a alimentação das crianças da Educação Infantil;
- Promover maior conscientização e envolvimento sobre os aspectos sociais, culturais, nutricionais, sustentáveis e pedagógicos que o momento da refeição propicia;
- Assegurar um contexto acolhedor e sensível às práticas sociais que permeiam as experiências alimentares das crianças;
- Promover ações de modo a incentivar nossos pequenos a mudar seus hábitos alimentares.

- **Principais ações e estratégias**

- Incentivar o auto servimento das crianças nos horários de alimentação;
- Contação de histórias com temas voltados para uma boa alimentação;
- Trabalho com músicas sobre alimentação;
- Rodas de conversa sobre a importância dos alimentos em nossa vida;



- Confecção de murais com frases elaboradas com os pais sobre a importância de uma boa alimentação;
- Confecção de sucos naturais, saladas de frutas, sopão de vegetais;
- Realização de jogos e brincadeiras voltados para o tema;
- Teatros com dedoches e fantoches com a participação dos alunos enfatizando a importância de uma alimentação saudável;
- Preparação de hortas para o plantio de verduras e legumes.

- **Público Alvo**

Crianças da Educação Infantil.

- **Cronograma**

Este projeto deve acontecer ao longo de todo o ano letivo.

- **Avaliação**

A avaliação deve acompanhar todo desenvolvimento do projeto, com análise constante do cumprimento dos objetivos propostos e da participação dos alunos por meio de feedbacks dos próprios estudantes e, especialmente, de seus responsáveis.

## **APÊNDICE D - O BRINCAR COMO DIREITO DAS CRIANÇAS E DOS BEBÊS.**

O projeto está em consonância com a Lei nº 5.499/2015, que instituiu o Plano Distrital de Educação, atendendo às exigências da Meta 2, em sua estratégia 2.14, que objetiva “reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação” (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 17).

Esse projeto suscita um olhar sensível às atividades que as crianças estão realizando, fazendo-se necessário pensar o brincar dentro do contexto da primeira etapa da Educação Básica.

No ano de 2024, a culminância do projeto será na semana do brincar que acontecerá de 20 a 24 de maio, com atividades voltadas para o público da educação infantil. Mas vale ressaltar que brincar é inerente à criança e criar situações pedagógicas onde a aprendizagem ocorra no lúdico será o objetivo de todo o ano letivo.

### **● Apresentação**

O direito ao brincar é garantido à criança em diversos documentos, tendo como marco inicial a Declaração dos direitos da Criança em 1959. Desde então, percorreu-se uma longa trajetória para que as crianças se tornassem de fato “sujeitos de direito”. A Constituição Federal de 1988, reconhece a criança como um sujeito de direitos e em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), se tornou-se referência ao garantir os direitos das crianças a brincar, disposto no art. 16: ““O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: [...] IV – brincar, praticar esportes e divertir-se”.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil reitera os eixos integradores e detalha a importância do brincar e interagir. Destacando a importância do brincar no processo de desenvolvimento das crianças.

### **● Justificativa**

Brincar é uma atividade guia do desenvolvimento infantil e as crianças aprendem a brincar em meio às relações sociais que estabelecem. Elas precisam do outro para dividir essa experiência. Crianças aprendem com parceiros mais experientes que podem ser adultos ou outras crianças de diferentes idades. Brincar explorando lugares, objetos, imaginando situações, movimentando-se, resolvendo conflitos, expressando-se oralmente por meio do canto e da fala. Ou seja, se brincar é bom, junto com alguém, pode ser ainda melhor!

- **Objetivo geral**

- Ressignificar o ato de brincar com uma base teórico-prática.

- **Objetivos específicos**

- Considerar cada criança como um ser único, que tem interesse e necessidades de acordo com a faixa etária.
- Garantir a inclusão de todas, inclusive das crianças com deficiência, em atividades que envolvam jogos, música, dança, teatro, histórias, dentre outras.
- Proporcionar situações de brincadeiras.
- Respeitar a brincadeira como uma das mais importantes da Educação Infantil.
- Criar situações, por meio da representação simbólica, que podem suscitar elaborações importantes para as aprendizagens e o desenvolvimento.
- Promover a imaginação e a criação através de experiências que envolvam espaço, tempo e materiais.
- Promover a interação com o outro.

- **Principais ações e estratégias**

- Realização de acolhida diária dos alunos com atividade lúdica, dinâmica, brincadeira, etc.

- Inserção de brincadeiras na rotina de atividades das turmas de educação infantil.
- Elaboração de jogos individuais para kits de alunos.
- Adaptação de materiais e recursos para brincadeiras, priorizando aquelas que possam ser feitas com materiais comuns nas residências das crianças ou sem nenhum material.
- Confeção de brinquedos com materiais recicláveis, junto às famílias.
- Construção da caixa do Brinquedo, como uma amostra da identidade brincante das crianças da Escola Classe 510.
- Intercâmbio da caixa do brinquedo como forma de conhecer outras identidades brincantes no Recanto das Emas e apresentar as formas de brincar das crianças matriculadas nesta Instituição de Ensino. Sendo esta ação desenvolvida em parceria com a Regional de Ensino do Recanto das Emas.

- **Público Alvo**

Educação Infantil

- **Cronograma**

Esse projeto deve acontecer ao longo de todo o ano letivo, com culminância na semana do brincar que acontece de 20 a 24 de maio. Já as trocas da caixa do brinquedo acontecerão em maio, agosto e setembro.

- **Avaliação**

A avaliação deve acompanhar todo desenvolvimento do projeto, com análise constante do cumprimento dos objetivos propostos e da participação dos alunos por meio de feedbacks dos próprios estudantes e, especialmente, de seus responsáveis.

## APÊNDICE E - PROJETO SUPERAÇÃO

<b>Unidade Escolar (UE)</b>	Escola Classe 510
<b>Coordenação Regional de Ensino (CRE):</b>	Recanto das Emas
<b>Responsável pelo projeto na UE:</b>	Coordenação Pedagógica
<b>Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:</b>	UNIEB

O projeto está em consonância com a Lei nº 5.499/2015, que instituiu o Plano Distrital de Educação, atendendo às exigências da Meta 2, em suas estratégias 2.2 e 2.28 em que se pretende

Implementar políticas públicas para a correção da distorção idade-série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade-série-ano nos projetos e programas de correção de fluxo escolar (...) 2.28 – Fomentar as políticas públicas referentes à alfabetização dos estudantes até o terceiro ano do ensino fundamental para minimizar os altos índices de estudantes em defasagem idade-série-ano (*DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 16, p.18*).

### 1. Dados do Projeto

<b>Justificativa do Projeto</b>	<b>Fundamentação Legal</b>
	Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96)  Plano Distrital de Educação - PDE  Decreto nº 11.079 de 2022  Parecer nº 01/2023 CEDF  <b>Cenário da incompatibilidade idade/ano no Distrito Federal</b>  A situação de incompatibilidade idade/ano está correlacionada com fatores como reprovação, entrada tardia, abandono e evasão, tendo

	<p>impactos tanto para o sistema educacional, como para os estudantes.</p>
<p><b>Objetivo(s) do Projeto</b></p>	<p>Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.</p> <p>Implementar organização que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais. Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo para o Ensino Fundamental.</p> <p>Sensibilizar os profissionais da educação sobre o desenvolvimento de ações que minimizem os atrasos escolares.</p> <p>Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.</p> <p>Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.</p> <p>Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.</p> <p>Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.</p> <p>Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano</p>
<p><b>Metas</b> <i>(em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção)</i></p>	<p>Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p> <p>Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p>

<p><b>Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens</b> (<i>Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso</i>).</p>	<p>Atendimento individualizado em sala de aula;</p> <p>Projeto interventivo;</p> <p>Reagrupamento intraclasse;</p> <p>Reagrupamento interclasse;</p> <p>Reunião com os responsáveis explicando o projeto;</p> <p>Reuniões bimestrais com os responsáveis apresentando o desenvolvimento do estudante.</p> <p>Adotar a organização curricular prevista para o programa SuperAção;</p>
<p><b>Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar</b></p>	<p>Acompanhamento constante da frequência dos estudantes</p> <p>Busca ativa realizada pelo professor regente, vice-direção e orientação educacional nos casos de infrequência;</p> <p>Acionamento do Conselho Tutelar em casos extremos de infrequência.</p>

## 2. Mapeamento do atendimento dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na unidade escolar em 2024:

Forma de Atendimento	Quantitativo por ano escolar	
	Turmas	Estudantes
Turma SuperAção	0	0
Turma SuperAção Reduzida	0	0
Classe Comum com atendimento personalizado	10	11

## 3. Cronograma

<b>Ação</b>	<b>Responsável pela ação</b>	<b>Data de Início</b>	<b>Data de Término</b>
Atendimento individualizado em sala de aula;	Professor regente	Abril de 2024	Dezembro de 2024
Projeto interventivo	Professor regente	Abril de 2024	Dezembro de 2024
Reagrupamento intraclasse	Professor regente	Abril de 2024	Dezembro de 2024
Reagrupamento interclasse	Todos os professores dos anos em que possuem estudantes participantes do projeto	Abril de 2024	Novembro de 2024
Reunião com os responsáveis explicando o projeto	Supervisão e coordenação pedagógica	Maio de 2024	Maio de 2024
Reuniões bimestrais com os responsáveis apresentando o desenvolvimento do estudante.	Professor regente	Maio de 2024	Dezembro de 2024



## **APÊNDICE F - PROGRAMA ALFALETRANDO**

O projeto está em consonância com a Lei nº 5.499/2015, que instituiu o Plano Distrital de Educação, atendendo às exigências da Meta 2, estratégia 2.14, que objetiva “reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação” (DISTRITO FEDERAL, 2015. p 17).

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), em resposta ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), instituído pelo Ministério da Educação, por meio do Decreto nº 11.556, em 12 de junho de 2023, estabelece o Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal - Alfaletando.

O Programa Alfaletando propõe ações concretas para subsidiar a prática pedagógica dos profissionais da educação que atuam com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de forma que, ao final do 2º ano, a criança, alfabetizada na perspectiva do letramento, tenha condições de continuar a vida acadêmica com autonomia. As ações do Alfaletando vislumbram definir os primeiros passos em prol de uma política de alfabetização alinhada às necessidades e às peculiaridades educacionais do Distrito Federal.

A exemplo do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, de acordo com o Decreto nº 45.495, de 19 de fevereiro de 2024, o Programa de Alfabetização do DF é estruturado nos seguintes eixos: gestão e governança; formação dos profissionais de educação e acompanhamento pedagógico; infraestrutura física e pedagógica; reconhecimento de boas práticas; e sistema de avaliação.

Em termos de infraestrutura pedagógica, aos alunos(as) do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, foram destinados os devidos materiais com conteúdos e atividades a serem trabalhados ao longo do ano letivo.

Para contemplar o Eixo de Formação e Acompanhamento Pedagógico, os professores e coordenadores que atuam com turmas de 1º e 2º anos, receberam cadernos elaborados com o objetivo de propor reflexões acerca da alfabetização e de ampliar as possibilidades didáticos-pedagógicas, de forma a apoiá-los, na

condução de intervenções pontuais e efetivas. Também, foi ofertado a estes profissionais percursos de formação continuada, abordando as práticas de linguagem, a competência discursiva e os diversos letramentos no contexto escolar.

O Programa se desenvolverá ao longo do ano letivo e contará com o apoio, suporte e acompanhamento da Regional de Ensino na figura das Articuladoras Regionais e Articuladoras Locais Itinerantes.

**Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal (Alfaletando)**

<b>Metas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Ações</b>	<b>Eixos Transversais do Currículo em Movimento</b>	<b>Metas e/ou estratégias do PDE e/ou do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou ODS.</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Cronograma</b>
<p>- Garantir que 100% das crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental.</p> <p>- Recompôr as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças, matriculadas nos</p>	<p>- Implementar ações para que os estudantes estejam alfabetizados ao final do 2º ano do ensino fundamental</p> <p>- Implementar ações para recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização e na ampliação e aprofundamento das competências em leitura e escrita das crianças até o</p>	<p>- Incentivar a participação dos docentes e coordenadores pedagógicos que atuam com 1º e 2º anos no curso de formação continuada ofertado pela SEEDF.</p> <p>- Assessorar e acompanhar os processo de planejamento e as atividades pedagógicas junto</p>	<p>- Educação para a Sustentabilidade</p> <p>- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>- Educação para a Diversidade</p>	<p>- Meta 5 do PDE: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.</p> <p>- 5.1 – Estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na</p>	<p>- Equipe Gestora,</p> <p>- Coordenação Pedagógica e docentes.</p>	<p>- Durante todo o ano letivo.</p>

<p>3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de COVID-19 para esse público.</p>	<p>final dos anos iniciais do ensino fundamental</p>	<p>aos docentes e em parceria com a Articulação Regional e Local Itinerante.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar materiais pedagógicos complementares com foco na alfabetização, na perspectiva do letramento.</li> <li>- Promover a melhoria e expansão da infraestrutura física e pedagógica, por meio de projetos de manutenção, reforma e ampliação, conforme plano de ação de gestão financeira da escola.</li> <li>- Promover a avaliação formativa em prol do monitoramento do processo de alfabetização dos estudantes e ao</li> </ul>		<p>pré-escola, com qualificação e valorização dos professores alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir alfabetização plena de todas as crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 5.8 – Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras</li> <li>- 5.9 – Promover a formação continuada dos gestores escolares (diretor, vice-diretor, supervisores, chefes de secretaria e coordenadores) sobre</li> </ul>		
---	--	--	--	--	--	--

		aperfeiçoamento dos processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.		<p>as políticas públicas a serem implementadas em relação à alfabetização dos estudantes, tendo em vista que exercem papel preponderante nessa implementação.</p> <p>- 5.11 – Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p>		
--	--	--	--	---	--	--

## APÊNDICE G - PROJETO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO

- **Apresentação**

O projeto está em consonância com a Lei nº 5.499/2015, que instituiu o Plano Distrital de Educação, atendendo às exigências da Meta 2, em sua estratégia 2.35, que objetiva

*Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação” (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 18).*

O processo de escolarização da infância engaja as crianças em práticas educativas específicas, com tempos e espaços diferenciados, posicionando-as em lugares socialmente demarcados e distintos. A transição entre a Educação Infantil e o ensino fundamental é um momento crucial na vida das crianças.

No contexto escolar, a criança inserida na Educação Infantil enfrenta o ingresso ao ensino fundamental, que é visto como um momento de mudança de papéis e aquisição de novas competências e, conseqüentemente, gerador de estresse às crianças. Diante dessa transição de vida, as características psicológicas da própria criança e variáveis do contexto familiar encontram-se como fatores que podem facilitar ou dificultar, tanto o enfrentamento das tarefas inerentes à transição, quanto à percepção do estresse associado ao cotidiano escolar.

Neste sentido, o presente projeto visa desenvolver ações que funcionem como uma socialização antecipatória e facilitem a passagem de uma etapa de ensino para a outra, assegurando uma transição saudável de forma a dar continuidade aos processos de aprendizagem e de desenvolvimento, bem como atender aos anseios das crianças e das famílias quanto à nova realidade escolar.

- **Justificativa**

O tema “transição ao primeiro ano do ensino fundamental” é bastante complexo e engloba a compreensão de múltiplos fatores. Sua importância reside principalmente no fato de sua compreensão possibilitar estratégias de promoção do desenvolvimento infantil, contribuindo com a otimização da trajetória escolar e, conseqüentemente, com um desenvolvimento global mais saudável. Nesse contexto de transição, as crianças precisam lidar com demandas cotidianas que podem ser frustrantes, irritantes e muito exigentes.

O estresse associado ao cotidiano escolar na transição ao primeiro ano do ensino fundamental é um elemento inerente à situação, entretanto não necessariamente nocivo, pois as características psicológicas das próprias crianças são fatores fundamentais na determinação da qualidade do enfrentamento nesse período significativo do desenvolvimento infantil. Certamente, além das características psicológicas da criança, a tarefa de uma adaptação adequada ao ensino fundamental depende também de contextos significativos de desenvolvimento, como a família e a escola.

Desse modo, entendemos a importância de um projeto que auxilie as crianças e suas famílias a enfrentarem essa nova etapa da vida escolar por meio de ações voltadas para os mesmos, possibilitando uma transição saudável e que dê continuidade aos processos de aprendizagem já vivenciados.

Destaca-se ainda que para o presente ano, as ações de acolhimento que permeiam o projeto de transição será estendido às crianças do 1º e 2º período que encontram-se no primeiro ano de escolarização nesta unidade de ensino, bem como àquelas que migraram da Educação Infantil para o 1º ano.

- **Objetivo geral**

Promover ações de articulação entre a educação infantil e o 1º ano, assegurando uma transição saudável de forma a dar continuidade aos processos de aprendizagem e de desenvolvimento, bem como atender aos anseios das crianças e das famílias quanto à nova realidade escolar.

- **Objetivos específicos**

- Experimentar rotinas vivenciadas pelos estudantes do 1º ano para familiarização com o novo ambiente.
- Propiciar a continuidade dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento;
- Vivenciar atividades relativas ao 1º ano, experimentando materiais e espaços utilizados pelos alunos do 1º ano;
- Promover a integração entre a Educação Infantil e o 1º ano, de modo a atender aos anseios dos alunos, pais e professores;
- Desenvolver ações que garantam o desenvolvimento das atividades reconhecendo as peculiaridades da fase de desenvolvimento de cada estudante e as diversas maneiras de aprender.
- Acolher as crianças da Educação Infantil que estão em seu primeiro ano de escolarização nesta Unidade de Ensino.

- **Principais ações e estratégias**

Considerando o processo de escolarização da infância engajada em práticas educativas específicas e se tratando de transição de etapas escolares, buscamos desenvolver atividades fundamentadas em estratégias que adotem o lúdico e despertem a curiosidade para a aprendizagem da nova etapa de escolarização.

As ações serão desenvolvidas de modo a promover a interação entre alunos, pais e professores por meio de experiências e vivências entre as etapas. Estas ações estão organizadas pelos seguintes momentos:

1º MOMENTO: Roda de conversa pedagógica

- Os professores realizarão uma roda de conversa sobre as metas e aprendizagens das etapas, organização curricular, etc.
- Os professores participarão de palestras sobre a Transição da Educação Infantil para o 1º ano com outros profissionais pré-agendados.

2º MOMENTO: Hora da história



- Os alunos das duas etapas ouvirão uma história contada por um dos professores, sendo que as mesmas apresentam como tema o lidar com as emoções, o que é a escola, dentre outros.

3º MOMENTO: Conhecendo sua Escola

- As crianças realizarão um tour dirigido pela escola, conhecendo cada um espaços e profissionais que trabalham na escola

4º MOMENTO: Sala/ambiente

- Os alunos terão aulas com as professoras da etapa seguinte, vivenciando rotinas, materiais e espaços utilizados pelos alunos desta etapa;
- Visitas às turmas de 1º ano, que serão agendadas de modo que os professores preparem atividades lúdicas de interação entre os alunos.

5º MOMENTO: Gincana Mirim

- Os alunos participarão de atividades lúdicas programadas de acordo com os objetivos curriculares, jogos e brincadeiras.

6º MOMENTO: Roda de conversa familiar

- Os pais e responsáveis participarão de uma roda de conversa com os professores das duas etapas a fim de tirarem dúvidas, conhecerem as metas e a organização curricular de cada etapa, etc.
- Os pais e responsáveis participarão de palestras sobre a Transição da Educação Infantil para o 1º ano com outros profissionais pré-agendados.

- **Responsáveis**

SOE, professores do 2º Período da Educação Infantil e do 1º Ano do Ensino Fundamental

- **Público Alvo**

Alunos do 2º período da Educação Infantil e do 1º ano, professores e pais.

- **Cronograma**

A acolhida ocorre na primeira semana de aula e as ações de preparo para a mudança de ciclo serão realizadas no decorrer do segundo semestre em ações mensais.

- **Avaliação**

O projeto será avaliado a partir dos resultados das ações propostas, observando a participação dos estudantes, pais e professores. Serão observados também a aceitação e postura dos envolvidos no projeto, além de analisadas as formas estas intervenções têm atingido a aprendizagem dos alunos.

## APÊNDICE H - PROJETO DE TRANSIÇÃO DO 5º ANO PARA O 6º ANO

- **Apresentação**

O projeto está em consonância com a Lei nº 5.499/2015, que instituiu o Plano Distrital de Educação, atendendo às exigências da Meta 2, em sua estratégia 2.35, que objetiva

*Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação” (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 18).*

A transição do 5º para o 6º ano costuma gerar ansiedade e incertezas. É comum que professores, coordenadores e diretores sejam bombardeados no fim do ano letivo com perguntas dos alunos e dos pais, que estão ansiosos sobre as mudanças na futura rotina dos filhos.

Soma-se a isso a sensação de insegurança de muitos alunos em relação à etapa seguinte. Alguns chegam a pedir para faltar nos primeiros dias de aula por temer o desconhecido ou o contato com os colegas mais velhos.

No caso dos alunos da Escola Classe 510 do Recanto das Emas – DF é preciso se adaptar a uma escola diferente, uma vez que só UE tem em sua oferta apenas até o 5º ano do Ensino Fundamental.

Neste sentido, o presente projeto visa desenvolver ações que possibilitem aos alunos e suas famílias conhecerem previamente as mudanças que irão enfrentar no ano seguinte e orientá-los como agir diante de tais. Esse contato objetiva ajudá-los a compreender melhor a mudança de série e encará-la como um passo para uma etapa mais complexa da escolaridade.

- **Justificativa**

Os elevados níveis de reprovação no 6º ano do Ensino Fundamental enfrentados nos vários Centros de Ensino do DF deixam claro a falta de preparação com que os alunos passam do 5º ano para o 6º ano.

É o momento em que já não se tem aquele ambiente acolhedor como o da educação infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental. A “tia” passa a ser apenas a professora que entra e sai da sala a cada 50 minutos, as disciplinas também aumentam e com elas todas as dificuldades do novo.

Por tal motivo elaboramos um projeto que fosse capaz de apresentar de uma maneira mais amena aos alunos as diferenças que irão enfrentar no ano seguinte, esclarecer as atribuições de representante de turma, professor conselheiro e motivar cada vez mais as turmas a conquistar o sucesso esperado no 6º ano.

- **Objetivo geral**

- Apresentar aos alunos do 5º ano as mudanças e as novidades que irão encontrar no 6º ano do Ensino Fundamental, bem como as melhores formas de enfrentá-las.

- **Objetivos específicos**

- Promover a reflexão quanto a necessidade de se capacitar cada vez mais para enfrentar as mudanças decorrentes da passagem dos anos iniciais para os finais do ensino fundamental;

- Informar como é a divisão de matérias, quantidade de professores e os horários no 6º ano;

- Apresentar a importância, direitos e deveres dos professores conselheiros e representantes de turma;

- Sensibilizar as turmas para a responsabilidade com os estudos e a capacidade que cada um tem de superar dificuldades.

- **Responsáveis**

Equipe docente, coordenação e orientação educacional

- **Principais ações e estratégias**

A fim de realizar um projeto que seja capaz de apresentar de uma maneira mais amena aos alunos as diferenças que irão enfrentar no ano seguinte, levando em consideração os conflitos da adolescência, com mudanças físicas e emocionais que interferem no comportamento, procuramos desenvolver atividades que auxiliem o educando a entender as especificidades da nova etapa escolar, esclarecendo as atribuições de representante de turma, escolha do professor conselheiro e motivando cada vez mais as turmas a conquistar o sucesso esperado no 6º ano.

Para desenvolver o presente projeto serão realizadas palestras, simulação de eleição para representante de turma e professor conselheiro, apresentação de filmes, dinâmicas, vivências da realidade de um educando no 6º ano, desafios acerca da responsabilidade individual e sensibilizações diversas.

Estas atividades estão organizadas nos seguintes momentos:

1º MOMENTO: Hora de escolher e votar

- Os alunos farão uma eleição para escolha de representante de turma e para professor conselheiro, diante do conhecimento das atribuições dos mesmos;

2º MOMENTO: Debates X Conflitos

- Assistir a filmes e palestras que tratam de temas polêmicos e cotidianos da adolescência;

3º MOMENTO: Uma semana no 6º ano

- Os alunos farão uma visita virtual à escola sequencial para conhecerem as instalações físicas e alguns dos professores;

- Os alunos e professores participarão de uma roda de conversa com outros alunos e professores do 6º ano, a fim de tirar dúvidas, sugerir e conhecer realidades diferentes.

4º MOMENTO: Roda de conversa familiar

• Os pais e responsáveis participarão de uma roda de conversa com os professores das etapas a fim de tirarem dúvidas, conhecerem as metas e a organização curricular de cada etapa, etc.

• **Público Alvo**

Alunos do 5º ano, professores e responsáveis pelos estudantes.

• **Cronograma**

Período de realização: março à dezembro 2024

Item	Atividade	Horário							Local	Responsável
		5º A	5º B	5º C	5º D	5º E	5º F	5º G		
1	Apresentação e detalhamento das ações do projeto aos professores	Reunião Coordenação 02/04							Sala dos professores	Direção/ SOE
2	Apresentação do projeto aos pais, por meio da entrega de carta	04/04							Sala de aula	Professor
3	Apresentação do projeto aos alunos e Informe das principais ações	04/4	04/4	04/4	04/4	04/4	04/4	04/4	Sala de aula	Orientação
4	Escrever uma carta para o seu futuro com o que você espera conquistar e aprender no ano e também objetivos pessoais. A carta deve ser fechada	Semana de 08 a 12/04							Sala de aula	Professor

	identificada e recolhida pelo professor. A mesma será devolvida no final do ano.										
5	Reflexão com o texto “O Milho Bom”	08/4	08/4	08/4	08/4	08/4	08/4	08/4	Sala aula	de	Orientação
6	1º Dever de Casa Contabilizado valendo premiação no final do ano	15 a 19/04 (Nesta semana cada professor deverá passar um dever de casa de sua preferência a seu critério. No dia seguinte deve contar quantos fizeram e quantos deixaram de fazer e passar tal informação para o SOE até 23/04)							Sala aula	de	Professor
7	Filme: “O Diário de um Banana I”	Semana de 15 a 19/04							Sala aula	de	Professor
8	Sensibilização com o texto: “Mudanças”	22/4	22/4	22/4	22/4	22/4	22/4	22/4	Sala aula	de	Orientação
9	Verificação surpresa do caderno 1º bimestre	29/04 a 03/05							Sala aula	de	Professor
10	Eleição de Representante de turma	29/4	29/4	29/4	29/4	29/4	29/4	29/4	Sala aula	de	Orientação
11	Confecção da Roda da Vida e quadro de horários	06 a 10/05							Sala aula/Casa	de	Professores e família
12	Entrega do aluno destaque 1º bimestre	06/05							Sala aula	de	Orientação/Direção

13	Formulário: Você sabe estudar?	20 a 24/05 (Professor refletir com a turma os dados dos resultados e guardar para análise da roda da vida)							Sala aula	de	Professores
14	Sensibilização com o texto: “Os Quatro Alunos”	29/5	29/5	29/5	29/5	29/5	29/5	29/5	Sala aula	de	Orientação
15	2º Dever de Casa Contabilizado valendo premiação no final do ano	17 a 21/06 (Nesta semana cada professor deverá passar um dever de casa de sua preferência a seu critério. No dia seguinte deve contar quantos fizeram e quantos deixaram de fazer e passar tal informação para o SOE até 25/06)							Sala aula	de	Professores
16	Verificação surpresa do caderno do 2º bimestre	01 a 05/07							Sala aula	de	Professores
17	Entrega do aluno destaque do 2º bimestre	04/07							Sala aula	de	Orientação/Direção
18	Sensibilização com texto sobre respeito	05/08							Sala aula	de	Orientação
19	1ª Troca de professores	06/08							Sala aula	de	Orientação/Professores/Direção/Coordenação
20	Dicas para você aproveitar todo o seu potencial	06/09							Sala aula	de	Orientação
21	3º Dever de Casa Contabilizado	09 13/09 (Nesta semana cada professor deverá passar um dever de casa de sua							Sala aula	de	Professores



	valendo premiação no final do ano	preferência a seu critério. No dia seguinte deve contar quantos fizeram e quantos deixaram de fazer e passar tal informação para o SOE até 17/09)		
22	Produção de texto: O que eu gostaria de saber sobre o 6º ano	16 a 20/09 (Ao corrigir os professores devem listar as principais dúvidas e passar para o SOE)	Sala aula	de Professores
23	Sensibilização com texto sobre Cooperação	30/09	Sala aula	de Orientação
24	2ª Troca de professores	05/09	Sala aula	de Orientação/Professores/Direção/Coordenação
25	Verificação surpresa do caderno 3º bimestre	30/09 a 04/10	Sala aula	de Professores
26	Entrega do aluno destaque 3º bimestre	07/10	Sala aula	de Orientação/Direção
27	Palestra com convidado -ex-aluno da EC 510	/10	Pátio	Orientação/Professores/Direção/Coordenação
28	Sensibilização com texto sobre autoestima	21/10	Sala aula	de Orientação
29	3ª Troca de	08/10	Sala	de Orientação

	professores		aula	ão/Professores/Direção/Coordenação
30	Visita na escola sequencial	29,30,31/10 (Definir com a escola sequencial)	A definir	Orientação/Professores/Direção/Coordenação
31	4º Dever de Casa Contabilizado valendo premiação no final do ano	04 a 08/11 (Nesta semana cada professor deverá passar um dever de casa de sua preferência a seu critério. No dia seguinte deve contar quantos fizeram e quantos deixaram de fazer e passar tal informação para o SOE até 12/11)	Sala de aula	Professores
32	4ª Troca de professores	07/11	Sala de aula	Orientação/Professores/Direção/Coordenação
33	Verificação surpresa do caderno do 4º bimestre	18 a 22/11	Sala de aula	Professores
34	Trabalho sobre língua estrangeira	26, 27, 28/11(Definir com o CIL)	Sala de aula	SOE EC 510 e CIL
35	Finalização do projeto com a turma e devolução das cartinhas que foram feitas no início do ano	02/12	Sala de aula	Orientação e Professores

36	Premiação da turma que mais fez as tarefas de casa	Dia da festinha de encerramento das turmas /12	Sala de aula	Professores
37	Entrega do aluno destaque 4º bimestre	12/12	Sala de aula	Orientação/Professores/Direção/Coordenação
38	Formatura e despedidas	12/12	UE	Orientação/Professores/Direção/Coordenação
39	Repasso de informações sobre alunos atendidos no SOE à escola sequencial	Início de 2025	Meio virtual	Orientação

- **Avaliação**

O projeto será avaliado a partir da participação da turma no decorrer dos encontros, os depoimentos dos professores após as intervenções e as mudanças dos níveis de reprovação e evasão destes alunos no próximo ano.

## **APÊNDICE I - SEMANA DE CONSCIENTIZAÇÃO DO USO SUSTENTÁVEL DE ÁGUA**

### **• Apresentação**

O projeto está em consonância com a Lei nº 5.499/2015, que instituiu o Plano Distrital de Educação, atendendo às exigências da Meta 2, em sua estratégia 2.39, que objetiva “elaborar e implementar, na Secretaria de Estado de Educação, política pública para o ensino de ciências, na perspectiva da alfabetização-letramento científico” (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 19).

Este projeto visa conscientizar a comunidade escolar acerca do uso sustentável da água, um bem tão precioso que a cada ano tem se tornado mais escasso, sendo necessário a reflexão e mudança de atitude em relação ao consumo de água, bem como os cuidados com a água parada em uma reflexão de como um bem essencial à vida pode ser propiciadora de doenças como a dengue, zika e chikungunya.

Para o ano de 2024, o enfoque será a prevenção de doenças, especialmente a dengue que no presente ano aumentou significativamente os casos registrados das doenças, assolando várias famílias em nossa circunvizinhança.. Os estudantes realizaram pesquisas e trabalhos individuais e em grupo sobre o tema e expuseram no pátio da escola.

### **• Justificativa**

Após estudos e pesquisas acerca da escassez de água no planeta como um todo e o fato de vivermos em uma cidade onde os recursos hídricos não são abundantes e há um consumo exacerbado do mesmo, bem como o registro de uma epidemia de dengue, dentre outras nas redondezas, faz-se necessário trazer a discussão do uso sustentável da água, sua importância, bem como a conscientização das ações simples e rotineiras que podem ser de extrema relevância na preservação da saúde.

Diante da recorrência destes assuntos, a escola se uniu às instituições responsáveis e criou um projeto de conscientização de atitudes necessárias ao uso sustentável da água e principalmente de combate ao transmissor das doenças aqui citadas.

- **Objetivo geral**

Conceber o uso sustentável da água como essencial e natural para a manutenção da vida, bem como ressaltando que este recurso hídrico mal gerido pode ser responsável pela proliferação de doenças como a dengue, a Zika e chikungunya

- **Objetivos específicos**

- Trabalhar a importância da água no cotidiano;
- Ressaltar a necessidade de usufruir deste recurso de maneira consciente;
- Promover debate acerca das novas posturas a serem adotadas diariamente para garantir o uso sustentável da água;
- Identificar atitudes no ambiente escolar que contribuem para a proliferação do *Aedes Aegypti*
  - Promover no ambiente familiar o uso consciente da água e ações que limitem a proliferação do mosquito transmissor da dengue e afins.
  - Divulgar na comunidade ações de combate às doenças causadas pelo acúmulo de água.
  - Trabalhar a oralidade nos educandos como forma de desenvolvimento do pensar e comunicação;
  - Desenvolver o hábito da pesquisa;

- **Metodologia**

Professores e alunos devem assistir vídeos, produzir material e apresentar aos colegas sobre como cuidar da nossa saúde.

Será proposto aos estudantes a elaboração de cartazes, a realização de pesquisas sobre os recursos hídricos, importância e utilidade da água, ler e interpretar textos e músicas sobre o tema, elencar as atitudes positivas do uso sustentável da água.

Ao abordar o tema realizar atividades direcionadas com auxílio do professor e promover a interação entre as diversas abordagens com a exposição dos trabalhos.

- **Público alvo**

Todos os estudantes matriculados na UE.

- **Cronograma**

As ações serão realizadas durante todo o ano letivo.

- **Avaliação**

Para a avaliação do projeto serão feitas observações do interesse e participação nas atividades. Culminância do projeto com exposições: artesanatos, cartazes, experiências, trabalhos produzidos e apresentações sobre a temática.

## **APÊNDICE J - CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

- **Apresentação**

O projeto está em consonância com a Lei nº 5.499/2015, que instituiu o Plano Distrital de Educação, atendendo às exigências da Meta 2, em sua estratégia 2.8, que objetiva

*Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 17).*

A Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades educacionais especiais contará com um conjunto de atividades com vistas à construção de uma consciência coletiva que culmine num clima de respeito mútuo e tolerância no âmbito da comunidade escolar. Para realização desta semana, espera-se mobilizar toda a comunidade em atividades que vão de estudos a atividades culturais.

- **Justificativa**

A vida das pessoas com deficiência é marcada por inúmeros desafios. Um dos mais importantes deles é a superação do preconceito e da discriminação por parte da sociedade. Sabendo-se que todo preconceito está ligado à ausência de conhecimento, a promoção de atividades que contribuam para o esclarecimento em relação à deficiência, seja física, sensorial, mental ou múltipla, torna-se essencial para construir um ambiente de tolerância e respeito mútuo. Nesse sentido, espera-se que a semana de luta da pessoa com deficiência seja um importante espaço de reflexão e debate acerca dos inúmeros aspectos relacionados à vida dessas pessoas.

- **Objetivo geral**

- Promover a construção de uma consciência coletiva em torno dos desafios que as pessoas com deficiência enfrentam e da contribuição que diferentes agentes escolares podem dar no sentido de melhorar sua qualidade de vida, diminuir o preconceito e desenvolver um clima de tolerância e respeito na escola e fora dela.

- **Objetivos específicos**

- Realizar estudo com os professores sobre os direitos das pessoas com deficiência;
- Valorizar ações que inibam o preconceito no âmbito da sala de aula e contribuam com o desenvolvimento de um clima de harmonia e tolerância;
- Estudar a Declaração Mundial dos Direitos da Pessoa com Deficiência;
- Promover palestras com os professores para que tais conhecimentos sejam traduzidos para os alunos na sala de aula
- Despertar a empatia e convivência saudável entre os estudantes de modo a valorizar o respeito às diferenças.

- **Principais ações e estratégias**

Para operacionalização desta semana serão realizadas reuniões com professores para esclarecimento sobre as atividades a serem desenvolvidas; sensibilização junto aos alunos por meio de filmes, depoimentos etc. A cada ano o AEE organiza as atividades da Semana em parceria com outros serviços de apoio, Coordenação Pedagógica e Direção, como por exemplo a Trilha Sensorial em que as crianças são incentivadas a ampliar o olhar empático e ainda a exposição de materiais pedagógico usados para o desenvolvimento de educandos com necessidades educacionais especiais.

- **Público Alvo**



Alunos da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano, profissionais das diversas carreiras que atuam na EC 510 e comunidade.

- **Cronograma**

O Período de realização é todo o no letivo, com culminância na semana distrital da Conscientização e promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais, destacada no calendário escolar de 04 a 08 de março.

- **Avaliação**

A avaliação acontecerá ao final das atividades e deverão ser observados aspectos como: efetividade das ações desenvolvidas; envolvimento da escola como um todo; melhoria da consciência sobre o direito das pessoas com deficiência.

## APÊNDICE K - CONSCIÊNCIA NEGRA

- **Apresentação**

O projeto está em consonância com a Lei nº 5.499/2015, que instituiu o Plano Distrital de Educação, atendendo às exigências da Meta 2, estratégia 2.46, que objetiva

*Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da LDB (Leis federais nº 10.639, de 2003, e nº 11.645, de 2008), o Parecer CNE/CP 003/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e a Lei nº 4.920, de 2012. (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 19).*

Para que se possa viver em harmonia em uma sociedade plural, é preciso respeitar os diferentes grupos e suas diferentes culturas.

A convivência entre esses diferentes grupos sociais e suas diferentes culturas muitas vezes é marcada pelo preconceito e pela discriminação, porém a sociedade brasileira é composta pela soma e riqueza que esse encontro de culturas proporciona, portanto, é necessário oportunizar aos estudantes a possibilidade de conhecer a riqueza representada pela diversidade cultural brasileira.

- **Justificativa**

Há necessidade do desenvolvimento deste projeto para que nossos alunos aprendam a conviver vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural. O projeto tem despertado nos alunos a conscientização das diferenças raciais e o respeito mútuo.

- **Objetivo geral**

Reconhecer e respeitar a pluralidade étnica da sociedade brasileira.

- **Objetivos específicos**

- Reconhecer a diversidade na formação da sociedade brasileira;
- Aprender a conviver com as diferenças;
- Proporcionar à criança um momento de reflexão a respeito das diferenças sociais, culturais e raciais.

- **Principais ações e estratégias**

- Conversar informalmente sobre etnias da nossa sociedade, de outros países e culturas;
- Produzir textos, como também ilustrar e dramatizar;
- Ler e interpretar textos relacionados ao assunto discutido;
- Fazer entrevistas, pesquisa de campo e bibliográfica.

- **Responsáveis**

Toda equipe da EC 510.

- **Público Alvo**

Alunos da Educação Infantil do 1º ao 5º ano.

- **Cronograma**

O projeto ocorrerá durante o ano com ações pontuais, tendo o mês de novembro, enfatizando o dia 20, “Dia Nacional da Consciência Negra” como mês destinado a ações cotidianas sobre o tema.

- **Avaliação**

A avaliação será realizada por meio da participação e retorno dos alunos em relação às atividades disponibilizadas pela UE.

## **APÊNDICE L - FALTA ZERO**

- **Apresentação**

O projeto está em consonância com a Lei nº 5.499/2015, que instituiu o Plano Distrital de Educação, atendendo às exigências da Meta 2, estratégia 2.13, que objetiva “promover a busca de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com as Secretarias: a) de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude; b) de Desenvolvimento Humano e Social; c) de Justiça e Cidadania” (DISTRITO FEDERAL, 2015. p 17).

Um dos maiores desafios empreendidos por uma instituição escolar é a diminuição das taxas de evasão dos alunos. Nem sempre é possível delimitar as causas dessa ocorrência, que podem ter as mais diferentes origens, porém, como instituição social e coparticipante nos processos de desenvolvimento dos educandos, a escola deve refletir sobre a questão da evasão, discutir e implantar práticas que minimizem a infrequência e as taxas de evasão.

Apesar do trabalho desenvolvido nos últimos anos, ainda persiste um número expressivo de estudantes que faltam às aulas por razões sem relevância ou de baixa gravidade, que em muitos casos poderiam ser evitadas com planejamento e maior acompanhamento dos responsáveis, como nas ausências ocorridas por falta de material escolar ou acompanhamento dos pais ou familiares em outras atividades no horário da aula.

- **Justificativa**

Para muitos responsáveis, a questão da infrequência às aulas ou mesmo da evasão escolar nem sempre é compreendida com a gravidade com que deveria. Seja pelo caráter público da escola ou pela falta de mecanismos reguladores desses aspectos, alguns alunos são prejudicados no desenvolvimento cognitivo e na aquisição das aprendizagens escolares por apresentarem um grande número de faltas, o que pode levar a reprovações seguidas pelo mesmo motivo.

Sendo assim, o presente projeto foi pensado como forma de dividir com os pais e responsáveis a preocupação da escola com uma aprendizagem de qualidade, o que requer de cada envolvido um compromisso em garantir não apenas o acesso, mas a permanência do aluno ao longo do processo de escolarização. Nesse sentido, o que se espera é um diálogo aberto com os responsáveis para que o problema de infrequência e da evasão escolar, ainda que multifacetado, seja compreendido, e, a partir disso, alternativas sejam apresentadas para o seu enfrentamento.

- **Objetivo geral**

Diminuir a ocorrência de faltas injustificadas e o índice de retenção e evasão por meio de parceria firmada com os pais ou responsáveis mediante assinatura do termo de compromisso.

- **Objetivos específicos**

- Comunicar aos pais ou responsáveis, por meio de documento escrito, a ocorrência de faltas injustificadas;
- Dar ciência aos pais ou responsáveis das medidas, inclusive legais, que devem ser tomadas pela escola no caso de faltas recorrentes;
- Oferecer um espaço de escuta, orientação e de busca de soluções para impedimentos apresentados.

- **Principais ações e estratégias**

O desenvolvimento desse projeto inicia-se com a busca ativa do professor para entrar em contato com o estudante e seus responsáveis, devendo o professor fazer o registro, caso não consiga o contato, e o comunicar à Direção e ao SOE o nome dos alunos que encontram-se faltosos, ou que pelo número de faltas o acompanhamento escolar esteja prejudicado.

Todas as comunicações são encaminhadas à Vice-direção e ao SOE, que realiza o seu preenchimento, localiza no sistema os dados de contato com a família da criança e entra em contato para discussão do caso.

Nos casos em que é conseguido esse contato, o registro das alegações e possíveis soluções é feito em material virtual compartilhado entre direção, coordenação, SOE e professores. Caso não tenha sido conseguido o contato, essa informação é registrada no mesmo documento acima citado.

Não existe, até o momento, um número mínimo para que os comunicados sejam feitos aos responsáveis, bastando ao professor acionar esse recurso desde o momento em que considerar prejuízos no processo de aprendizagem do educando. Em casos mais graves, depois de seguidas comunicações e sendo esgotados os recursos cabíveis à instituição de ensino, a Direção da escola aciona o Conselho Tutelar, de acordo com o artigo 56, incisos I a III do Estatuto da Criança e do Adolescente. (BRASIL, 1990)

- **Responsáveis**

Docentes, SOE, Coordenação, Direção.

- **Público Alvo**

Pais e responsáveis por estudantes com excessivo número de faltas sem justificativa.

- **Cronograma**

Durante todo o ano letivo.

- **Avaliação**

Após ciência dos pais ou responsáveis e registro dos contatos realizados, espera-se reverter o quadro de infrequência com diminuição dos casos de prejuízo

na aprendizagem escolar devido ao número de faltas, reduzindo os índices de evasão, abandono e causando aumento na frequência.

## **APÊNDICE M - CLUBE DO LIVRO**

- **Apresentação**

O projeto está em consonância com a Lei nº 5.499/2015, que instituiu o Plano Distrital de Educação, atendendo às exigências da Meta 2, estratégia 2.14, que objetiva “reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação” (DISTRITO FEDERAL, 2015. p 17).

O presente projeto foi criado com o objetivo de incentivar a leitura dos estudantes durante o período pandêmico causado pela COVID-19 e continuamos com a sua aplicação após o retorno presencial.

- **Justificativa**

A leitura é essencial ao processo de desenvolvimento de qualquer indivíduo, uma vez que amplia as visões de mundo, o senso crítico, o domínio da escrita, ampliação de vocabulário, dentre outras coisas essenciais na formação do ser humano. A escola sempre foi um espaço propício e importante para o contato com o universo literário, desde a introdução a este mundo quanto no consumo de obras literárias.

- **Objetivo geral**

Formar leitores proficientes nos mais diversos meios de comunicação escrita , buscando fomentar a apreciação das formas literárias presentes na nossa cultura, assim formando novos escritores/leitores da nossa sociedade.

- **Objetivos específicos**



- Promover o letramento por meio de apreciação literária, visando a assimilação dos três níveis de leitura (inferencial, avaliativo e objetivo) nos educandos.

- Ampliar o vocabulário dos estudantes.
- Incentivar a leitura como fonte de lazer e entretenimento.
- Trabalhar temáticas relevantes para a formação dos educandos.
- Fixar aspectos ortográficos e gramaticais utilizando o texto como base.
- Desenvolver a imaginação, a oralidade, a escuta e a organização de idéias.

- **Metodologia**

Disponibilizar livros para que o educando possa fazer a leitura individual ou com ajuda de leitor e junto ao professor(a) realizar atividades lúdicas que promovam a criatividade, a interação e outras habilidades contempladas no currículo em movimento, bem como participar de rodas de conversa para que as experiências possam ser compartilhadas.

Os livros serão escolhidos pelos professores e poderão estar em sincronia com datas comemorativas ou em consonância a outros projetos desenvolvidos pela escola.

- **Cronograma**

O projeto clube do livro é dividido em três momentos: disponibilização do livro para leitura, roda de conversa e entrega de atividades direcionadas. O projeto será aplicado de março a novembro, tendo como culminância o Dia da Consciência Negra.

- **Público Alvo**

Estudantes da Educação Infantil ao 5º ano.

- **Avaliação**

A avaliação será processual por meio de diagnóstico inicial e final do conhecimento linguístico do educando, observação, participação e assiduidade nas rodas de conversa, interesse demonstrado ao executar o que é proposto, e também na evolução das aprendizagens apresentadas pelos estudantes no decorrer do ano letivo, verificadas por meio das análises das produções textuais, atividades ortográficas, interpretações de texto orais e escritas, compreensão de problemas matemáticos e de comandos escritos.

## APÊNDICE N - PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO/RECANTO DAS EMAS/DF

O projeto está em consonância com a Lei nº 5.499/2015, que instituiu o Plano Distrital de Educação, atendendo às exigências da Meta 2, estratégia 2.14, que objetiva “reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação” (DISTRITO FEDERAL, 2015. p 17).

### I. IDENTIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Organização da Sociedade Civil:	Instituto Raiar	
Endereço:	Q SHCS, ST HAB. COLETIVAS SUL, CL QUADRA 112, - BLOCO C, LJ 17	
CNPJ/MF:	38.253.990/0001-42	
Cidade:	Brasília	
CEP: 70.375-530	DF	
Conta Corrente:13006469-0	Banco: Santander (033)	Agência: 4515
E-mail: contato@institutoraiar.org.br		
Nome do Dirigente (Responsável): Jaqueline de Azevedo Machado		
CPF:	011044010-29	
CI/Órgão Expedidor:	9090619868 – SSP/RS	
Endereço:	Rua Teotônia, 300 – apartamento 104B – Bairro Camaquã – Porto Alegre - RS	
CEP:	91900-110	
Telefone:	51993648482	

E-mail:	jaqueline.machado@institutoraiar.org.br
---------	---

### OUTRO PARTÍCIPE:

Tipo (X) Público ( ) Privado	2 – Nome / Razão Social SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL		3 - CNPJ 00.394.676.0001/07	
Endereço sede: SBN Quadra 02 Bloco 0 - Edifício Phenícia.				
Cidade Brasília	UF: DF	CEP: 72.040-020	(DDD) Telefone (61) 3901-3277	(DDD) Fax
Nome do representante legal <b>TIAGO CORTINAZ DA SILVA</b>			CPF 008.590.070-22	
CI / Órgão Exp. / Emissão 6078759765 SSP/RS	Cargo Subsecretário de Educação Básica		Função ---	

### II. VIGÊNCIA

<b>Início:</b> a partir da assinatura	<b>Término:</b> Dezembro/2024
---------------------------------------	-------------------------------

### III. DESCRIÇÃO DA REALIDADE QUE SERÁ CONTEMPLADA PELA PARCERIA

A alfabetização é uma condição fundamental para o progresso das crianças em sua trajetória escolar. Como país, ainda temos muito o que avançar na garantia do direito de aprendizagem, sobretudo na educação pública: a última Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), realizada em 2016, indica que 54,6% dos estudantes não possuem as habilidades esperadas de leitura ao final do 3º ano do ensino fundamental, contexto que impacta fortemente os indicadores de repetência e evasão escolar. Este cenário preocupante também pode ser observado no Distrito

Federal, com 45% das crianças sem as habilidades esperadas de leitura e matemática ao final do 3º ano.

O contexto acima explicita que há uma lacuna de aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem a ser suplementada. As evidências demonstram que, com uma metodologia de aprendizagem adequada, baseada principalmente na estruturação do ensino e na gestão baseada em indicadores, é possível melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos do 1º ano, em processo de alfabetização, e impactar em toda a sua trajetória escolar.

O investimento na qualificação da educação é um requisito essencial para a melhoria dos indicadores sociais, rompendo o círculo vicioso da desigualdade socioeconômica e da pobreza e construindo uma sociedade mais justa e igualitária. O cenário apresentado acima justifica a necessidade e a urgência da implantação de uma estratégia para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem, sobretudo nas séries iniciais.

#### IV. OBJETO

**Objeto:**

*Implantação da solução pedagógica denominada Sistema de Ensino Estruturado para qualificação dos processos de ensino e aprendizagem e melhoria dos indicadores de alfabetização.*

A solução prevê:

- Solução pedagógica, plano de curso e de aula comum para todas as escolas
- Material pedagógico para todos alunos e professores de Pré II, 1º e 2º ano
- Capacitações técnicas e gerenciais para professores e coordenadores de implantação
- Consultoria para modelagem de gestão a partir de indicadores de resultados
- Acompanhamento de indicadores de desempenho

**Público-alvo:**

Estudantes regularmente matriculados nos 1º e 2º anos na Regional de Ensino Recanto das Emas – DF

Professores regentes de turmas de 1º e 2º ano da Regional de Ensino de Recanto das Emas -DF

A depender das condições aprendizagem das crianças no pós-pandemia, o programa poderá ser estendido para os alunos de 3º ano.

**Endereço de execução:** Escolas Públicas da Regional de Recanto das Emas

#### V. POLÍTICA DA SEEDF A QUAL ESTE PLANO DE TRABALHO ESTÁ ALINHADO

O objeto do Pacto pela Alfabetização está em consonância com os pressupostos teóricos do Currículo da Educação Básica proposto pela SEEDF e sua vinculação se dá por meio dos eixos transversais: Educação para a Diversidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.

O Pacto pela Alfabetização está alinhado Lei nº 9.394/96, art. 22 que prevê: *“A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.*

## VI. DEFINIÇÃO DAS METAS, RESULTADOS ESPERADOS, INDICADORES E PARÂMETROS PARA AFERIR O SEU CUMPRIMENTO E A QUALIDADE

### a) Metas

As metas abaixo foram pactuadas considerando um ano letivo com 100% das aulas presenciais. As metas deverão ser repactuadas bimestralmente, a partir do diagnóstico da aprendizagem dos alunos.

METAS 2022			
Turma	Meta de Aprendizagem	Meta de Frequência	Meta Ritmo
1º ano	Leitura: 70% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 70% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 80% dos alunos com as habilidades esperadas	85% de presença nas aulas	100% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.
2º ano	Leitura: 70% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 70% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 70% dos alunos com as habilidades esperadas	85% de presença nas aulas	100% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.

METAS 2023			
Turma	Meta de Aprendizagem	Meta de Frequência	Meta Ritmo
1º ano	Leitura: 75% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 75% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 80% dos alunos com as habilidades esperadas	90 % de presença nas aulas	100% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.
2º ano	Leitura: 85% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 80% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 80% dos alunos com as habilidades esperadas	85% de presença nas aulas	100% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.

METAS 2024			
Turma	Meta de Aprendizagem	Meta de Frequência	Meta Ritmo
1º ano	Leitura: 80% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 80% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 85% dos alunos com as habilidades esperadas	90 % de presença nas aulas	100% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.
2º ano	Leitura: 85% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 80% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 80% dos alunos com as habilidades esperadas	85% de presença nas aulas	100% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.

## b) Resultados esperados

Os resultados esperados ao final de cada do ano de implantação são:

1 - Alunos do 1º ano alfabetizados e dominando as operações básicas de matemática.

2 - Alunos do segundo ano com fluência em leitura e domínio das operações matemáticas cada vez maiores.

### **c) Indicadores para acompanhamento dos resultados esperados**

Os principais indicadores de resultado da implantação da solução pedagógica são:

Ritmo: avalia o cumprimento do cronograma planejado por parte dos professores e contribui para a unidade da aprendizagem na rede. Todas as escolas e todas as turmas devem aprender os mesmos conteúdos e no mesmo período, garantindo que a criança terá acesso ao conteúdo adequado e na ordem certa. O ritmo do programa é medido mensalmente.

Frequência: mede a presença do aluno em sala de aula. Para aprovação, o aluno deve ter frequência de 75%. Entretanto, a manutenção da frequência acima de 80% é fundamental para o alcance dos objetivos de aprendizagem. A frequência é medida mensalmente e ações de melhoria de indicadores devem ser implementadas sempre que necessário.

Desempenho: mede bimestralmente a aprendizagem dos alunos nas áreas de português, matemática e ciências. Os resultados das avaliações periódicas servem para implantar ações corretivas e garantir um olhar individualizado para cada aluno.

### **d) Parâmetros de qualidade**

Abaixo estão descritas as habilidades esperadas para cada série:

#### **1º ano**

- Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever;
- Desenvolver competências de vocabulário e compreensão;
- Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos;



- Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia;
- Escrever frases simples e com sentido.

## **2º ano**

- Ler e escrever com nível crescente de proficiência;
- Desenvolver competências e estratégias de compreensão de textos;
- Ler com fluência entre 80 e 90 palavras por minuto com precisão e prosódia;
- Fazer articulação entre leitura, escrita e expressão oral;
- Escrever redação simples utilizando nível razoável de ortografia, pontuação e sintaxe.

## **VII. INSUMOS NECESSÁRIOS AO ALCANCE DAS METAS E DOS RESULTADOS ESPERADOS**

### **a) Recursos Humanos**

Não há demanda de remanejamento de profissionais para implantação do programa.

Os coordenadores Intermediários de Apoio e Coordenadores Intermediários da UNIEB, ficarão responsáveis por acompanhar o programa nas escolas. Tais profissionais permanecerão lotados e em exercício na CRE de Recanto das Emas, acumulando a gestão e o assessoramento necessários para a implantação da parceria e as demais atividades sob suas responsabilidades.

## **VIII. FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES OU PROJETOS**

Este plano de trabalho prevê que a aprendizagem passa a ser o centro da política de gestão da educação. Para alcance dos objetivos propostos, serão implementadas 3 macroações:

### **1) Sistema de Ensino Estruturado:**

Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, plano de aulas, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio e capacitação ao professor.

O programa é executado em sala de aula, diariamente, a partir de planejamento pedagógico orientado pela rede de educação.

### **2) Modelagem de Gestão:**

Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, implantação e avaliação de resultados e execução de medidas corretivas para alcance de metas. Esta ação é desenvolvida junto aos profissionais da regional que estarão responsáveis pela condução do programa.

### **3) Mobilização Social:**

Consultoria do Instituto Raiar para planejamento e execução de estratégias de comunicação com objetivo de envolver toda a comunidade escolar na construção e garantia de uma educação básica de qualidade.

A implantação e execução desta política pública, a cada ano, se dará em 3 fases: 1) Pré-implantação, 2) Implantação e 3) monitoramento. Cada uma dessas fases demanda execução de ações e atividades nos 3 eixos de atuação principal do programa: a) Sistema de Ensino Estruturado; b) Modelagem de Gestão e 3) Engajamento Social.

As tabelas abaixo apresentam o descritivo das atividades de cada uma destas fases:

SEE	Modelagem de Gestão	Mobilização Social
-----	---------------------	--------------------

<b>PRÉ- IMPLANTAÇÃO</b>	DIAGNÓSTICO GERAL E CONSTRUÇÃO DE INDICADOR DE BASE	DIAGNÓSTICO DA ESTRUTURA DE GESTÃO	ELABORAÇÃO DE PLANO DE COMUNICAÇÃO
	DEFINIÇÃO DO CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO	DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GESTÃO	CONSTRUÇÃO DE CAMPANHA INSTITUCIONAL
	DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL PEDAGÓGICO PARA ALUNOS E PROFESSORES	SENSIBILIZAÇÃO DAS LIDERANÇAS PEDAGÓGICAS (DIRETORES E SUPERVISORES)	FORMAÇÃO DE COMITÊ GESTOR
	CAPACITAÇÃO DE EQUIPE DE GESTÃO PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS	MODELAGEM DO PROCESSO DE GESTÃO RESULTADOS PELA SME	
	CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES	DESENHO DO MODELO DE ACOMPANHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO	
		CAPACITAÇÃO DE EQUIPE DE GESTÃO DA SME	

	SEE	Modelagem de Gestão	Mobilização Social
<b>IMPLANTAÇÃO</b>	EXECUÇÃO DO CRONOGRAMA EM SALA DE AULA	ACOMPANHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO NAS ESCOLAS	LANÇAMENTO PARA FAMÍLIAS EM REUNIÃO PRESENCIAL
	REUNIÕES DE PLANEJAMENTO	MONITORAMENTO DAS DIFICULDADES DE IMPLANTAÇÃO E DEFINIÇÃO DE AÇÕES DE CORREÇÃO	CAMPANHA DE VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA
	ACOMPANHAMENTO DE PRÁTICA DE SALA DE AULA		CAMPANHA DE FREQUÊNCIA

	SEE	Modelagem de Gestão	Mobilização Social
--	-----	---------------------	--------------------

<b>MONITORAMENTO</b>	AVALIAÇÃO E TESTAGEM - BIMESTRAL	RETREINAMENTO DE AVALIADORES	DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS DE APRENDIZAGEM
	ALIMENTAÇÃO DE SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO	GERENCIAMENTO DE PRAZOS PARA INSERÇÃO DE DADOS	
	ANÁLISE CRÍTICA DE DADOS	CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS	
	DEFINIÇÃO DE AÇÕES CORRETIVAS	REALIZAÇÃO DE REUNIÕES GERENCIAIS	
		ACOMPANHAMENTO DOS PLANOS DE AÇÃO/CORRETIVAS	

#### **IX. PREVISÃO DE RECEITAS E DE DESPESAS**

Não há previsão para transferência de recursos financeiros entre os partícipes.

#### **X. VALORES DOS TRIBUTOS E DOS ENCARGOS SOCIAIS TRABALHISTAS INCIDENTES SOBRE AS ATIVIDADES PARA A EXECUÇÃO DO OBJETO, OU INFORMAÇÕES RELATIVAS A EVENTUAIS IMUNIDADES OU ISENÇÕES**

Não há previsão para transferência de recursos financeiros entre os partícipes

#### **XI. PERCENTUAIS E VALORES QUE PODERÃO SER PROVISIONADOS PARA VERBAS RESCISÓRIAS, QUANDO A PARCERIA ENVOLVER REPASSE DE RECURSOS PARA PAGAMENTO DE DESPESAS DE PESSOAL**

Não há previsão para transferência de recursos financeiros entre os partícipes

## XII. CONTRAPARTIDA

Não será exigida contrapartida para a execução do objeto dessa parceria

## XIII. FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES OU DOS PROJETOS E DE CUMPRIMENTO DAS METAS A ELES ATRELADAS

Explicitar as ações/atividades a serem desenvolvidas durante a vigência do ajuste e associá-las às metas a serem cumpridas em decorrência da parceria.

Meta	Ações
<b>Aprendizagem</b>  Meta mínima:  75% das crianças com as habilidades esperadas para o ciclo em que estão cursando	<ul style="list-style-type: none"><li>· Estruturação do ensino;</li><li>· Elaboração de cronograma comum para as escolas;</li><li>· Capacitação de professores e equipes pedagógicas;</li><li>· Fornecimento de materiais pedagógicos;</li><li>· Avaliação periódica de aprendizagem;</li><li>· Avaliação do cumprimento do ritmo do programa</li><li>· Realização de ciclos de análise de resultados e implantação de medidas corretivas para recuperação de aprendizagem</li></ul>
<b>Ritmo</b>  100% das turmas cumprindo o ritmo do programa	<ul style="list-style-type: none"><li>· Reuniões quinzenais de planejamento de cronograma;</li><li>· Monitoramento de dificuldades de implantação;</li><li>· Reforço de capacitações;</li><li>· Acompanhamento da prática de sala de aula.</li></ul>
<b>Frequência escolar</b>  Manutenção de frequência escolar acima de 80% - no ensino presencial	<ul style="list-style-type: none"><li>· Implantação de ferramenta de controle de frequência escolar – por escola, turma e aluno;</li><li>· Campanhas de mobilização da comunidade escolar para a presenças das crianças na escola</li></ul>
As demais ações de modelagem de gestão e mobilização social previstas no item 8 são executadas ao longo do programa com a finalidade de apoiar o alcance as 3 metas acima citadas.	

#### XIV. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Organização da vigência da parceria em fases, etapas ou períodos, com a respectiva descrição dos resultados esperados, indicadores e parâmetros para aferição da qualidade.

PERÍODO (VIGÊNCIA)	2022	2023	2024
<b>RESULTADOS ESPERADOS DA PARCERIA</b>	<p>Alunos do 1º ano alfabetizados e dominando as operações básicas de matemática.</p> <p>Alunos do segundo ano com fluência em leitura e domínio das operações matemáticas cada vez maiores.</p>	<p>Alunos do 1º ano alfabetizados e dominando as operações básicas de matemática.</p> <p>Alunos do segundo ano com fluência em leitura e domínio das operações matemáticas cada vez maiores.</p>	<p>Alunos do 1º ano alfabetizados e dominando as operações básicas de matemática.</p> <p>Alunos do segundo ano com fluência em leitura e domínio das operações matemáticas cada vez maiores.</p>
<b>AÇÃO / ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.</b>	<p><b>Sistema de Ensino Estruturado:</b> (desdobramentos descritos no item 8)</p> <p>Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, plano de aulas, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio e capacitação ao professor.</p> <p>O programa é executado em sala de aula, diariamente, a partir de</p>	<p><b>Sistema de Ensino Estruturado:</b> (desdobramentos descritos no item 8)</p> <p>Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, plano de aulas, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio e capacitação ao professor.</p> <p>O programa é executado em sala de aula, diariamente, a partir de</p>	<p><b>Sistema de Ensino Estruturado:</b> (desdobramentos descritos no item 8)</p> <p>Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, plano de aulas, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio e capacitação ao professor.</p> <p>O programa é executado em sala de aula, diariamente, a partir de planejamento pedagógico orientado pela rede de educação.</p>

	<p>planejamento pedagógico orientado pela rede de educação.</p> <p><b>Modelagem de Gestão:</b></p> <p>(desdobramentos descritos no item 8)</p> <p>Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, implantação e avaliação de resultados e execução de medidas corretivas para alcance de metas. Esta ação é desenvolvida junto aos profissionais da regional que estarão responsáveis pela condução do programa.</p> <p><b>Mobilização Social:</b></p> <p>(desdobramentos descritos no item 8)</p> <p>Consultoria do Instituto Raiar para planejamento e execução de estratégias de comunicação com objetivo de envolver toda</p>	<p>planejamento pedagógico orientado pela rede de educação.</p> <p><b>Modelagem de Gestão:</b></p> <p>(desdobramentos descritos no item 8)</p> <p>Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, implantação e avaliação de resultados e execução de medidas corretivas para alcance de metas. Esta ação é desenvolvida junto aos profissionais da regional que estarão responsáveis pela condução do programa.</p> <p><b>Mobilização Social:</b></p> <p>(desdobramentos descritos no item 8)</p> <p>Consultoria do Instituto Raiar para planejamento e execução de estratégias de comunicação com</p>	<p><b>Modelagem de Gestão:</b></p> <p>(desdobramentos descritos no item 8)</p> <p>Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, implantação e avaliação de resultados e execução de medidas corretivas para alcance de metas. Esta ação é desenvolvida junto aos profissionais da regional que estarão responsáveis pela condução do programa.</p> <p><b>Mobilização Social:</b></p> <p>(desdobramentos descritos no item 8)</p> <p>Consultoria do Instituto Raiar para planejamento e execução de estratégias de comunicação com objetivo de envolver toda a comunidade escolar na construção e garantia de uma educação básica de qualidade.</p>
--	---	---	--

	a comunidade escolar na construção e garantia de uma educação básica de qualidade.			objetivo de envolver toda a comunidade escolar na construção e garantia de uma educação básica de qualidade.					
<b>INDICADOR PARA ACOMPANHAMENTO DO RESULTADO ESPERADO</b>	Ritmo	Frequência	Aprendizagem	Ritmo	Frequência	Aprendizagem	Ritmo	Frequência	Aprendizagem
<b>METODOLOGIA DE APURAÇÃO DO INDICADOR</b>	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Teste bimestral de aprendizagem dos alunos	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Teste bimestral de aprendizagem dos alunos	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Teste bimestral de aprendizagem dos alunos



<b>ÍNDICE OU PARÂMETRO DE QUALIDADE PARA O INDICADOR.</b>	<b>1º ano</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever.</li> <li>· Desenvolver competências de vocabulário e compreensão.</li> <li>· Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos.</li> <li>· Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia.</li> <li>· Escrever frases simples e com sentido.</li> </ul>	<b>1º ano</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever.</li> <li>· Desenvolver competências de vocabulário e compreensão.</li> <li>· Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos.</li> <li>· Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia.</li> <li>· Escrever frases simples e com sentido.</li> </ul>	<b>1º ano</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever.</li> <li>· Desenvolver competências de vocabulário e compreensão.</li> <li>· Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos.</li> <li>· Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia.</li> <li>· Escrever frases simples e com sentido.</li> </ul>
	<b>2º ano</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Ler e escrever com nível crescente de proficiência.</li> <li>· Desenvolver competências e estratégias de compreensão de textos.</li> <li>· Ler com fluência entre 80 a 90 palavras por minuto com precisão e prosódia.</li> <li>· Fazer articulação entre leitura, escrita e expressão oral.</li> <li>· Escrever redação simples utilizando nível razoável de ortografia, pontuação e sintaxe.</li> </ul>	<b>2º ano</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Ler e escrever com nível crescente de proficiência.</li> <li>· Desenvolver competências e estratégias de compreensão de textos.</li> <li>· Ler com fluência entre 80 a 90 palavras por minuto com precisão e prosódia.</li> <li>· Fazer articulação entre leitura, escrita e expressão oral.</li> <li>· Escrever redação simples utilizando nível razoável de ortografia, pontuação e sintaxe.</li> </ul>	<b>2º ano</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Ler e escrever com nível crescente de proficiência.</li> <li>· Desenvolver competências e estratégias de compreensão de textos.</li> <li>· Ler com fluência entre 80 a 90 palavras por minuto com precisão e prosódia.</li> <li>· Fazer articulação entre leitura, escrita e expressão oral.</li> <li>· Escrever redação simples utilizando nível razoável de ortografia, pontuação e sintaxe.</li> </ul>

## APÊNDICE O - PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:** Elizangela Santos Oliveira **Matrícula:**242.992-6 **Turno:** Mat/Vesp

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:** Mariles de Medeiros Fidalgo **Matrícula:** 212.986-8 **Turno:** Mat/Vesp

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

### METAS:

1. Colaborar com o índice de 10 % na adaptação de estudantes, suas famílias, professores e todos os funcionários da escola no âmbito da rotina escolar;
2. Promover em 5% o processo de aprendizagem dos estudantes, com ênfase na aproximação da família/escola/redes sociais, orientando-a quanto a um melhor acompanhamento e aproveitamento escolar.
3. Apoiar em 15 % a promoção do conhecimento e/ou informação sobre prevenção de violências, valorização da vida, autocuidado, a garantia de direitos (prevenção ao abuso sexual da criança e do adolescente, violência contra a mulher, educação inclusiva, ...);
4. Favorecer em 10% a escuta sensível, diálogos e encaminhamentos para que as emoções e sentimentos em diversas situações do cotidiano escolar sejam compreendidas e até acompanhadas;
5. Aumentar em 10% as interações socioemocionais e o respeito às diferenças;
6. Fomentar em 10% a construção da cultura de paz reduzindo índice de conflitos e brigas para que harmonia prevaleça nos espaços de convivência escolar;
7. Minimizar em 15% os transtornos causados pela transição escolar entre as etapas de ensino para os estudantes, famílias, professores e instituições sequenciais no ano letivo de 2025;
8. Contribuir em 10% para a efetiva parceria entre toda a comunidade escolar e rede social;
9. Contribuir para aumentar em 10% o número de estudantes frequentes no ano letivo de 2024.

### **INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS**

1. Relatos acolhidos pela Orientação Educacional sobre a adaptação da comunidade escolar. Indicador de resultado será a diminuição e situações análogas à dificuldade de adaptação à rotina escolar.
2. Análise dos relatos e registros realizados pelos professores durante as acolhidas iniciais e conselhos de Classe. Indicador de resultado número de alunos citados com sinais de dificuldade de aprendizagem por turma.
3. Observação quanto ao aumento do comportamento de autoproteção, busca por garantia de direitos e valorização da vida. Indicador de resultado: diminuição do número de casos correlatos acolhidos pela Orientação Educacional.
4. Análise dos registros de atendimentos realizados envolvendo a escuta ativa e o diálogo sobre as emoções e sentimentos em diversas situações do cotidiano escolar. Indicador de resultado para o instrumento avaliativo será a mudança de comportamento e melhora nas relações entre os pares.
5. Observação da mudança de comportamento e relatos dos docentes, melhora nas inter-relações no contexto escolar. Indicador de resultado será a qualidade das relações sociais.
6. Contabilizar o número de ocorrências do Livro Ata da direção, que envolvem violências diretas e culturais na convivência escolar. Indicador de resultado será a comparação com o índice inicial e final.
7. Análise da quantidade de alunos com dificuldade de adaptação na Ed. Infantil e 1º ano no início do ano letivo de 2024, bem como no 5º ano a análise da porcentagem dos alunos realizando a tarefa de casa e com o caderno organizado e completo no decorrer do ano. Outro indicador de resultado será a

familiarização com a rotina e com as regras escolares, sejam elas da Ed. Infantil ou do Ensino Fundamental I e II. Dados esses que serão colhidos por meio da fala e registros dos professores.

8. Registro do relato das famílias, professores e alunos sobre as mudanças percebidas com o aumento da parceria entre toda a comunidade escolar e rede de apoio. Indicador de resultado aqui será a quantidade de parcerias estabelecidas no ano letivo de 2024.
9. Contabilizar o número de relatórios feitos para o Conselho Tutelar por bimestre de alunos com quantidade excessiva de faltas. O indicador de resultado será a quantidade de alunos retidos por faltas 2023/2024.

TEMÁTICA	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	RESPONSÁVEIS / PARCERIAS	CRONOGRAMA
Cultura de Paz	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover estratégias de resolução de conflitos e convivência escolar.</li> <li>- Promover estratégias que visam a uma educação para o ser e o conviver.</li> <li>- Promover aprendizagem e desenvolvimen</li> </ul>	<p>Encontro formativo com professores no espaço/tempo da coordenação pedagógica.</p> <p>Projeto “A PAZ é a gente que faz!”.</p> <p>Atividade do Projeto Cidadania na Escola - SEJUS -</p>	<p>Educação e Cidadania DH</p> <p>Educação em Diversidade</p> <p>Educação em Sustentabilidade</p>	<p><b>PDE - Meta 7.7</b> – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um</p>	Comunidade escolar SEJUS	Durante todo o ano letivo.

	to humano em e para cultura de paz.	<p>Temas como: Bullying, Racismo, entre outros.</p> <p>Atividade do Projeto Cidadania na Escola - SEJUS - Prevenção à Violência Contra as Mulheres.</p> <p>Atividade sobre valorização da mulher- Agosto Lilás e a conscientização sobre a Lei Maria da Penha (Lei n.º 6.325/2019). Setembro Amarelo: ação de valorização da vida.</p>		<p>ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.</p> <p><b>PDE - Meta 2.30</b> – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar.</p>		
Mediação de Conflitos	- Compreender como os conflitos acontecem, quais suas consequências	Intervenções em sala de aula sobre diversos temas.	<p>Educação em Cidadania DH</p> <p>Educação em Diversidade</p>	PDE - Meta 7.7 – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à	Comunidade escolar	Durante todo o ano

	<p>e como se pode agir para combatê-lo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Minimizar e/ou eliminar as diversas formas e tipos de violências na convivência escolar.</li> </ul>	<p>Realização de reuniões com professores para intermediação de conflitos.</p> <p>Realização de reuniões entre família e professores para intermediação de conflitos.</p>	<p>Educação em Sustentabilidade</p>	<p>formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.</p> <p>PDE - Meta 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p>		
<p>Integração família e Escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a interação entre escola e família.</li> <li>- Estimular a disciplina na escola e o rendimento escolar.</li> </ul>	<p>Grupo de pais com a abordagem de diversos temas de acordo com as demandas apresentadas no âmbito escolar.</p>	<p>Educação em Cidadania DH</p> <p>Educação em Diversidade</p> <p>Educação em Sustentabilidade</p>	<p><b>PDE - Meta 7.13 –</b> Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de</p>	<p>Comunidade escolar</p>	<p>Durante todo o ano</p>

	- Sensibilizar a família sobre a importância do diálogo e da participação na rotina escolar dos seus filhos.			todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.		
Autocuidado	- Demonstrar e explicar os cuidados de higienização e prevenção.  - Disponibilizar possibilidades de acesso aos cuidados médicos.	Temáticas pactuadas no programa saúde na escola - PSE biênio 2023/2024.  Projeto Visão - CRE.  Emissão de relatórios para o Fluxo da Saúde.	Educação em Cidadania DH  Educação em Diversidade  Educação em Sustentabilidade	PDE - Meta 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.  PDE - Meta 7.30 – Fortalecer os programas de saúde bucal e de acuidade visual nas escolas.	Especialistas da área de saúde Comunidade escolar	Durante todo o ano
Ensino e Aprendizagem (Hábitos de Estudo)	- Proporcionar aos docentes conhecimento sobre gestão de sala de aula para que possam melhorar o olhar individual	Atividades voltadas para a Rotina e Hábitos de Estudo.  Parceria com SEBRAE	Educação em Cidadania DH  Educação em Diversidade  Educação em Sustentabilidade	<b>PDE - Meta 2.14 –</b> Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	Comunidade escolar SEBRAE	Durante todo o ano

	<p>a cada estudante no equilíbrio e potencialidades.</p> <p>- Apresentar em linguagem adequada aos estudantes a melhor maneira de obter a autonomia cognitiva e conhecimentos para autoconfiança.</p>	<p>Apresentação de dicas/orientações de procedimentos de incentivo ao bom desempenho da aprendizagem.</p> <p>Atendimentos individualizados com orientações e dicas para uma devida organização de estudo dentro dos projetos vigentes (Superação, Alfaletando).</p>		<p><b>PDE - Meta 2.28 –</b> Fomentar as políticas públicas referentes à alfabetização dos estudantes até o terceiro ano do ensino fundamental para minimizar os altos índices de defasagem idade-série-ano.</p>		
Inclusão de diversidades	<p>- Criar um espaço em que os estudantes possam ser acolhidos sem ser julgados por conta de suas diferenças.</p>	<p>Participação no projeto da Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades</p>	Educação em Diversidade	<p>PDE - Meta 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na habilidades ou superdotação, independentemente da</p>	<p>Comunidade Escolar</p> <p>Rede Externa</p>	<p>Mês de março</p> <p>Mês de setembro</p> <p>Mês de novembro</p>



	<p>- promover o acesso ao respeito à igualdade de gênero, racial e social.</p>	<p>Especiais (Lei n.º 5.714/2016) - junto com AEE.</p> <p>Participação de atividade com os alunos atendidos na Sala de Recursos em passeio externo.</p> <p>Aplicação de atividade voltada para a Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003).</p>		<p>idade, nas escolas regulares ou nas unidades especializadas.</p> <p>PDE - Meta 4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p>PDE - Meta 4.30 – Desenvolver ações articuladas entre as áreas da educação, convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p> <p>PDE - Meta 4.2 – Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas saúde, trabalho, lazer, cultura, esportes, ciência e tecnologia para que sejam garantidos o acesso e a inclusão dos estudantes com deficiência nesses vários setores da sociedade.</p>		
--	--	--	--	--	--	--

Sexualidades	<p>- Oferecer informações e debater sobre métodos contraceptivos, planejamento familiar e infecções sexualmente transmissíveis.</p> <p>- Atuar pela prevenção de violências, da gravidez não planejada e do abuso e à exploração sexual.</p>	<p>Atividade do Projeto Cidadania na Escola - SEJUS - Prevenção da gravidez e dignidade feminina na adolescência. Contação de história Ed. Infantil e Bloco Inicial de Alfabetização.</p> <p>Divulgação do Dia 18/05 Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (mural).</p> <p>Divulgação de vídeos sobre o dia 18/05.</p> <p>Atividade do Projeto Cidadania na</p>	<p>Educação em Cidadania DH</p> <p>Educação em Diversidade</p>	<p><b>PDE - Meta 2.20</b> – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.</p> <p><b>PPA - Meta M1294</b> - Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e</p>	<p>Comunidade Escolar</p> <p>SEJUS</p>	<p>Durante todo o ano</p>
--------------	--	---	--	---	--	---------------------------

		Escola - SEJUS - Prevenção à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes.		cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino. (SEEDF)		
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de Drogas	- Oportunizar o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, diminuindo, assim, o risco à vulnerabilidade às drogas.	Atividade do Projeto Cidadania na Escola - SEJUS - Prevenção ao uso de drogas e incentivo à promoção do bem-estar.	Educação em Sustentabilidade	PDE - Meta 2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto	Comunidade Escolar SEJUS	Durante todo o ano

				político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.		
Desenvolvimento de competências socioemocionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer situações que causam tensão emocional e aprender a utilizar estratégias de alívio.</li> <li>- Refletir sobre a importância da amizade nas relações interpessoais que ocorrem na sala de aula, exercitando a empatia;</li> </ul>	<p>Realização de coletivas com o grupo de trabalho com diversos temas de acordo com a disponibilidade e necessidade da escola (junto com AEE).</p> <p>Orientação e estímulo aos estudantes para realizarem momentos de meditação e técnicas de respiração em sala.</p> <p>Assessorar os professores para realizarem</p>	<p>Educação em Diversidade</p> <p>Educação em Sustentabilidade</p>	<p><b>PDE - Meta 2.22 –</b> Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p> <p><b>PEI - Meta 6.13 -</b> Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.</p>	Comunidade Escolar	Durante todo o ano

		intervenções coletivas sobre os diversos temas relacionados às emoções e sentimentos.				
Transição	- Facilitar o processo de transição escolar, proporcionando vivências para os estudantes adquirirem a aprendizagem de habilidades para que possam lidar com os novos desafios.	Entregar guia para ajudar os pais na adaptação escolar de seus filhos. Projeto Bem-Vindos 1º ano.  Semana de acolhimento. Projeto Bem-Vindos 1º ano.  Articulação com as escolas de Educação Infantil as quais a EC 510 é a escola de seguimento Projeto	Educação em Cidadania DH  Educação em Sustentabilidade	PDE - Meta 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	Comunidade Escolar	Durante todo o ano

		<p>Bem-Vindos 1º ano.</p> <p>Realização do Projeto: Uma Semana no 6º ano.</p> <p>Preparação do 2º Período da EC 510 para a transição para o Ensino Fundamental com a realização do Projeto: Bem-Vindos 1º ano.</p>				
Infrequência Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os estudantes infrequentes.</li> <li>- Identificar as causas da infrequência.</li> <li>- Notificar e realizar os encaminhamentos necessários à rede externa</li> </ul>	<p>Assessorar os professores para solução de problemas relacionados à infrequência.</p> <p>Assessorar à equipe gestora para solução de problemas relacionados à infrequência.</p>	<p>Educação em Cidadania DH</p> <p>Educação em Diversidade</p> <p>Educação em Sustentabilidade</p>	<b>PDE - Meta 2.18 –</b> Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em	Comunidade Escolar Rede Externa	Durante todo o ano

	<p>(conselho tutelar). - Reduzir as taxas de infrequência e, por conseguinte, de abandono e de evasão escolar.</p>	<p>Orientar o estudante e família sobre a recuperação do conteúdo das aulas perdidas e auxiliar na estruturação e estratégias de rotina e hábitos de estudo.</p> <p>Acompanhar a frequência dos estudantes e encaminhar para os órgãos competentes caso necessário.</p>		<p>peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade.</p>		
--	--	---	--	---	--	--

## APÊNDICE P - PLANO DE AÇÃO - AEE

RECANTO DAS EMAS - DF
ESCOLA CLASSE 510 –TELEFORNE: 61 3410 9478
PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS GENERALISTA - 2024
PROFESSORA DO AEE: Marinha Franke da Silva      Matrícula 208788x
TURNO DE ATENDIMENTO: DIURNO (MATUTINO E VESPERTINO)
<b>CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR</b> <p>A Escola Classe 510 do Recanto da Emas, atende no turno vespertino os estudantes da Educação Infantil (1ºPeríodo e 2ºPeríodo), da Educação Básica dos anos iniciais (1ºano ao 2ºano), e 02 Classes Especiais. No turno matutino, do 3ºano ao 5ºano do Ensino fundamental dos Anos Iniciais e 02 Classes Especiais. Segundo o PPP (Projeto Político Pedagógico), a Escola Classe 510 é uma escola Inclusiva que visa garantir a acessibilidade a Unidade de Ensino, a participação das atividades propostas e permanência dos estudantes no ano letivo. Os Serviços de Apoio (AEE e OE) e Gestão Escolar tem como objetivo garantir estes direitos e quando necessário prevendo e promovendo as condições para os estudantes em turmas de acordo com a estratégia de matrícula e o acompanhamento de monitores.</p> <p>A Escola Classe 510 oferece o Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista, Transtorno da Deficiência Intelectual, Deficiência física, Deficiências Múltiplas e Síndrome de Down na Sala de Recursos Generalista, ambiente dotado de equipamentos e materiais didáticos pedagógicos para promover condições de acesso, participação e aprendizagem aos alunos. O atendimento também é pautado no lúdico, no desenvolvimento emocional, cognitivo, psicomotor e sociais que promovam a autonomia e valorização do aluno.</p> <p>A sala de Recursos Generalista atende os alunos no turno contrário a regência com duração de 50 minutos cada atendimento sem a finalidade de reforço escolar.</p>
<b>JUSTIFICATIVA:</b> <p>O pressuposto básico da Educação Especial é o compromisso de incluir a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes inclusivos, a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal.</p> <p>Compreende-se a educação inclusiva como processo primordial para a formação educacional da pessoa com deficiência, bem como favorecedor de uma educação voltada ao respeito às necessidades e às características individuais peculiares de cada educando.</p> <p>O Atendimento Educacional Especializado é assegurado na Constituição Federal de 1988, artigo 208, quando na Lei prescreve que “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Inciso III- Atendimento Educacional Especializado às pessoas com deficiência,</p>



preferencialmente, na rede regular de ensino". Está também assegurado na LDB/96 (art.58): "O Atendimento Educacional Especializado será feito em classes, escolas ou serviços especializados [...]". O Decreto nº.6.571, de 17 de setembro de 2008, dispõe exclusivamente sobre o atendimento educacional especializado.

Sabe-se que a educação pautada no indivíduo possibilita ao mesmo o alcance de condições favoráveis à sua efetiva participação social. Para tanto, medidas e procedimentos são aplicados a fim de que se viabilize o favorecimento de trabalho em grupo e cooperativo, abordagem multidiretiva dos conteúdos, construção criativa do saber e socialização do educando, com ênfase em uma pedagogia inclusiva.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Educação especial (OP), o atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

**PÚBLICO - ALVO NA SALA DE RECURSOS GENERALISTA:**

Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Deficiência Física, Deficiência Intelectual, Deficiências Múltiplas, TGD/TEA, Síndrome de Down),  
 Família dos alunos,  
 Profissionais da educação,  
 Servidores,  
 Alunos da escola.

OBJETIVO ESPECÍFICO/ METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DA AÇÃO	PÚBLICO ENVOLVIDO	CRONOGRAMA
<p>1) Reconhecer que os pais são os principais agentes para que os filhos tenham garantidos seus direitos.</p> <p>Estabelecer vínculos com a família dos alunos atendidos pela Sala de Recursos Generalista da Escola e promover orientações a respeito dos benefícios que eles têm garantidos na lei.</p> <p>Convidar representante da secretaria da pasta da acessibilidade para orientar os pais.</p>	<p>1) Oferecer um café da manhã para as famílias.</p> <p>-Falar da importância da parceria entre escola e família.</p> <p>-Palestra com profissional convidado.</p> <p>-Manter o contato via Whatsapp individual com os responsáveis para repassar os informativos importantes da escola.</p>	<p>1) Será realizada durante a dinâmica do encontro realizado.</p> <p>Durante as orientações oferecidas as famílias em relação aos seus direitos.</p>	<p>1) Gestão Escolar</p>	<p>1) Semanalmente pelo whatsapp, finalizando em outubro com uma confraternização</p>

<p>2) Resolução nº 02/2001, do Conselho Nacional de Educação, no item III do Art. 8º, as escolas devem atender as necessidades educacionais dos alunos flexibilizando os conteúdos.</p> <p>Acompanhar e orientar os professores em relação aos registros referentes a vida escolar do aluno.</p>	<p>2) Oferecer ao formulário preenchido com as informações dos alunos e as orientações para o preenchimento dos demais componentes do formulário.</p> <p>-Compartilhar recursos os materiais concretos da sala de Recursos para alcançar o interesse do aluno;</p> <p>-Utilizar e-mail, o WhatsApp para manter a comunicação com os professores.</p> <p>-Participar dos Estudos de casos dos alunos ANEE.</p> <p>-Participar do Conselho de Classe.</p>	<p>2) Bimestral</p> <p>Ano letivo.</p>	<p>2) Supervisão Pedagógica.</p> <p>-Gestão Escolar.</p> <p>-OE</p> <p>-Professor Regente</p>	<p>2) Durante cada bimestre.</p> <p>-Formulários deverão ser entregue a cada bimestre na plataforma da escola com as assinaturas.</p>
<p>3) Promover durante o ano letivo no ambiente escolar a conscientização de que nossa escola é inclusiva. Realizar a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva (Lei nº 5714/2016).</p>	<p>3)</p> <p>-Com o professor regente trabalhar em sala de aula atividades que venham sensibilizar os alunos em relação a inclusão.</p> <p>-Trilha Sensorial.</p> <p>-Exposição dos recursos utilizados para acessibilidade dos ANEEs na escola e sociedade.</p>	<p>3)</p> <p>-Durante todo o processo.</p> <p>-Murais com as atividades realizadas em sala de aula.</p> <p>.</p> <p>-Retorno dos professores referentes ao trabalho realizado.</p>	<p>3)</p> <p>-Direção.</p> <p>-AEE</p> <p>-OE</p> <p>-Professor Reg.</p> <p>-Alunos</p> <p>-Coordenador</p> <p>-Supervisor</p> <p>-Monitor</p> <p>-ESV</p>	<p>3)</p> <p>-Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos ANEEs.</p> <p>- Palestras no espaço de</p>

	-Oportunizar a Formação dos professores.		-Instituto Ethikos	Formação continuada na escola: -06/03, com o Grupo Ethikos;  -10/04, Apresentação dos Serviços de Apoio.
4) Atender os alunos ANEES em turno contrário oferecendo oportunidades para garantir sua autonomia e construção de seus conhecimentos com recursos diversos. (Lei 5.499, de 14/07/2015):  Apropriar de conhecimentos para subsidiar o trabalho em sala de aula.	4) -Proporcionar o desenvolvimento de atividades diferenciadas para auxiliar na aprendizagem do aluno com NEE, e orientar o aluno para que ele possa desenvolver suas potencialidades e habilidades de maneira prática relacionada a vida diária e social.  -Promover a transversalidade do ensino e condições de acesso.  -Utilizar as novas tecnologias de ensino e as TA (Tecnologia Assistiva) para propiciar a aprendizagem de todos os alunos.  -Seguir o horário da grade de atendimento	4) -Registro das atividades realizadas pelos alunos.  -Escuta sensível dos professores e monitores.  -Observação do aluno no espaço escolar e ofertar os recursos necessários para promover sua aprendizagem.	4) -Alunos -AEE -Professor Reg. -Monitor	4) -Durante o ano letivo.  -Encontros semanais e presenciais no horário contrário a regência/ Observando a grade de atendimento.
5) Organizar o evento “Dia Nacional da PCD” Lei nº 11.133/2005).	5) -Saída do ambiente escolar para vivenciar a questão da autonomia.	5) Será realizada durante o evento a autonomia da criança.	5) -Alunos -AEE - OE	5) - Mês de setembro.

<p>Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;</p> <p>Promover a construção de uma sensibilização coletiva em torno dos desafios que as pessoas com deficiência enfrentam e da contribuição que diferentes agentes escolares podem dar no sentido de melhorar sua qualidade de vida, diminuindo o preconceito e desenvolvendo um clima de tolerância e respeito na escola</p>	<p>-Promover a confraternização dos alunos ANEEs no Giraffas.</p>		<p>-Monitor -ESV -Convidados especiais</p>	
<p>6) Lei nº 11.133/2005) 4.11. Garantir atendimento educacional especializado em sala de Recursos generalista, nas formas complementar e suplementar, a todos os educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal.</p> <p>Atualizar as informações dos alunos na secretaria.</p>	<p>6) -Preencher o formulário de registro anual do Plano de AEE, de cada aluno</p> <p>-Preencher o relatório semestral de acompanhamento do estudante.</p> <p>-Preencher o Diário impresso referente a cada turno (matutino/vespertino).</p> <p>- Elaborar o Plano de Ação para fazer parte do PPP da unidade Escolar.</p>	<p>6) -Durante o ano letivo será compartilhado com a coordenação intermediária e da unidade local.</p>	<p>6) -AEE -Gestão Escolar -OE -Supervisão Coordenação -Coordenação Intermediária</p>	<p>6) Entrega para a gestão escolar durante o ano letivo: -Entrega dos formulários e Planos do AEE bimestralmente.</p> <p>-Entrega do Plano de Ação para fazer parte do PPP da escola.</p> <p>-Manter atualizados os diários na secretaria.</p> <p>-Entrega dos relatórios semestrais.</p>

<p>Marinha V. Franke da Silva Sala de recursos Generalista Matr.208788x</p>	<p>_____ Gestão Escolar Carimbo</p>
---	---

**APÊNDICE Q - PLANO DE AÇÃO - PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITORIA E EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS**

<b>METAS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO</b>	<b>METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE</b>	<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
<p>Ofertar a todos os estudantes com necessidade educativa especial monitoramento constante no período de aula.</p> <p>Acompanhar o estudante monitorado em 95% de suas ações rotineiras</p> <p>Participar de 90% das atividades de formação continuada oferecidas pela Secretaria de Estado de Educação.</p>	<p>Auxiliar o educando em atividades pedagógicas de acordo com o planejamento conjunto.</p> <p>Cuidar da higiene pessoal das crianças.</p> <p>Oferecer e acompanhar a alimentação das crianças.</p> <p>Zelar pela segurança e bem-estar das crianças</p>	<p>Receber e entregar os educandos aos pais e/ou responsáveis até trinta minutos antes ou depois do horário de aula.</p> <p>Auxiliar os professores na organização da sala e dos materiais pedagógicos.</p> <p>Auxiliar o professor regente na observação e registro do comportament</p>	<p>Educação para Diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p>	<p>As avaliações serão feitas por meio de observação das ações executadas, da participação e frequência das atividades propostas, bem como no desenvolvimento do educando monitorado.</p> <p>Autoavaliação</p>	<p>Gestão escolar na presença do vice-diretor, professor regente e monitor/educador social voluntário</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

		<p>o demonstrado pela criança em sala..</p> <p>Realizar atividades diárias de higiene da criança conforme a necessidade (uso do sanitário, troca de fraldas, higiene oral, troca de roupas, dentre outros)</p> <p>Cuidar dos pertences pessoal da criança monitorada e organizar seus materiais</p> <p>Acompanhar os estudantes monitorados nas atividades de psicomotricidade ou de lazer</p>					
--	--	--	--	--	--	--	--

		<p>e interação social no parque e/ou pátio.</p> <p>Supervisionar os estudantes acompanhados durante o intervalo, a fim de garantir sua segurança.</p> <p>Acompanhar os educandos monitorados nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse</p>					
--	--	--	--	--	--	--	--



## APÊNDICE R - PLANO DE AÇÃO - CONSELHO ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Assegurar que 100% dos recursos destinados à escola sejam aplicados com lisura e eficiência;</p> <p>Garantir 100% de transparência nas decisões e ações que refletem interesses e visões dos segmentos envolvidos.</p>	<p>Deliberar, analisar, acompanhar e fiscalizar sobre as ações e o funcionamento administrativo, pedagógico e financeiro da escola, bem como sobre as políticas públicas nela desenvolvidas.</p>	<p>Elaborar e aplicar o seu Regimento Interno;</p> <p>Participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar;</p> <p>Monitorar as ações dos dirigentes escolares;</p> <p>Fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola;</p> <p>Intermediar conflitos de natureza</p>	<p>Educação para Diversidade;</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>2.54 - Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos das unidades escolares;</p> <p>2.55 - Assegurar processo de modernização tecnológica</p>	<p>Avaliações periódicas das ações durante as reuniões.</p>	<p>Direção, supervisão, coordenação e Conselho Escolar.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

		<p>administrativa ou pedagógica</p> <p>Discutir o projeto pedagógico com a direção, professores e comunidade.</p>		<p>nas unidades escolares, no que se refere a sua infraestrutura, equipamentos e proposta pedagógica;</p> <p>2.56 - Articular escola, família e comunidade com os conselhos escolares, os conselhos de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, as entidades religiosas e congêneres, com vistas ao combate ao trabalho infantil em todo o Distrito Federal.</p>			
--	--	---	--	---	--	--	--

## APÊNDICE S - PLANO DE AÇÃO - PROFISSIONAIS READAPTADOS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Incentivar a participação, no mínimo 90%, dos profissionais, nos cursos de formação continuada na área para aprimoramento das práticas educativas;</p> <p>Participar de 80% das reuniões pedagógicas coletivas.</p>	<p>Desenvolver atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares e outras correlatas;</p> <p>Compartilhar a atividade desenvolvida com a coordenação pedagógica local, professores e demais profissionais da educação no espaço da</p>	<p>Confeccionar material didático a ser utilizado, em articulação com a equipe de orientação pedagógica;</p> <p>Elaborar atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;</p> <p>Confeccionar murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas;</p> <p>Atuar em projetos</p>	<p>Educação para Diversidade;</p> <p>Educação para Sustentabilidade;</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição</p>	<p>Acompanhamento do desenvolvimento das atividades por parte da direção em reuniões periódicas com os servidores readaptados.</p>	<p>Direção, supervisão, coordenação e servidores readaptados.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

	<p>coordenação coletiva, conforme Plano de Trabalho apresentado e validado pela Equipe Gestora da UE.</p> <p>Contribuir para aprimorar a qualidade do ensino.</p>	<p>previstos no PPP da UE;</p> <p>Participar no processo de planejamento das atividades da escola;</p> <p>Participar de reuniões e programas de aperfeiçoamento e outros eventos, quando solicitado.</p>		<p>entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>			
--	---	--	--	---	--	--	--

## APÊNDICE T - PLANO DE AÇÃO - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Utilizar 15% dos momentos de coordenações coletivas com palestrantes externos à U.E.</p> <p>Participar de 100% dos encontros e formações promovidos pela CRE.</p> <p>Ofertar formações matemáticas e de letramento em 40% das formações coletivas;</p>	<p>Valer-se da coordenação pedagógica para divulgação e estudo dos mecanismos legais que regulamentam a ação educacional;</p> <p>Efetivar as ações do Conselho Escolar;</p> <p>Organizar encontros semanais de planejamento de aulas;</p> <p>Ofertar formações aos professores;</p>	<p>Fazer das coordenações coletivas um momento para a realização dos estudos;</p> <p>Elaboração conjunta com toda comunidade escolar;</p> <p>Disponibilizar tempo e espaço para suas reuniões e ações;</p>	<p>Educação para Sustentabilidade</p> <p>Educação para Diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>2.7 – Implementar as diretrizes pedagógicas para os ciclos, assegurar a formação inicial e continuada dos professores e profissionais da educação e garantir condições para tanto, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Conferência</p>	<p>Por meio de avaliação institucional periódica.</p>	<p>Direção, supervisão, coordenação.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

				<p>Nacional de Educação de 2010 – CONAE 2010.</p> <p>2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>2.45 – Aperfeiçoar a organização em fóruns local, regional e central como mecanismo de diálogo e articulação entre as instâncias, fortalecendo, assim, a “Rede de Aprendizagens” do Distrito Federal.</p> <p>5.8 – Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras no que concerne ao processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação, estimulando a</p>			
--	--	--	--	---	--	--	--

				articulação entre programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e ações de formação continuada de professores para a alfabetização.			
--	--	--	--	---	--	--	--

## APÊNDICE U - PLANO DE AÇÃO - REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Contactar 100% dos responsáveis pelos estudantes que apresentam 10 ou mais faltas por bimestre;</p> <p>Reduzir em 70% o número de reprovações por falta.</p>	<p>Diminuir a infrequência escolar;</p> <p>Conscientizar os estudantes e familiares da importância do estudo formal.</p>	<p>Trabalhar em sala de aula a importância da frequência escolar;</p> <p>Discutir com os responsáveis em rodas de conversa sobre a importância da frequência escolar;</p> <p>Convocar os responsáveis dos estudantes que apresentam situação de infrequência.</p>	<p>Educação para Diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>2.13 – Promover a busca de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com as Secretarias: a) de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude; b) de Desenvolvimento Humano e Social; c) de Justiça e Cidadania.</p>	<p>Analisar periodicament e a frequência dos estudantes;</p> <p>Acompanhar os registros do Projeto Falta Zero;</p> <p>Acompanhar as atas dos conselhos de classe.</p>	<p>Vice-direção, docentes e Orientação Escolar.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>



				<p>2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade.</p> <p>2.47 – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.</p>			
--	--	--	--	---	--	--	--

## APÊNDICE V - PLANO DE AÇÃO - RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Promover o letramento e alfabetização de 90% dos estudantes ao término do ano letivo</p> <p>Garantir que 80% dos estudantes participantes do Projeto SuperAção sejam aprovados, com um ou dois anos de avanço</p> <p>Garantir que 90% dos estudantes tenham domínio de conceitos matemáticos básicos ao término do ano letivo</p>	<p>Promover a alfabetização e letramento de forma contextualizada e sistemática</p> <p>Promover o letramento matemático</p> <p>Diminuir o número de reprovações</p>	<p>Ofertar aulas adaptadas aos diferentes públicos atendidos</p> <p>Planejar coletivamente as atividades da escola</p> <p>Promover formações periódicas aos professores</p> <p>Realizar encontros periódicos com os responsáveis pelos estudantes</p>	<p>Educação para Diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>2.11 – Atender aos estudantes das turmas em situação de distorção idade-série com tempo integral, de forma a contemplar a totalidade até o final da vigência deste Plano.</p> <p>2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino</p>	<p>Acompanhar o desempenho dos estudantes por meio de reuniões periódicas com os docentes</p> <p>Acompanhar as atas dos conselhos de classe;</p> <p>Acompanhar os Relatórios de Avaliação dos estudantes;</p>	<p>Docentes, Orientação Educacional, Coordenação, Supervisão e Direção</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

				<p>fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>2.28 – Fomentar as políticas públicas referentes à alfabetização dos estudantes até o terceiro ano do ensino fundamental para minimizar os altos índices de estudantes em defasagem idade-série-ano.</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--

## APÊNDICE W - PLANO DE AÇÃO - IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Reduzir em 70% casos de bullying, racismo, sexismo, entre outros;</p> <p>Aproximar a 0 o número de casos de violência física entre estudantes.</p>	<p>Minimizar a ocorrência de ações violentas de alunos contra alunos, contra professores, professores contra alunos, alunos contra o patrimônio da escola e para com os demais funcionários da U.E.;</p> <p>Instituir parcerias com outras instituições visando a construção de uma rede de prevenção e</p>	<p>Rodas de conversa com estudantes e responsáveis;</p> <p>Construção de murais e outras abordagens de cunho artístico;</p> <p>Contação de histórias;</p> <p>Sociabilização de rotinas;</p> <p>Aulas expositivas;</p>	<p>Educação para Diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica,</p>	<p>Acompanham ento do registro de casos de violência na escola.</p>	<p>Docentes, Orientação Educacional, Coordenação, Supervisão e Direção</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

	<p>combate à violência;</p> <p>Mobilizar os pais, estudantes, professores e demais funcionários da escola para uma cultura de paz;</p> <p>Conscientizar pais, alunos, professores, funcionários e comunidade para o respeito à diversidade;</p> <p>Cooperar com a conservação do patrimônio da escola, estimulando o sentimento de pertencimento dos alunos em relação à escola; Estabelecer diálogos e estratégias de</p>			<p>física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.</p> <p>2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p> <p>2.48 – Ofertar política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade.</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--

	mediação de conflitos entre alunos, professores, direção, pais e demais funcionários, aumentando o sentimento de pertencimento e valorizando o respeito com a escola e com as próprias pessoas.						
--	---	--	--	--	--	--	--

## APÊNDICE X - PLANO DE AÇÃO - QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Proporcionar atividades de adaptação ao 1º Ano do Ensino Fundamental para 100% dos estudantes matriculados no 2º Período da Educação Infantil da Escola Classe 510;</p> <p>Receber de forma acolhedora 100% dos estudantes matriculados no 2º Período do CEI 310 durante a visita na EC 510;</p> <p>Proporcionar atividades de adaptação ao 6º Ano do Ensino</p>	<p>Proporcionar uma transição acolhedora e humanizada da Educação Infantil para o Ensino Fundamental;</p> <p>Proporcionar uma transição acolhedora e humanizada do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II;</p>	<p>Rodas de conversa com estudantes e responsáveis;</p> <p>Construção de murais e outras abordagens de cunho artístico;</p> <p>Contação de histórias;</p> <p>Sociabilização de rotinas;</p> <p>Aulas expositivas;</p> <p>Tour pela EC 510 com os estudantes da Educação Infantil da</p>	<p>Educação para Diversidade</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>2.30 – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar.</p> <p>2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as</p>	<p>Avaliação das ações realizadas em rodas de conversas com docentes, estudantes e responsáveis.</p>	<p>Docentes, Orientação Educacional, Coordenação, Supervisão e Direção</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

<p>Fundamental para 100% dos estudantes matriculados no 5º Ano da Escola Classe 510.</p>		<p>própria escola e do CEI 310;</p> <p>Tour com os estudantes do 5º Ano no CEF 113;</p> <p>Aulas para o 5º Ano com diversos professores no mesmo dia, assim como acontece no 6º ano;</p> <p>Eleição de representantes de turma no 5º Ano.</p>		<p>fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p>			
--	--	---	--	---	--	--	--



## APÊNDICE Y - PLANO DE AÇÃO - GESTÃO PEDAGÓGICA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Alcançar a participação mínima de 60% dos responsáveis nas reuniões e eventos da escola;</p> <p>Reduzir em 70% o número de reprovações por falta;</p> <p>Cumprir 100% do calendário escolar com atividades relevantes para os estudantes;</p> <p>Ofertar ensino de qualidade a 100% dos estudantes matriculados e frequentes.</p>	<p>Garantir a participação da comunidade no processo educativo;</p> <p>Garantir a presença dos alunos, evitando a evasão escolar, por meio da busca ativa;</p> <p>Desenvolver ações educativas com foco no bem estar da comunidade escolar;</p> <p>Proporcionar situações de descobertas,</p>	<p>Construção de bons hábitos na rotina escolar;</p> <p>Intervenção individual com a família, quando necessário;</p> <p>Intervenção individual com o aluno, assegurando o direito do ensino e aprendizagem;</p> <p>Realização de eventos culturais,;</p> <p>Execução do presente PPP por meio de</p>	<p>Educação para Diversidade;</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>2.54 – Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos das unidades escolares.</p> <p>2.56 – Articular escola, família e comunidade com os conselhos escolares, os conselhos</p>	<p>Durante as coordenações coletivas;</p> <p>Por meio de análise de dados da escola com índices oficiais;</p> <p>Através de questionário encaminhado às famílias.</p>	<p>Docentes, Orientação Educacional, Coordenação, Supervisão e Direção</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

	<p>aprendizagens significativas e o desenvolvimento da criança, utilizando o lúdico em diversas situações de aprendizagem;</p> <p>Possibilitar situações de aprendizagem mediada para elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem estar;</p> <p>Proporcionar conhecimento da diversidade cultural por meio da vivência de situações variadas.</p>	<p>replanejamento curricular, seguindo as orientações da SEEDF, durante as coordenações coletivas e formações oferecidas.</p>		<p>de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, as entidades religiosas e congêneres, com vistas ao combate ao trabalho infantil em todo o Distrito Federal.</p> <p>Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.</p> <p>5.8 – Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras no que concerne ao processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e ações de formação continuada de professores para a alfabetização.</p>			
--	--	---	--	---	--	--	--

## APÊNDICE Z - PLANO DE AÇÃO - GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Proporcionar espaços e materiais adaptados a 100% dos estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais;</p> <p>Finalizar o calendário escolar com 80% dos estudantes do 1º Ano alfabetizados;</p> <p>Finalizar o calendário escolar com 90% dos estudantes do 2º Ano alfabetizados;</p> <p>Finalizar o calendário escolar com 100% dos</p>	<p>Interferir positivamente na realidade escolar a fim de sanar as dificuldades apresentadas</p> <p>Mediar as aprendizagens;</p> <p>Auxiliar os educandos com dificuldades, transtornos e/ou deficiências de modo a ofertar diferentes possibilidades de aprendizagem;</p> <p>Auxiliar estudantes</p>	<p>Executar projetos que orientem e esclareçam os educandos em diversos assuntos;</p> <p>Reunir com professores;</p> <p>Reunir com responsáveis;</p> <p>Executar os Projetos da escola;</p> <p>Elaborar atividades diferenciadas para o atendimento individual, visando superar as</p>	<p>Educação para Diversidade;</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>2.54 – Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos das unidades escolares.</p> <p>2.56 – Articular escola, família e comunidade com os conselhos escolares, os conselhos</p>	<p>Análise de resultados em sala;</p> <p>Avaliar o quantitativo de responsáveis participantes das atividades e eventos voltados para a família;</p> <p>Auto-avaliação ;</p> <p>Análise de dados colhidos (testes diagnósticos, análise de desempenho individual, Registros avaliativos);</p>	<p>Docentes, Orientação Educacional, Coordenação, Supervisão e Direção</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

<p>estudantes do 3º Ano alfabetizados;</p> <p>Organizar 100% dos relatórios avaliativos e descritivos de forma online;</p> <p>Aprovar 90% dos estudantes ao final do 5º Ano.</p>	<p>com deficiência física em seu dia a dia.</p> <p>Administrar os documentos dos educandos;</p> <p>Garantir a qualidade do ensino oferecido pela escola;</p> <p>Proporcionar aos estudantes da Educação Infantil o brincar como eixo fundamental das atividades pedagógicas;</p> <p>Verificar a aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental;</p>	<p>dificuldades apresentadas;</p> <p>Preparar estudos para os professores como estratégia de formação continuada;</p> <p>Elaborar o Plano de Ação dos serviços de apoio;</p> <p>Auxiliar o professor na construção da adaptação curricular;</p> <p>Realizar levantamento de dados dos educandos para o censo escolar;</p> <p>Verificar as pastas de documentos a fim de encontrar e</p>		<p>de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, as entidades religiosas e congêneres, com vistas ao combate ao trabalho infantil em todo o Distrito Federal.</p> <p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p> <p>7.23 – Induzir o processo contínuo de autoavaliação das escolas da educação básica.</p>			
--	---	---	--	--	--	--	--

	<p>Garantir aprendizagem significativa aos educandos ao final do 1º ciclo;</p> <p>Garantir a aprendizagem significativa aos educandos ao final do 2º ciclo</p>	<p>solucionar pendências;</p> <p>Realizar oficinas com os professores para explicar o funcionamento do diário eletrônico e o uso do Google Sala de Aula;</p> <p>Participar de reuniões sobre diários e preenchimento dos registros avaliativos;</p> <p>Organizar as pastas de documentos dos educandos, conforme turmas e matrículas.</p> <p>Elaborar projeto interventivo para alunos</p>					
--	--	--	--	--	--	--	--

		abaixo do esperado;  Elaborar projeto de desenvolvime nto da leitura e interpretação.					
--	--	---	--	--	--	--	--

## APÊNDICE AA - PLANO DE AÇÃO - GESTÃO PARTICIPATIVA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Alcançar a participação mínima de 60% dos responsáveis nas reuniões e eventos da escola;</p> <p>Garantir 100% de transparência nas decisões tomadas pelo corpo diretivo.</p>	<p>Garantir a transparência das decisões no espaço escolar;</p> <p>Continuar a democratização na tomada das decisões.</p>	<p>Realizar eleições para gestão, conforme previsto no calendário da SEEDF;</p> <p>Oportunizar espaços de discussão para todos os membros da comunidade escolar;</p> <p>Prestar contas dos gastos escolares advindos de recursos públicos e oriundos de eventos internos.</p>	<p>Educação para Diversidade;</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>2.54 – Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos das unidades escolares.</p> <p>2.56 – Articular escola, família e comunidade com os conselhos escolares, os conselhos</p>	<p>Fazer o levantamento da participação de responsáveis nas reuniões de pais;</p> <p>Auto-avaliação da gestão;</p> <p>Avaliação das ações da gestão por parte da comunidade escolar por meio de encontros regulares.</p>	Comunidade escolar	Durante todo o ano letivo

				<p>de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, as entidades religiosas e congêneres, com vistas ao combate ao trabalho infantil em todo o Distrito Federal.</p> <p>Meta 19: Até um ano após a publicação deste Plano, adequar a ele a Lei de Gestão Democrática e elaborar leis do sistema distrital de educação e de responsabilidade educacional, em consonância com as orientações nacionais.</p> <p>19.1 – Fortalecer os mecanismos e os instrumentos que assegurem a transparência e o controle social, inclusive visando garantir a efetividade da aplicação de recursos na manutenção e no desenvolvimento do ensino, na utilização dos recursos públicos aplicados em educação, especialmente a</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--



				realização de audiências públicas, a criação de portais eletrônicos de transparência e a capacitação dos membros do Conselho de Educação e Escolar, do FUNDEB, de alimentação, do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios – MPDFT e outros, e dos representantes educacionais em demais conselhos de acompanhamento de políticas públicas.			
--	--	--	--	---	--	--	--

## APÊNDICE BB - PLANO DE AÇÃO - GESTÃO DE PESSOAS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Garantir que todos os servidores e funcionários tenham 100% de autonomia para resolução de suas atividades.</p>	<p>Interferir positivamente na realidade escolar a fim de sanar as dificuldades apresentadas;</p> <p>Auxiliar os educandos com dificuldades, transtornos e/ou deficiências, de modo a favorecer aprendizagens;</p> <p>Administrar os documentos dos educandos;</p>	<p>Coordenar atividades pedagógicas;</p> <p>Promover formações aos professores;</p> <p>Reuniões periódicas;</p> <p>Realizar palestras;</p> <p>Reunir com responsáveis;</p> <p>Apoiar os projetos vigentes na escola;</p> <p>Favorecer o trabalho de pesquisa;</p>	<p>Educação para Diversidade;</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>2.54 – Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos das unidades escolares.</p> <p>2.56 – Articular escola, família e comunidade com os conselhos escolares, os conselhos</p>	<p>Reuniões periódicas;</p> <p>Espaço aberto para recebimento de reclamações na direção.</p>	<p>Comunidade escolar.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

	<p>Realizar a administração das documentações dos funcionários;</p> <p>Garantir a segurança da escola;</p> <p>Garantir uma escola limpa e higiênica.</p>	<p>Reunir-se com os professores para definir estratégias de atendimento em sala de aula;</p> <p>Preparar estudos para os professores em uma visão de forma continuada;</p> <p>Realizar levantamento de dados dos educandos para o censo escolar;</p> <p>Verificar as pastas de documentos a fim de sanar pendências;</p> <p>Realizar oficinas com os professores para explicar o funcionamento</p>		<p>de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, as entidades religiosas e congêneres, com vistas ao combate ao trabalho infantil em todo o Distrito Federal.</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--

		<p>de diário eletrônico;</p> <p>Participar de reuniões sobre diários e preenchimento dos registros avaliativos;</p> <p>Organizar as pastas de documentos dos educandos conforme as turmas de matrícula;</p> <p>Realizar palestra aos funcionários acerca dos procedimentos administrativos e normas;</p> <p>Entregar formulários de atualização de dados;</p> <p>Conferir mensalmente</p>					
--	--	---	--	--	--	--	--

		<p>as folhas de pontos, atestados, cumprimento de horários;</p> <p>Enviar documentos para a CRE;</p> <p>Semanalmente ir a CRE para buscar malote;</p> <p>Informar a direção sobre possíveis eventualidades ;</p> <p>Registrar no livro de ocorrência todos os fatos fora da normalidade;</p>					
--	--	--	--	--	--	--	--

## APÊNDICE CC - PLANO DE AÇÃO - GESTÃO FINANCEIRA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Gerir 100% das verbas recebidas com transparência e eficácia.	<p>Financiar as despesas de custeio e capital da UE;</p> <p>Adquirir materiais permanentes;</p> <p>Adquirir materiais de uso diário;</p> <p>Realizar pequenos reparos na infraestrutura da UE.</p>	<p>Realizar reuniões com a comunidade escolar para definir as prioridades de investimento e a aplicação das verbas recebidas;</p> <p>Executar o orçamento.</p>	<p>Educação para Diversidade;</p> <p>Educação para Sustentabilidade;</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>2.54 – Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos das unidades escolares.</p> <p>Meta 19: Até um ano após a publicação deste Plano, adequar a ele a Lei de Gestão</p>	Realizar reuniões com a comunidade escolar para análise dos resultados obtidos de acordo com os investimentos aplicados.	Presidente da e tesoureiro da U.E.	<p>Reuniões bimestrais definem as prioridades da UE;</p> <p>Os investimentos acontecem sem prazos definidos, pois dependem dos repasses realizados pelo Estado.</p>

				<p>Democrática e elaborar leis do sistema distrital de educação e de responsabilidade educacional, em consonância com as orientações nacionais.</p> <p>19.1 – Fortalecer os mecanismos e os instrumentos que assegurem a transparência e o controle social, inclusive visando garantir a efetividade da aplicação de recursos na manutenção e no desenvolvimento do ensino, na utilização dos recursos públicos aplicados em educação, especialmente a realização de audiências públicas, a criação de portais eletrônicos de transparência e a capacitação dos membros do Conselho de Educação e Escolar, do FUNDEB, de alimentação, do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios – MPDFT e outros, e dos</p>			
--	--	--	--	---	--	--	--

				representantes educacionais em demais conselhos de acompanhamento de políticas públicas.			
--	--	--	--	--	--	--	--



## APÊNDICE DD - PLANO DE AÇÃO - GESTÃO ADMINISTRATIVA

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Designar 80% das reuniões coletivas de fevereiro e março para a construção do PPP;</p> <p>Tornar públicas 100% das atas das reuniões do conselho escolar por meio de divulgação em murais.</p>	<p>Valer-se da coordenação pedagógica para divulgação e estudo dos mecanismos legais que regulamentam a ação educacional;</p> <p>Adquirir recursos necessários para o bom funcionamento do serviço sempre que possível;</p> <p>Efetivar a participação da comunidade no PPP;</p>	<p>Fazer das coordenações coletivas um momento para a realização dos estudos;</p> <p>Elaboração conjunta do PPP com toda a comunidade escolar;</p> <p>Colocar o Conselho Escolar como parceiro efetivo das ações da gestão escolar.</p>	<p>Educação para Diversidade;</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>2.54 – Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos das unidades escolares.</p> <p>Meta 19: Até um ano após a publicação deste Plano, adequar a ele a Lei de Gestão</p>	<p>Por meio de avaliação institucional periódica.</p>	<p>Direção, supervisão, coordenação e Conselho Escolar.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

	<p>Efetivar as ações do Conselho Escolar;</p> <p>Promover a Melhoria do ambiente escolar a partir das sugestões da comunidade escolar.</p> <p>Estudar os mecanismos legais advindos da SEDF;</p> <p>Oferecer meios de segurança e higiene no ambiente escolar;</p> <p>Construir uma proposta pedagógica com a identidade da comunidade;</p>			<p>Democrática e elaborar leis do sistema distrital de educação e de responsabilidade educacional, em consonância com as orientações nacionais.</p> <p>19.1 – Fortalecer os mecanismos e os instrumentos que assegurem a transparência e o controle social, inclusive visando garantir a efetividade da aplicação de recursos na manutenção e no desenvolvimento do ensino, na utilização dos recursos públicos aplicados em educação, especialmente a realização de audiências públicas, a criação de portais eletrônicos de transparência e a capacitação dos membros do Conselho de Educação e Escolar, do FUNDEB, de alimentação, do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios – MPDFT e outros, e dos</p>			
--	---	--	--	---	--	--	--

	<p>Valorizar o Conselho Escolar, suas atribuições e deliberações;</p> <p>Viabilizar à comunidade sugestões e avaliação das atividades;</p> <p>Criar um ambiente dialógico e humanizado.</p>			<p>representantes educacionais em demais conselhos de acompanhamento de políticas públicas.</p>			
--	---	--	--	---	--	--	--

## APÊNDICE EE - PLANO DE AÇÃO - PERIODICIDADE, INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Ofertar formações continuadas internas em 70% dos espaços de coordenações coletivas às quartas-feiras;</p> <p>Destinar 30% dos tempo das reuniões bimestrais com os responsáveis para análise coletiva das ações pedagógicas da escola;</p>	<p>Traçar a identidade da EC 510;</p> <p>Definir a organização do trabalho pedagógico;</p> <p>Definir a organização curricular da escola;</p> <p>Embasar toda a ação pedagógica e política da EC 510;</p> <p>Possibilitar reflexões da comunidade escolar na realização dos projetos</p>	<p>Aplicar questionários e pesquisas com a comunidade escolar, investigar documentos da escola;</p> <p>Realizar reuniões, estudos e debates para a construção do PPP;</p> <p>Definir os projetos da escola;</p> <p>Estudar o Currículo em Movimento;</p> <p>Definir o currículo</p>	<p>Educação para Diversidade;</p> <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.</p>	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>2.54 – Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos das unidades escolares.</p>	<p>Observações e reflexões da comunidade escolar.</p> <p>Registros e reflexões das práticas pedagógicas e seus resultados;</p> <p>Reuniões para avaliação do currículo trabalhado.</p>	<p>Comunidade Escolar</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

	<p>possibilitando um contínuo acompanhamento;</p> <p>Desenvolver o senso de comunidade.</p>	<p>trabalhado em cada bimestre;</p> <p>Coordenações pedagógicas, formação continuada;</p> <p>Realizar reuniões, debates, palestras, entrevistas e oficinas durante os dias letivos temáticos;</p> <p>Aplicar atividades diversas em dias letivos temáticos.</p>					
--	---	---	--	--	--	--	--